Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro 1979
Sexta-feira

ANO 59.°
N.° 20 130
10$00

14

Antes das próximas férias de Verão

Bancos podem passar a fechar às 13.30

Pág. 24

Judiciária recuperou N.ª Sra. da Paciência

Extrema-direita ataca nas ruas

Dois manifestantes mortos em Madrid

Um bando de centenas de indivíduos de extrema-direita atacou ontem violentamente em Madrid uma manifestação pacífica de esquerda. A polícia interveio e foi atacada pelos neonazis. Dos confrontos resultaram dois mortos. Só com bombas de gás lacrimogénio a polícia conseguiu apaziguar os ânimos. Na telefoto: os polícias separados de manifestantes e contra-manifestantes por uma nuvem de gás. (Telefoto UPI/ANP/DL)

Pág. 16

Direita tem pressa de subir ao Poder

... mas antes de Janeiro é pouco provável

«Para S. Bento, e em força» assim se poderá resumir a agitação que domina as hostes «aliancistas» na iminência da subida ao poder.

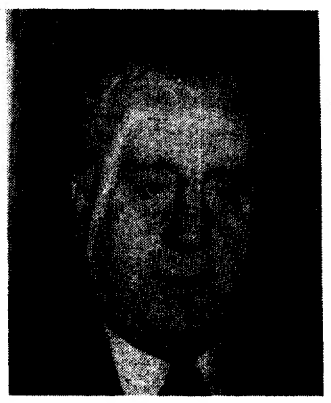
Enquanto Sá Carneiro e Freitas do Amaral ultimam o elenco do Governo-AD, na Expectativa da chamada a Belém do futuro Primeiro-Ministro, algum nervosismo transparece das posições públicas da direita seriamente agastada com a forma como o Governo Lurdes Pintasilgo continua a legislar.

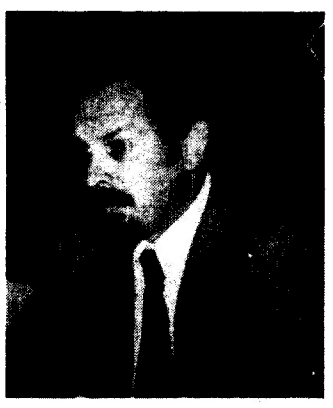
Em todas as movimentações dos dirigentes da direita nota-se pressa. Joga-se na antecipação: do elenco governativo para forçar o «timing» presidencial; do programa do Governo para reduzir ao mínimo os prazos constitucionais.

Mas tudo aponta para que, antes de Janeiro, o Governo AD não esteja instalado e a «Governar» em pleno.

Pág .24

Nas últimas horas da campanha para as autárquicas





Raul Casto, Mário Cal Brandão e Silva Graça

MOTA AMARAL AO «DL»

FLA? Não conheço...

Pág. 11

SILVA GRAÇA MÁRIO CAL BRANDÃO E RAUL CASTRO:

«Se fôssemos eleitos...»

Raul Castro e Mário Cal Brandão, candidatos à presidência da Câmara Municipal do Porto respectivamente pela APU e pelo PS, depõem hoje no «DL» sobre o que frão no caso de serem eleitos. Silva Graça, candidato APU à presidência da Câmara de Lisboa, também nos diz, nesta edição, quais as prioridades de gestão da capital. Aquilino Ribeiro Machado, candidato PS, tinha-nos prometido uma declaração mas acabou por no-la não entregar.

Pág 13

Ω OMEGA

A elegância a qualquer hora...
... por isso, todas as pessoas elegantes apreciam a distinção dum relógio da colecção De Ville

Analise os modelos originais Omega na Agência Oficial:
POMPÍLIO DE JESUS CRUZ
Rua Teófilo Braga, 60 – V. R. de S. A. – TEL. 40 43

post-scriptum

Carta aberta à Primeira-Ministra sobre o encerramento de «O Século»

Permita V. Ex.ª que lhe dirija esta carta para manifestar a minha estranheza, pela forma como foi decidido o assunto do jornal «O Século».

Sei que não foi V. Ex.ª que ordenou o encerramento desse jornal, que devia durar apenas 90 dias, e foi decidido por consciências pouco conscientes, embora com o rótulo de «paladinos» do Povo!

Há culpas graves dessas pessoas que não podem ser esquecidas e a resolução agora tomada pelo Ministério de V. Ex.ª chocou bastante, até que é do domínio público que havia a possibilidade da venda de parte desse jornal, o que iria diminuir o número de desempregados, se não resolvesse o problema na totalidade.

Porquê, então, esta resolução? O jornal «O Século» dá mais prejuízo que os outros estatizados? Não teria dado mais prejuízo durante o tempo que esteve fechado, sem qualquer receita, ou o encerramento serviu apenas para demonstrar aos incautos que um jornal com encargos, sem laboração, dá origem ao aumento do seu passivo, dando aso a que vão para o desemprego cerca de 800 pessoas, o que corresponde, de grosso modo, à infelicidade de 2400 pessoas, a juntar ao «brilharete» que já existe?

Peço a V. Ex.ª em nome da moralidade e do «pouco bem que o Povo tem», que este processo seja revisto.

Fernando Alves

Os nomes das escolas

«Li, por acaso, o «Diário de Lisboa» de 22 de Novembro de 1979 (1.ª série, n.º 270) e verifiquei que às Escolas Preparatórias, tendo em consideração o disposto no Art.º 3 do Dec-Lei n.º 219/79 de 17 de Julho, haviam sido retirados os nomes pelos quais eram conhecidas». Nalguns casos – considera a nossa leitora – a medida será correcta. Há nomes que não são de manter. Mas noutros casos o resultado da medida é insólito. A nossa leitora exemplifica:

«E assim em Castelo de Paiva desapareceu da escola preparatória o nome de Afonso Henriques; de Esmoriz (Ovar) o de Florbela Espanca; de Estarreja o do prof. Egas Moniz; das Caldas o de Raul Brandão; do Feijó (Almada) o do pintor Columbano; de Sines o de Vasco da Gama; na Trafaria o de Mendes Pinto; em Ribeira de Pena o de Camilo Castelo Branco; o de Fernão de Magalhães em Sabrosa; de Diogo Cão em Vila Real; Egas Moniz em Lamego; Gomes Eanes de Zurara em Mangualde; Cândido de Figueiredo em Tondela; Aquilino Ribeiro em Vila Nova de Paiva; Dr. João de Barros na Figueira da Foz; Sacadura Cabral em Celorico da Beira; dr. António José de Almeida em Penamocova; Rafael Bordalo Pinheiro nas Caldas da Rainha; António Sérgio no Cacém; Almeida Garrett em Alfragide; Bartolomeu Dias em Algés; Ferreira de Castro na Damaia; Carolina Michaëlis em Loures; Eça de Queirós na Póvoa de Varzim e tantos outros».

Esta medida, segundo indica a nossa leitora, foi tomada pelo Governo Mota Pinto.

Maria José de Campos
– LISBOA

O voto dos católicos e a consolidação da democracia

Contrariando as indicações contidas na nota pastoral do Conselho Permanente do Episcopado Português de 15 de Outubro, na maioria dos distritos a estrutura da Igreja – através de bispos, padres, boletins e organizações paroquiais – interveio na campanha eleitoral, dando indicações precisas quanto ao sentido do voto.

A condenação da abstenção – colocada ao nível de pecado grave – foi uma acção paralela à organizada pela direita no sentido de impedir a abstenção e que no dia das eleições se manifestou de formas degradantes (transporte organizado de empregados por parte dos patrões, transporte de idosos, inválidos e cegos, previamente industriados quanto ao sentido do voto).

Os, púlpitos foram utilizados para a condenação do marxismo e para a propaganda da AD. Os candidatos da APU, por exemplo, foram apontados a dedo, chegando-se ao ponto de um pároco, em Bessa, ter recusado o casamento de um deles. Em várias missas o escândalo da intervenção abusiva de alguns párocos levou fiéis a saírem indignados das salas.

Várias actividades paroquiais foram utilizadas para a distribuição de propaganda da AD. Boletins paroquiais como, por exemplo o de Rio de Couros, apresentam o voto na AD como o voto daqueles que «optam por um regime de inspiração cristã».

A fusão entre a Igreja e o regime fascista, entre muitos dos seus padres e caciques locais, foi responsável pela perda de influência da Igreja em certas zonas e camadas sociais, pelo definhamento da Acção Católica e pela diminuição da vocação sacerdotal. Em virtude disso a militância cristã, à luz dos textos sagrados, perdeu perspectivas.

A consciência de que esta fusão da Igreja com a direita é desfavorável ao seu próprio futuro, no seio de uma sociedade onde foram conquistadas as liberdades e se desenvolve um processo socializante, ganha grande número de leigos e padres.

A posição de vários bispos e a própria nota do Conselho Permanente do Episcopado reflecte estas preocupações, o sinal dos tempos e a adopção das conclusões do Vaticano II.

A adesão ao documento, que já citámos noutra edição, e que a seguir transcrevemos, é significativa dessa consciência.

DADOS SOBRE ALGUNS DOS SUBSCRITORES

Maria Teresa Cortês de Matos, professora; Manuel dos Santos Tomásio, assistente universitário; Luís de França, padre; Alberto Neto Simões Dias, padre; Joaquim Batalha, padre, assistente da Acção Católica Rural; Diogo Duarte, economista; José Luís de Matos, assistente universitário; António Manuel Antunes de Matos Ferreira, professor; António Pinto Ravara, assistente universitário; Carlos Leonel Pereira dos Santos, editor; Joaquim Teles Sampaio, padre; Miguel Ponces de Carvalho, padre, assistente da JUC; José Carlos de Sousa, padre, sociólogo, assistente da LOC; Luís Wemens, dirigente da JEC; Maria da Conceição Moita, educadora de infância; Isabel Maria Sassetti Pais, estudane; José Pinto Correia, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa; Francisco Lino Neto, economista; Jerónimo de Matos, padre; Maria da Conceição Neuparth, secretária; Maria da Graça Machado Macedo, diplomada em Serviço Social; Ismael Gonçalves, padre; José António Martins Bento, comerciante; Rui Inês, programador; Emídio Ferreira Martins, padre.

É o seguinte o teor do documento:

«1. Com o aproximar das eleições, a Imprensa de direita tem vindo a interpretar, de maneira mais ou menos subtil mas suficientemente clara, as recentes declarações da hierarquia da Igreja relacionadas com os próximos actos eleitorais, de forma a impor a ideia de que os católicos, pelos simples facto de o serem, não apenas são sempre obrigados a votar, como também devem imprimir ao seu voto um sentido único: o da chamada Aliança Democrática.

«Não restam dúvidas de que tal Imprensa pretende, deste modo, sujeitar a interesses partidários bem determinados a consciência dos católicos menos informados e esclarecidos, receando a sua liberdade de opção.

«Nós, católicos, signatários do presente documento, não podemos deixar de denunciar e condenar, pública e energicamente, como abusivo semelhante aproveitamento, que ousa adulterar a orientação da própria Igreja hierárquica, expressa não já por um ou por alguns dos seus membros, que não comprometem os restantes, mas por um dos seus órgãos colectivos mais representantivos – o Conselho Permanente do Episcopado Português.

«De facto, no texto da nota pastoral do referido Conselho, publicada no dia 15 de Outubro passado, nada permite tal interpretação e aproveitamento.

«2. Efectivamente, depois de afirmarem que 'não invadimos o terreno da política partidária – a que somos estranhos', os bispos portugueses, pela voz do seu Conselho Permanente, acentuam a obrigação 'de todos os homens, de reconhecerem a realidade concreta e o valor da liberdade de escolha que lhes é proporcionado' nas eleições.

«E, se consideram como atitude cívica e moralmente condenável deixar de votar 'por desinteresse, cepticismo ou negligência', não excluem do âmbito da liberdade de escolha a possibilidade da 'abstenção em casos excepcionais', que só à consciência de cada um compete julgar.

«A nota pastoral reafirma esta liberdade, quando escreve que 'pertence aos eleitores pronunciarem-se livremente sobre quais (as propostas de governação e projecto de sociedade) lhes parecem mais consentâneos com os interesses e aspirações do povo português'.

«E de tal modo o Conselho Permanente do Episcopado quer respeitar esta liberdade, que avisa os cristãos de que 'não podem esperar indicações da hierarquia sobre o partido em que têm de votar'. A Igreja – explica a nota pastoral – 'não tem partido ou partidos seus, como também não aceita que nenhum partido, ou movimento, ou dirigente político se arvore em defensor exclusivo ou privilegiado do pensamento e interesse da Igreja'

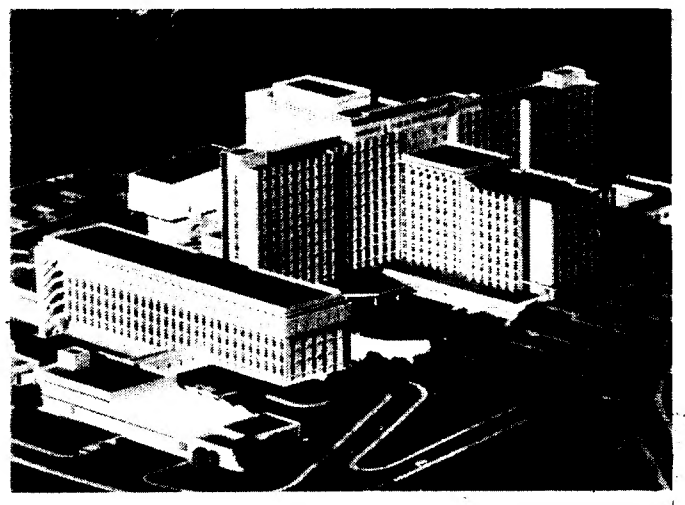
«São grandes as responsabilidades do clero neste ponto. Se lhes 'cabe papel de relevo na educação da consciência dos fiéis', os sacerdotes a si mesmos 'devem proibir-se interferências inaceitáveis ou actuações que provoquem divisão ou escândalo, orientando as suas tomadas de posição por seguros critérios de prudência e uma informação suficiente e subordinando-se sempre ao mais elevado compromisso de vida com Cristo e a sua Igreja'.

«Em conclusão: se a escolha do cristão 'deverá conformar-se com as exigências da fé', no campo das opções políticas concretas, 'a Igreja reconhece e defende o pluralismo, deixando aos fiéis a responsabilidade da sua escolha pessoal'.

«3. Por tudo isto, os signatários deste documento

- «—esperam que sejam respeitadas as garantias dadas pelo Cardeal Pratiarca de Lisboa, numa reunião com o clero da sua diocese, em 29 de Outubro passado, de que 'a Igreja não entra em campanha eleitoral';
- «— e alertam os católicos contra as tentativas de manipulação levadas a cabo pela Imprensa de direita, com o objectivo de pressionar, em favor dos interesses partidários que serve, a consciência dos cristãos perante os próximos actos eleitorais, negando-lhes a liberdade que a nota pastoral do Conselho Permanente do Episcopado Português lhes garante.»

Governo aprovou projecto do futuro Hospital Central de Coimbra



O projecto definitivo do Hospital Central de Coimbra foi finalmente aprovado ontem na sede do gabinete do novo hospital, estando presente o secretário de Estado da Saúde.

O estabelecimento substituirá o hospital da Universidade e terá a tripla função de assistência, ensino e investigação. No campo da assistência hospitalar competir-lhe-á a prestação de cuidados médicos, de carácter essencialista especializado concentrando funções de nospital concelhio, distrital e central, cobrindo toda a zona hospitalar do centro, constituída pelos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

Quanto ao ensino, nele se ministrará, em ligação com a Faculdade de Medicina, o ensino clínico básico, o ensino médico pré-graduado e o ensino pós-graduado, essencialmente a nível de internatos policlínicos e de especialidade.

O novo Hospital central de Coimbra desempenhará também importante papel no apoio às actividades de investigação quer a nível médico, envolvendo a docência e a acção assistencial, quer a nível de outros sectores.

A lotação será de 1208 camas, estando a construção orçamentada, segundo preços de Agosto passado, em 4 milhões duzentos e trinta mil contos.

A nova unidade será construída na zona de Celas, onde já se encontcam outros estabelecimentos nospitalares

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Tomás Rosa (RTI) disposto a comprar "todo o tempo de um canal" na RTP

O presidente do Conselho Directivo da RTI (Radiotelevisão Independete) afirmou julgarem estar reunidas as condições sócio-políticas para que o projecto dessa sociedade cooperativa se torne uma realidade a partir do próximo ano.

Durante uma assembleia extraordinária de sócios, Tomás Rosa disse deparar-se-lhes a partir de conjuntura política saída das recentes eleições intercalares, «perspectivas de caminho desimpedido», de forma a «dar aos portugueses algo de diferente nos campos da Rádio, da Televisão e da Imprensa...»

Considerando as leis e estatutos vigentes como obstáculos, Tomás Rosa afirmou «existirem várias hipóteses de tornear o problema, ou obviá-lo, como, por exemplo, através da compra de tempos de antena, por mais ou menos horas, ou até todo o tempo de um canal, nomeadamente no que se refere a televisão ...»

Atente-se que, no decurso do ano corrente, a RTI passou a operar nos Açores, com tempos de antena no Rádio Clube de Angra e «Asas da Liberdade», desenvolvendo depois actividades por intermédio da Emissora das Beiras.

Exposição bibliográfica no Palácio Foz

Terça-feira próxima, pelas 17 horas, nas Salas Luís XVI e dos Painéis do Palácio Foz, é inaugurada uma exposição dedicada à Livraria Duarte de Sousa por iniciativa da Direcção-Geral da Divulgação, departamento integrado no MCS.

No mesmo dia, e uma hora depois, bem como no dia 27, em horário idêntico realizam-se na Sala dos Espelhos do Palácio Foz duas conferências organizadas no âmbito da referida exposição, patente ao público até ao próximo dia 31 de Dezembro.

Notícia fundamentada da "primavera" marcelista

«Outro tempo, outra cidade», novo livro de Mário Ventura, foi apresentado, em sessão concorrida, no Centro Nacional de Cultura.

O autor recorre fundamentalmente à memória, situando a acção na cidade de Évora de há dez anos, durante a chamada «Primavera marcelista».

O carácter aviltante do fascismo, a cegueira e estupidez da repressão, assim como os anseios e coragem daqueles que nao desistem de lutar pela liberdade, caracterizam as páginas do livro.

«Outro tempo, outra cidade» é o romance de uma geração que viveu intensamente os últimos anos do fascismo, mas com um sentimento de desencanto face às vitórias adiadas.

Irão manifesta-se domingo contra agências ocidentais

O Partido Republicano Islâmico, a principal força política do Irão, anunciou hoje em Teerão planos para realizar uma manifestação no próximo domingo contra os órgãos ocidentais de comunicação social.

A agência noticiosa iraniana (PARS) afirma num dos seus telegramas que o seu pessoal estará presente na manifestação que se centrará contra «as principais agências noticiosas ocidentais», que não foram identificadas.

A PARS declara que tais agências noticiosas são «os porta-vozes do sionismo, imperialismo e dos «trusts» internacionais dirigidos pelos EUA».

RDP: situação em análise pelo CI

O Conselho de Informação para a RDP, reunido em sessão plenária aprovou, por maioria, o seu relatório trimestral apresentado pela mesa.

Aquele CI volta a reunir no próximo dia 27 pelas 14 horas, propondo-se analisar a situação da Radiodifusão Portuguesa.

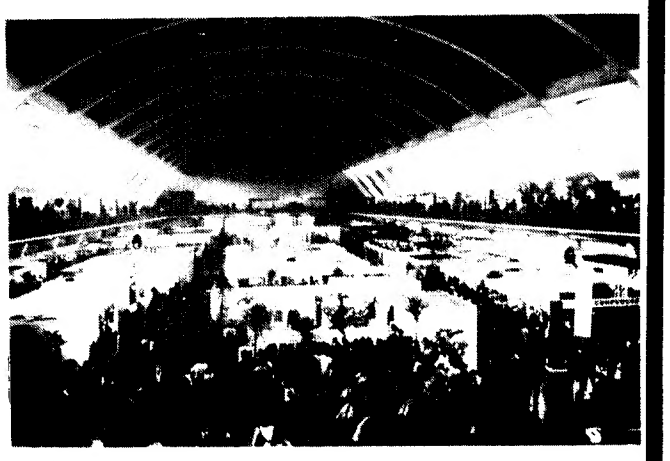
ponto a ponto

O Conselho para a Cooperação Cultural do Conselho da Europa vai promover uma conferência dedicada ao Ano Internacional da Criança, intitulada «Do nascimento à idade dos oito anos».

A conferência terá lugar em Estrasburgo, no Palácio da Europa, de 17 a 20 do corrente e reunirá responsáveis pela educação, parlamentares e técnicos de 23 países.

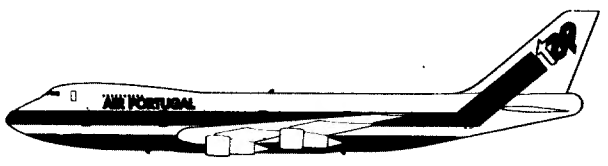
Entre as personalidades que estarão presentes contam-se Otero Novas, ministro espanhol da educação e o seu homologo finlandês Per Stenbaeck, assim como Spyros Doxiaidis, ministro grego dos assuntos sociais.

O dirigente socialista Rui Mateus emitiu ontem uma declaração sobre a política de Portugal em relação a instalação de misseis americanos na Europa. Aí, Rui Mateus acusa o porta-voz do PSD Ângelo Correia de copiar posições adoptadas pelo Congresso do PSD alemão sobre a matéria, afirmando também que «seria útil que o PSD, no momento em que se prepara para formar Governo, pudesse ter ideias próprias e não se utilizasse de recursos à política adoptada pelos partidos da Internacional Socialista».



A França e a República Federal Alemã vão aumentar a sua participação na FIL. A França poderá mesmo participar a nível oficial, através do Ministério do Ambiente e do Comissariado da Energia Solar, na FIL 80, subordinada ao tema do meio-ambiente.

O antigo secretário de Estado Carlos Portas foi ontem recebido em Belém, pelo Presidente da República, no Palácio de Belém. Também com o Chefe de Estado estiveram o chefe do Estado-Maior da Armada almirante Sousa Leitão e dr. Armando Martins, antigo embaixador de Portugal em Londres.



Com um total de 1900 votos apurados, a lista A, afecta à actual linha da CT da TAP-Air Portugal, garantiu já a aprovação dos novos estatutos para a Comissão de Trabalhadores daquela empresa transportadora aérea nacional.

A lista D, afecta à CGTP-IN, alcançou 1370 votos e a lista C, conotada com o PCTP/MRPP apurou 150 votos para a sua proposta de estatutos.

Restam apurar os votos de algumas delegações no estrangeiro, num total aproximado de 500, os quais não são, porém, susceptíveis de fazer alterar o resultado final favorável à lista A.

'O ANARQUISMO NO SÉCULO XX'

JEAN LACROIX

A obra de Henri Arvon consagrada à anarquia no século XX destina-se menos a historiar esta doutrina do que a analisar a influência que poderá ter nos dias que correm. Daí que suscite um interesse capaz de apaixonar muitos leitores. O desenvolvimento da ciência e da técnica criou uma sociedade burocrática que mergulha o indivíduo no anonimato e na insignificância. Mas o fim da ilusão cientista empresta à anarquia uma nova juventude e deixa a descoberto, no sentido mais lato do termo, o seu verdadeiro significado. Foi durante muito tempo confundida com o terrorismo. A realidade é que para os grandes mestres como Proudhon, Bakounine, Stirner e muitos outros, a doutrina anarquista era essencialmente ética, sem violência. Certo, houve e há ainda diferentes tendências. Mas para mostrar o que poderá vir a ser a sua influência moderna, o autor relê-as e destaca a coerência da sua relativa incoerência.

A distinção do político do social é fundamental e comanda todo o pensamento anarquista. A política da nossa sociedade é o Estado; e o Estado é o mal radical. «**Todo o governo constitui um mal: é a abdicação do nosso próprio julgamento e da nossa consciência**» (Godwin). Para Proudhon, a origem do poder, do «**arbitrário despótico**» é a propriedade sem trabalho que conduz à dominação do homem pelo homem. Ao invés, o trabalho livre unirá a humanidade. O seu discípulo Bellegarrique escreveria em 1850 que a anarquia é a ordem e o governo a guerra civil. Bakounine sustentava que um homem privilegiado, quer política quer economicamente, é um homem intelectual e moralmente depravado. A Revolução francesa, a Revolução «burguesa» como também dizia Marx, é vivamente condenada: a sua pretensa «liberdade política» não é senão a liberdade de que goza o Estado para exercer um poder tirânico sobre os cidadãos. Mas esta queda do anarquismo para a negação da dominação estatal do homem pelo homem tem por contrapartida uma segunda tendência: a da edificação duma sociedade capaz de harmonizar as inclinações pessoais e as exigências de uma cooperação indispensável.

A salvação do homem é a sociedade verdadeira, livre e autónoma: a anarquia positiva, isto é, a autogestão e o federalismo. Também Proudhon desconfiava dos democratas que não cessavam de falar duma confederação dos Estados Unidos da Europa: ele pretendia uma aliança das nações, mas não dos Estados. Diz-se e repete-se que o anarquismo é a liberdade individual, individualista, egoísta, o que é não compreender nada do sentido que ele dá à palavra liberdade. Bakounine é, a este respeito, perfeitamente claro, tendo mesmo repetidamente demonstrado que a liberdade é o produto dum trabalho social colectivo: «**A lei da solidariedade social é a primeira lei humana; a liberdade é a segunda lei. Estas duas regras interpenetram-se e, sendo inseparáveis, constituem a essência da humanidade**». Só seremos livres na medida em que os outros o forem.

UMA NOÇÃO SEM SENTIDO

Do acima dito se deduz que, para o pensamento anarquista, a noção de progresso não faz sentido. Aliás, ela degrada-se nesta própria sociedade. Com efeito, ela derivava duma certa concepção totalitária do papel da ciência ainda admitida no socialismo estatal. O relançamento actual do anarquismo só pode resultar do duplo fracasso do cientismo e do socialismo. Marcuse demonstrou que a ciência ignora o indivíduo concreto, o «ser sensível». Uma vez reduzida a realidade a estruturas físico-matemáticas, o homem tornar-se-á senhor do universo enquanto a sociedade se quedará inteiramente submetida à administração. Proudhon e Bakounine, particularmente, denunciaram vivamente o marxismo que submete a sociedade a uma classe que pode tornar-se tanto e até mais dominadora que qualquer outra: não há que entregar o poder aos proletários, mas suprimir todo o poder. Em lugar da relação sujeito-objecto, é necessário introduzir em todo o lado a relação sujeito-sujeito. O objectivo da sociedade humana não é o domínio da natureza, mas favorecer o livre desenvolvimento dos que vivem em grupo. Para tal, o melhor meio é a transformação, sem violência, do trabalho. O verdadeiro trabalho humano não deve ser obra do **Homo faber** (ou do **Homo sapiens**), mas do **Homo ludens**, uma manifestação das forças criadoras próprias a cada indivíduo: o trabalho livre é um exercício. Stirner insistiu no facto da reposição do homem no reino da subjectividade significar a transformação da vida numa expansão pura. O anarquismo pret4nde quebrar o ciclo infernal da violência opondo sempre à **revolução**, que não pode evitar o terror, a **revolta** que se apoia na força moral dos indivíduos para conquistar a liberdade e a fraternidade humanas.

Esta liberdade e esta criatividade são, na nossa própria sociedade, a arte que já as rsaliza, o anarquismo alcançou, pelo menos no plano estético, brilhantes vitórias. Pretende ser creatividade e todo o acto estético é criador, o que também André Reszler defendeu no seu livro sobre «**A Estética Anarquista**». O génio criador dos artistas e escritores encontra na autonomia pessoal que lhes é reconhecida a justificação duma obra que desabrocha em completa liberdade. Arvon sublinha a multiplicidade de relações entre anarquistas e artistas. O papel desempenhado por Godwin esclarece-se: Shelley, por exemplo, referiu-se frequentemente à sua «**Justiça Política**» e redescobriu a sua inspiração. Wagner conheceu Bakounine em Dresde, em 1949, e inspirou-se nele, mesmo achando-o «alucinante e pueril». A amizade entre Proudhon e o pintor Courbet era tal que este declarava agregar a sua arte à filosofia de Proudhon e que os dois «sintetizaram a sociedade».

Stirner insistiu frequentemente na ideia duma actividade criadora satisfazendo-se num «prazer pessoal», ideia que vamos igualmente encontrar em Oscar Wilde: a perfeição geral depende do esforço pessoal de cada um. Donde resulta a necessidade de alterar a educação que deve ser «não directiva». Não é conveniente formar as crianças, mas «aproximá-las». Repegando em França as ideias de Stirner, Freinet escrevia em 1930 que a educação deve «**libertar ao máximo as crianças da autoridade irracional dos adultos**».

Foi sem dúvida pelo facto desta concepção ser essencialmente ética que o pensamento anarquista adquiriu, após a Segunda Guerra Mundial, uma ressonância profunda. Eu diria, em termos que não são exactamente os de Arvon, mas que correspondem às suas análises, que o verdadeiro anarquismo visa, antes do mais, o maior desenvolvimento possível da pessoa humana e deriva duma filosofia personalista. Poder-se-iam indubitavelmente criticar muitos pontos como o do desaparecimento do Estado, do governo, de toda a autoridade. A sua função é quiçá importante e limitada. O anarquismo é um desejo que subentende sempre uma qualquer sociedade para libertá-la tanto quanto possível.

É um fermento necessário, uma revolta de facto, e não uma revolução, contra as múltiplas opressões e visando esta liberdade ética e pessoal necessária a qualquer colectividade. Todos os pensadores anarquistas disseram e repetiram que a uniformidade era a morte e que a diversidade era a vida. Para alcançar este objectivo, disseram ainda, e repetiram, que era necessário «**quebrar o ciclo infernal da violência**». O anarquista George Woodcock provava-o pelo exemplo de Tolstoi que dera aos homens a melhor lição anarquista ao dizer que «**força moral do indivíduo que com todas as suas forças pretende ser livre é maior que a duma multidão de escravos silenciosos**».

★ «O Anarquismo no Século XX», de Henry Arvon, P.U.F., 1979, um volume de 232 páginas.

OIT: A DRAMÁTICA REALIDADE LATINO-AMERICANA

EDUARDO MARIN GAVIRIA/PRENSA LATINA

As condições sociais em que vivem as massas trabalhadoras latino-americanas fazem parte de uma dramática realidade cujos índices foram discutidos na Décima-Primeira Conferência Regional, realizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre 26 de Setembro e 5 de Outubro.

Mesmo Medellin, de agradável clima subtropical, situado acima do Vale de Aburra, a cerca de mil e 500 metros acima do nível do mar, um dos principais centros industriais colombianos, apresenta dados representativos dessa realidade.

Uma visita começada a partir do décimo-primeiro piso da sede regional do Serviço Nacional de Aprendizagem (SENA), sede da reunião, serve para ilustrar o relatório que apresentou à conferência o director-geral da OIT, Francis Blanchard, denunciando a situação em que vivem a maioria dos países da América Latina e das Caraíbas, segundo frisou um observador do próprio organismo.

Na região direia, existe uma instalação industrial, moderna em relação à sua localização e grandes armazéns, em cujos arredores máquinas removem o terreno para dar lugar a uma nova estrada que irá descongestionar o intenso tráfico citadino...

À esquerda, não atravessando o contaminado rio Medellin que atravessa a cidade por meio de canais, um típico bairro de casas pobres, sem arquitectura específica, de acordo com o ritmo irregular do êxodo rural e do processo crescente de marginalidade, onde algumas antenas de televisão vêm ainda mais acentuar o contraste.

As famílias que ali vivem serão mudadas para os montes segundo um plano de valorização urbana que se encontra em plena execução, mas as dificuldades laborais e sociais que os afectam são as que a OIT apresentou.

A própria OIT, o mais antigo organismo técnico e consultivo das Nações Unidas manifestou as suas preocupações:

– Em relação à crescente distância entre a teoria e a prática: foram assinados mais de 140 acordos, a maioria antes da Segunda Guerra Mundial e uma grande parte deles foram ratificados pelos países membros, que por coincidência numérica são também 140.

No entanto as violações a esses acordos estão constantemente a aumentar, especialmente em relação aos números 87 e 98, que se referem à liberdade de organização sindical e ao direito de contratação colectiva dos trabalhadores, qualificados por Blanchard como a «pedra angular» do sistema jurídico internacional no âmbito laboral.

– Em relação à debilidade orgânica dos Ministérios de Trabalho que não estão situados nos centros de decisão política dos seus respectivos países.

A isto há ainda que acrescentar a estrutura «tripartida» que existe na maioria dos países, em muitos dos quais o Governo sò se reserva um papel de «moderador» entre os interesses dos patrões que impõem a sua lei na defesa dos seus interesses e os dos trabalhadores que não alcançam o nível de participação desejado.

– Em relação à maioria dos países da região, os trabalhadores não dispõem dos meios necessários para exercer um papel dinâmico na determinação de políticas de trabalho, sindical e salarial e muito menos no aspecto global económico e social.

Essas propostas gerais servem de base à caracterização geral do conjunto latino-americano e das Caraíbas, que em fins do século aumentará em cerca de 200 milhões de pessoas, segundo estimativas apresentadas em Medellin.

Por outro lado, a mulher, cujo papel no mundo do trabalho foi um dos temas centrais da conferência, continua a ser discriminada em relação ao homem, tanto a nível de salários como em relação às opções de atribuição de funções, excepção feita a alguns países da região.

Essa discriminação fá-las objecto de contratação preferencial com salários inferiores à mão-de-obra masculina e de desemprego periódico durante a gravidez e na primeira fase da maternidade.

REFORMA AGRÁRIA EM COLÓQUIO

Fim da burocracia de carácter patronal

As características latifundiárias desapareceram no Sul de Portugal pela transferência da posse e uso da terra de um indivíduo para uma entidade colectiva? Estarão reunidas as condições para que as Unidades Colectivas de Produção (UCP's) abandonem os processos tradicionais típicos do latifúndio e dêem uma imagem diferente ao facies agrícola regional?

Duas questões, ou se quisermos uma (a primeira) contendo uma premissa (a segunda pergunta), colocadas pelo especialista Mário Pereira no decurso do colóquio que sobre assunto (características latifundiárias, grosso modo) se processa no Centro de Estudos de Economia Agrária.

À resposta a qualquer das questões (pergunta a premissa) é que será (talvez) ainda cedo para obter conclusões porque, por um lado, as transformações das estruturas jurídicas actuam mais lentamente do que as transformações tecnológicas e porque (por outro lado) se vive na região «ainda em período de indefinições com forte carga emocional». Mário Pereira, considera, contudo, que um primeiro balanço é francamente positivo, pois «a exploração dos trabalhadores assalariados pelos latifundiários deixou de existir, ficando os trabalhadores em situação de igualdade perante as responsabilidades de orientação e funcionamento da empresa e da repartição do produto nela gerado».

Evitando-se uma «burocracia de carácter patronal com liderança política ou de grupo» os trabalhadores poderão avançar nos seus objectivos.

A Reforma Agrária deu origem a três tipo de explorações agrícolas: as Unidades Colectivas de Produção (que ocuparam as grandes unidades típicas do sistema latifundista), as Cooperativas de Produção Agrícola, ou de produção agro-pecuária (que ocuparam unidades de dimensão mais reduzida em área, mas dispondo em geral de terras férteis e beneficiando de aproveitamento hidroagrícolas), e as grandes unidades capitalistas, complexas, correspondendo (muitas vezes) a sociedades agrícolas que favorecem a intervenção directa do Estado, dada a complexidade técnica da gestão.

As UCP's detêm quase o quadruplo da área na posse das cooperativas e quase o sêxtuplo do número de trabalhadores permanentes. O resultado, revelou ao colóquio o economista Afonso de Barros, «quase duplicou a área média das explorações agrícolas» agora ocupadas pelas UCP's.

Lista unitária vence na Casa da Moeda

Os resultados obtidos na votação dos projectos de estatutos para organização dos trabalhadores da Imprensa Nacional/Casa da Moeda foram favoráveis à lista «A», unitária de esquerda.

O acto eleitoral, efectuado na Rua da Rosa, 285, durante todo o dia de ontem, forneceu o seguinte perfil:

Lista «A» — 632 votos; lista «B», afecta à UGT, 379. Votaram 1.056 eleitores, tendo-se verificado 18 votos nulos e 27 brancos.

Em percentagens, a lista «A» alcançou os 59,85%, enquanto a lista «B» se ficou por 35,88%.

Dos eleitores inscritos (1282), não exerceram o direito de voto 226. A abstenção cifrou-se por consequência, em 17,6%.

Menos restrições ao ingresso na Função Pública

A exposição feita pela Provedoria de Justiça acerca da incongruência que ressaltava do impedimento ao ingresso na Função Pública a cidadãos portugueses com menos de 10 anos de naturalização, foi bem acolhida pelo órgão competente, o Conselho da Revolução, merecendo deste uma declaração de inconstitucionalidade.

O facto foi ontem tornado público pelo provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, durante a habitual troca de impressões que tem, todos os meses, com os representantes da Comunicação Social. Magalhães Godinho aproveitaria a ocasião para aludir a outras questões e, ante uma pergunta que lhe foi formulada, acentuar que deverá manter-se no cargo até 12 de Novembro do próximo ano.

Pronunciando-se quanto à sua continuidade nas funções que exerce desde 18 de Novembro de 76, Magalhães Godinho sublinhou que foi eleito para o mesmo por quatro anos, não havendo razões para agora o deixar, a despeito da alteração na AR resultante das eleições intercalares.

PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

Provedor de justiça alerta para alterações à lei

O diploma que regula a atribuição de pensões de sobrevivência foi objecto de alterações que importa conhecer, segundo declarou o Provedor de Justiça, José Magalhaës Godinho, em reunião com os jornalistas (como o faz todos os meses uma vez), de que em parte damos conta noutro local a propósito da «abertura» da Função Pública a todos os cidadãos.

Sobre as alterações introduzidas no diploma que regula a atribuição de pensões de sobrevivência, o regime que maior número de queixas faz afluir à Provedoria de Justiça, José Magalhães Godinho referiu dois tipos de situações que mais frequentemente se verificam: a dos cônjuges de trabalhadores da FP falecidos antes de 1 de Março de 1978 e a dos cônjuges dos mesmos funcionários falecidos depois daquela data, mas cujo matrimónio durara menos de um ano. Neste caso, haverá que ler mais atentamente o diploma legal 191-B/79.

Segundo este, podem habilitar-se à pensão de sobrevivência até 31 de Dezembro de 1980, por força das alterações que do decreto acima decorrem, no tocante a herdeiros hábeis os subscritores da Caixa Geral de Aposentações que tenham cessado funções a título definitivo por motivo de condenação penal ou disciplinar; os subscritores da Caixa Geral de Aposentações que se encontravum em licença ilimitada, inactividade ou situação equiparada em 1 de Março de 1973 e faleceram antes da entrada em vigor do referido diploma; os subscritores da Caixa Geral de Aposentações falecidos antes de 1 de Março de 1973 que não estavam abrangidos por qualquer esquema de pensões de sobrevivência; e os funcionários ou agentes falecidos antes de 1 de Março de 1973 que não beneficiaram da pensão estabelecida pelo Decreto-Lei 24.046 de 21 de Junho de 1934, por falta de inscrição voluntária dos funcionários ou agentes falcidos.

Mais ainda: o cônjuge viúvo de contribuinte falecido depois de 1 de Março de 1973 que se viu privado de pensão de sobrevivência por ter estado casado menos de um ano, desde que a pensão não tenha sido concedida a outros herdeiros hábeis; e os divorciados ou separados judicialmente de pessoas e bens de contribuinte falecido depois de 1 de Março de 1973, que estejam nas condições referidas na alínea anterior e tenham direito a pensão de alimentos fixados ou homologada judicialmente.

"LEI BONNET": MNE ESCLARECE DUVIDAS

Vinte mil portugueses na hora do regresso

A «Lei Bonnet» respeita exclusivamente aos imigrantes que entraram clandestinamente em França e ali permanecem sem as necessárias autorizações («permis de séjour» e «permis de travail», ou um dos dois), não se aplicando as suas disposições à totalidade dos portugueses, cujo número ronda os 900 mil. Daí que não possam ser abrangidos mais que vinte mil portugueses – número fornecido sob reserva, visto não existirem estatísticas que possam quantificar em termos exactos e irrefutáveis quem e quantos portugueses entraram em França sem qualquer daquelas autorizações.

Isso não quer dizer que o Governo português se desinteresse do caso, bem pelo contrário, segundo uma nota do Ministério dos negócios Estrangeiros, essencialmente vinda a público para sossegar espíritos inquietados, pessoas com familiares perfeitamente legais em França e que não disfarçam injustificados receios. No entanto, lembra-se a essas e a outras que tanto o Presidente da República como o Governo deram garantias de segurança, em termos inequívocos, acerca dos portugueses autorizados em França, isto é, com autorização de residência e documento de trabalho.

Garantias essas que, aliás, foram anteontem reafirmadas pelo secretário de Estado da Emigração, Stoléru, autor, também, de um projecto de lei complementar à «Lei Bonnet» que será discutido pelo Parlamento francês na próxima Primavera. Entretanto, a última lei, aprovada pela Assembleia Nacional, ainda não foi debatida no Senado. Tudo indica, como normalmente ocorre, dada a sintonia que existe entre aqueles dois órgãos, que o venha também a ser pelo Senado oportunamente. De concreto, ainda, e segundo esclarecimento prestado por Bonnet no Parlamento, em resposta a uma questão colocada pelo deputado Alliées, não se dever considerar que «a lei ponha em causa o acordo luso-francês de 1977» e, portanto, todas as condições previstas para a permanência dos trabalhadores que, em situação regular, pretendam ali continuar a viver – assinala a mesma nota do MNE.

Ainda portugueses que trabalham no estrangeiro: com o propósito de ir ao encontro das aspirações manifestadas pelos emigrantes, em diversas oportunidades, para que sejam melhoradas as condições de acesso a Portugal na quadra do Natal e Ano Novo, a Secretaria de Estado do pelouro tomou disposições especiais, na linha, aliás, de outras idênticas a seu tempo assumidas.

Assim, em colaboração com outros departamentos e Ministérios, a SEE apoiada também pela CP, procurou melhorar as condições de transporte ferroviário e o acolhimento nos locais de passagem de emigrantes. Para o efeito, criou brigadas integrando médicos, enfermeiros e outro pessoal que funcionará em Vila Verde da Raia (Chaves), Quintanilha (Bragança), Miranda do Douro, Vilar Formoso e Caia, bem como (e ainda) em Irun. Pela primeira vez, destacou-se também uma brigada para Salamanca, que actuará juntamente com o consulado.

Além destes serviços, funcionarão ainda, também com carácter permanente, nos aeroportos da Portela e de Pedras Rubras, brigadas de acolhimento.

Nova delegação do CIREP

Abriu em Lisboa uma nova delegação do CIREP destinada a prestar informações ao público sobre assuntos relacionados com os ensinos básico, secundário, particular e pessoal docente, administrativo e auxiliar dos estabelecimentos de ensino.

A delegação do Centro de Informação e Relações Públicas do Ministério da Educação funciona na Avenida 24 de Julho, 138;D, de segunda a sexta-feira, das 9 às 19 horas, podendo ser também consultado pelo telefone 676312.

NOVAS DECLARAÇÕES DE LOUREIRO DOS SANTOS À RTP 1

Tão difíceis explicações sobre o voto "nos mísseis"

O Senhor coronel já no-lo tinha dito. A RTP-1 (telejornal das 20 horas de terça-feira) já lho tinha perguntado. Nós já aqui, na quarta-feira, tínhamos reproduzido e comentado os dizeres do senhor coronel. Ontem, no mesmo telejornal, a RTP-1 entendeu reperguntar e o senhor coronel-ministro redizer.

Se voltamos ao assunto, é porque nos parece que a consciência de um povo adulto merece mais que pseudo-explicações e raciocínios simplistas, merece mais que a manipulação despudorada.

Se voltamos ao assunto, é porque ele nos parece suficientemente importante para que não silenciemos os atropelos à lógica e à razão. Para que denunciemos a utilização abusiva de prerrogativas devidas ao exercício de certas funções; para que denunciemos o comprometimento político, digamos mesmo **partidário,** de um membro de um governo que prometeu agir (e que na generalidade tem agido) com a isenção necessária à preparação séria do período eleitoral que está a decorrer. Referimo-nos à declaração ontem prestada a RTP-1 pelo ministro da Defesa do quinto Governo constitucional, coronel Loureiro dos Santos, a propósito da reunião dos ministros da Defesa dos países membros da NATO, que decorreu em Bruxelas na passada quarta-feira.

A entrevistadora da RTP-1 fez ao senhor ministro uma pergunta desnecessária. Perguntou-lhe qual o sentido da votação da delegação portuguesa à reunião da NATO, no que diz respeito à instalação na Europa Ocidental dos novos mísseis nucleares americanos Pershing 2 e Cruiser. Freitas Cruz, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Loureiro dos Santos, já antes da partida para Bruxelas, tinham dado uma resposta inequívoca a essa pergunta. Portugal votou a favor.

O senhor coronel já na terça-feira tinha desenvolvido a argumentação que a seu ver justificava a posição portuguesa.

O resultado das eleições intercalares e a Constituição da República legitimariam inteiramente a aceitação dos novos mísseis da NATO. Em dois de Dezembro, mais de 75 por cento dos eleitores, ou seja aqueles que votaram na AD, no PS e no PDC teriam votado a favor da «Europa». Votar a favor da Europa seria votar a favor da «modernização» da Aliança Atlântica, ou seja, da implantação dos novos mísseis. Pela primeira vez ter-se-ia manifestado a maioria desejada por Sá Carneiro e pelos seus pares. O que é curioso é que esta maioria se manifestou espontaneamente, sem a necessidade de qualquer voto expresso. Sem a necessidade de quaisquer acordos como aqueles de que se falou no princípio desta semana entre o PS e o PSD. Loureiro dos Santos deu assim por realizada antecipadamente a bipolarização tão cara a Sá Carneiro: AD e PS dum lado, APU e UDP do outro. No que diz respeito à Constituição, o senhor ministro fez dela, como já escrevemos antes de ontem, uma interpretação pelo menos abusiva. Considerou que a instalação das novas armas da NATO se encontra na lógica do desarmamento simultâneo e generalizado preconizado na nossa lei fundamental.

Falemos agora das inovações ontem registadas no discurso do ministro da Defesa. Esquecendo-se ou lembrando-se demasiado bem do período de campanha eleitoral em que nos encontramos, e depois de se ter referido, como já dissemos, a uma maioria parlamentar fictícia, Loureiro dos Santos meteu-se por caminhos sombrios: esqueceu igualmente a necessidade e a obrigação de contribuir para o desanuviamento das relações Leste/Oeste necessário ao progresso de quaisquer negociações relativas ao desarmamento. O senhor ministro da Defesa, utilizando uma linguagem e uma argumentação característica do tempo da «guerra fria», resolveu pronunciar-se completamente a despropósito, sobre os mecanismos decisórios dos países membros do Pacto de Varsóvia. No dizer do entrevistado da RTP-1 as decisões relativas às medias a tomar pelo Pacto de Varsóvia, ao contrário do que se passaria no caso da NATO, seriam tomadas à revelia de quaisquer princípios democráticos, sem quaisquer debates públicos, num perfeito clima de totalitarismo político. No que toca à NATO, contrapôs Loureiro dos Santos, a democracia impera, e é consequência do tal «modelo de sociedade europeia» em que teriam votado os 75 por cento dos portugueses. A decisão agora tomada pelos ministros da Defesa dessa organização militar teria sido o fruto de um amplo consenso popular exprimido até através de debates parlamentares. Salientemos, antes de prosseguir, que o senhor coronel mais uma vez se deve ter esquecido de um pormenor relativo ao caso português. Talvez um dia possamos vir a saber que é que neste país foi consultado, quem é que neste país teve a oportunidade de se pronunciar, quem é que neste país decidiu **efectivamente** o apoio dado pela delegação portuguesa ao projecto dos estrategos da Aliança Atlântica. Mas voltemos ao Pacto de Varsóvia. Loureiro dos Santos, ministro do quinto Governo, não se limitou a falar do modo como no seu entender se tomam as decisões no seio dessa organização, identificou esse modo com um modelo de sociedade, contrapô-lo a outro. Caracterizou o primeiro e o segundo como democrático e não democrático respectivamente. Identificou um e outro a uma maioria e a uma minoria do eleitorado português. Imiscuiu-se na campanha eleitoral que em Portugal decorre, e, como membro de um Governo, imiscuiu-se nas questões internas de terceiros países.

Não nos interessa aqui se o que foi dito sobre os países membros do Pacto de Varsóvia corresponde ou não à realidade. A crítica ao funcionamento dos regimes políticos parece-nos legítima e necessária, quer partilhemos ou não os princípios em que assentam esses regimes. O que nos parece inadmissível é que um membro de um Governo, ainda por cima com as características do português, dizendo-se empenhado na abertura e no êxito de negociações tão fundamentais como as relativas ao desarmamento, se permita à margem do colectivo ministerial, pronunciar-se publicamente, neste momento e nestes termos, sobre questões internas de outra parte nessas negociações. Não se trata sequer de interferir em questões com uma dimensão universal como os direitos do homem, trata-se de interferir no próprio sistema decisório de um grupo de países. Trata-se de tudo isto, inadmissivelmente, por razões ligadas ao desanuviamento necessário às relações internacionais, inoportunamente, por razões internas ligadas à proximidade do acto eleitoral, erradamente, por razões ligadas às distorções e aos sofismas em que assentam os argumentos avançados.

Sejamos claros. Se se quer dizer que em Bruxelas, Portugal votou a favor dos mísseis porque se quer dinheiro da NATO para mais blindados e para mais aviões de combate, ou porque se querem mais facilidades do FMI ou de outras organizações similares, diga-se. Sem rodeios. Sem pseudo-argumentos. Sem segundas intenções.

José António Cerejo

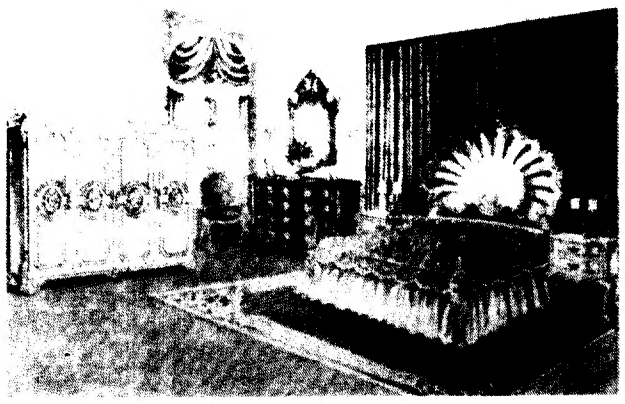
PUB

ARMAZÉNS DE MÓVEIS

BEIRA RIO

DE

ANTÓNIO CARLOTO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

PARA VOSSO INTERESSE
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, n.ºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Telef. 207 24 48
BARREIRO

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

POVO UNIDO

COMÍCIO DE ENCERRAMENTO

COM

CARLOS COSTA
da C. Política e do Secret.º do C. Central do P.C.P.

JOSÉ VIEIRA
suplente do C. Central do P.C.P. e candidato à C.M.A.

JÚLIO VIDAL
da Comissão Nacional do M.D.P.

ROMEU CORREIA
escritor, candidato independente à Ass. Municipal

ARTUR NEVES
da C. Conc.º de Almada do P.C.P. e candidato à Ass. Municipal

NA

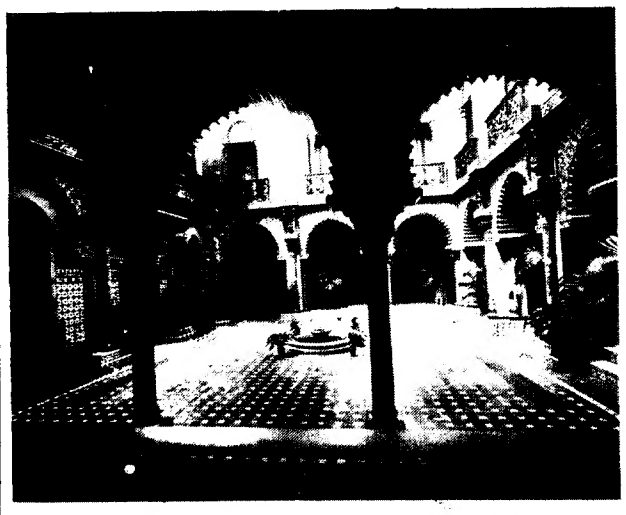
S. F. U. A. P.

COVA DA PIEDADE

6.ª-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO, ÀS 21.30 HORAS

DE ONTEM PARA HOJE

Agrários em minoria na "Casa do Alentejo"



Uma lista não conotada com as forças agrárias, como vinha sendo um hábito quase «fatal» desde a sua fundação, venceu ontem as eleições na Casa do Alentejo, para o biénio 1980/81. Ao acto concorreram duas listas, tendo a Lista A vencido com 149 votos contra 51 da Lista B. A lista vencedora é encabeçada pelo dr. Macaísta Malheiros, sendo presidente da direcção o dr. António Baptista Candeias. O conselho fiscal é liderado por Amílcar Jorge Coelho. Entre os vários pontos constantes no programa da lista vencedora, visando a «dignificação» daquela agremiação regional, situada na Rua das Portas de Santo Antão, destacam-se: relançar o Boletim Informativo e a Revista Alentejana: estudar a aquisição do edifício da sede e promover «Semanas do Alentejo» e outras iniciativas divulgadoras das tradições e das realidades alentejanas.

«GRATIFICAR O JUIZ»

Foi ontem enviado ao Tribunal de Barcelos o processo referente a António de Sousa Mota, de 33 anos, motorista, natural de Cruzeiro (Vila Verde), acusado de ter praticado diversas burlas, fazendo-se passar por agente da Polícia Judiciária. Alguns exemplos: a um indivíduo de Barcelos, envolvido num processo de falsificação de cartas de condução, vigarizou trezentos e trinta contos para «arquivar» o processo; a um agricultor da mesma região, que tinha um processo pendente, extorquiu cem contos, para «gratificar o juiz»; isto para além de ter auferido lucros, se bem que menores, para «livrar» jovens do serviço militar. Sousa Mota encontra-se neste momento detido em Custoias.

OS CHOQUES NA CARRICHE

Devido à chuva, bem como ao tipo de pavimento e seu traçado, uma dezena de automóveis chocaram ontem à tarde na Calçada de Carriche, em Lisboa. Tratou-se de abalroamentos quase coincidentes, mas não de uma série de embates em cadeia. Não houve desastres pessoais, mas os estragos materiais são elevados. Naquela artéria, sobretudo na época invernosa, a frequência dos embates cifra-se numa média de vinte/trinta, por dia, sem que até ao momento os serviços responsáveis tenham tomado as providências exigidas.

ESTRANGULAMENTO NA PONTE DO ARCO

A Junta Autónoma das Estradas, (JAE), segundo refere uma nota ontem divulgada pela Secretaria de Estado das Obras Públicas, decidiu promover a substituição da Ponte do Arco sobre o Rio Sanguinhedo, em Santo Tirso, em virtude do estrangulamento causado pela sua pequena largura. A JAE prevê um período de cerca de dez meses para a execução dessa obra.

O INTERESSE DA TAINHA

A necessidade de desenvolvimento do estudo científico do Estuário do Tejo foi ontem reafirmada em Lisboa pelo professor Jean Claude Hureau, subdirector do Museu Nacional de História Natural de França. Consultor do projecto «Estudo Ambiental do Estuário do Tejo» que foi objecto de um acordo entre o Governo português, a Unesco e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o prof. Hureau abordou na palestra proferida na Comissão Nacional do Ambiente, as características gerais e a descrição de um dos peixes mais típicos dos estuários e de grande interesse comercial, a tainha.

OS DIREITOS DOS EMIGRANTES

Os problemas decorrentes da nova legislação francesa sobre emigração foram ontem tratados numa entrevista do embaixador da França em Lisboa com o secretário de Estado da Emigração, Paulo Enes. A necessidade de serem salvaguardados os direitos dos emigrantes portugueses residentes em França foi de novo abordada, segundo uma nota do Ministério Português dos Negócios Estrangeiros. Apesar de existirem acordos bilaterais sobre a emigração, a nova legislação francesa, mais conhecida por «Lei Bonnet», está a causar apreensões entre os portugueses residentes em França.

DE "BAIRROS DE LATA" A CASAS DA CML

O realojamento impossível?

Não é possível. Não é possível alojar todos os habitantes de «bairros de lata» dentro de Lisboa (em todo o concelho), segundo um responsável do gabinete técnico da habitação da CML. Mas não é mesmo possível? Não será de tentar (mesmo sem boa vontade)? Mas (então) vamos mesmo admitir que o responsável disse isso e, portanto, nada a fazer? Palavra que é isso? Infelizmente, é isso mesmo: sem tirar nem pôr. É duro, mas autêntico.

Mesmo que «um dos grandes problemas de Lisboa» quanto à habitação social seja a «existência de um espartilho à volta da cidade», como afirma o técnico em questão e director do gabinete, Poole da Costa (que superintende no realojamento dos moradores de bairros degradados julgamos ser a sua tese uma das muitas possíveis e como tal discutível.

Bem, mas vamos lá a zonas: além de Chelas, a CML dispõe apenas – como diz o seu presidente, Aquilino Ribeiro Machado – das malhas de Telheiras, Carnide, Musgueira e Vale Escuro, estando outros terrenos vedados à construção para o realojamento, ou devido à proximidade do aeroporto ou por razões militares. Num tracejado entre Benfica e a pista de aviação, continuando (para leste) pela Fábrica da Pólvora de Chelas e pelo Depósito de Material de Guerra de Beirolas, situa-se a chamada «cintura explosiva» de Lisboa, ao longo da antiga estrada militar.

Os terrenos camarários a menos de 500 metros dos paióis militares, não podem ser utilizados na construção habitacional. A Câmara já alojou em edifícios seus 15 por cento da população de Lisboa (uns 120 000 habitantes), distribuídos por 30 mil fogos. «Todavia, isto é bem pouco face às necessidades que há», afirma o directoe do GTH.

O Gabinete Técnico de Habitação, que agora faz vinte anos, intervém nos Olivais (plano quase concluído), em Chelas e em 22 locais diferentes de Lisboa. Em cada uma destas zonas construirá casas para umas 60 000 pessoas (aproximadamente a população de Coimbra). Metade desta meta está concluída ou em execução. Com efeito, nas malhas urbanas de Olivais Norte e Sul foram já construídos 11 000 fogos, faltando integrar diversos equipamentos, como (quatro) salas de espectáculos e um centro comercial para um total de 44 500 habitantes. O projecto foi executado em grande parte entre 1962 e 1966. Hoje, procede-se, em Olivais velho, a recuperação de casas da Praça da Viscondessa.

Na área de Chelas, com 65 000 habitantes, estão concluídos ou em construção, cerca de 7750 fogos destinados aos locais para moradores de casebres da Quinta do Narigão. O empreendimento, na ordem dos 17 milhões de contos, traduz-se num encargo de 270 contos por habitante.

CASAS DA CML: NEM TODAS AS OCUPAÇÕES SERÃO LEGALIZADAS

O plano de urbanização da futura «cidade» de Chelas prevê o atravessamento da área por várias vias rodoviárias, nomeadamente pelo prolongamento da Avenida dos EUA e pela construção, em curso, de uma via central servindo o centro da nova urbanização que ligará aos Olivais a zona ribeirinha.

Noutras zonas estão em curso operaões de realojamento, como no Casal dos Machados e na Quinta das Laranjeiras, onde a construção de novos fogos deverá terminar em meados de 1980. A movimentação popular desencadeada com o 25 de Abril de 1974 levou à ocupação de diversas casas construídas pela câmara que, para retomar o controlo da situação, decidiu legalizar as ocupações feitas até 27 de Fevereiro do ano passado.

O presidente do Município repetiu em Chelas, durante uma visita a vários pontos de intervenção do GTH, que «a câmara não aceitará mais nenhuma ocupação posterior a essa data». Reconheceu, no entanto, que nesta zona, tem havido «dificuldades que atrasam a entega das habitações», principalmente derivadas de demoras na ligação às redes de água, gás e electricidade. Mesmo assim, já várias famílias tomaram conta das casas por que esperavam.

Os Olivais, Chelas e outras «zonas selvagens» em vias de desaparecimento serão por algum tempo ainda o campo de experiências de alteração do modo de vida (onde a barraca e a horta dão lugar ao «complexo habitacional») com resultados só verificáveis a prazo.

A pouco e pouco, estas áreas estão a tornar-se num «habitat» de torres, «blocos», centros e ramificações comerciais, elevando-se de par com as chaminés industriais circundantes.

Poole da Costa refere que, pelas experiências de outros países, «se verificou não ser aconselhável, do ponto de vista das relações humanas, a habitação em altura, sendo preferível a que se faz em superfície». Nos Estados Unidos, por exemplo, estão hoje a ser demolidos os arranha-céus onde famílias pobres foram instaladas. Viver em torres trouxe aí «problemas de certa gravidade, prejudicando a vida entre vizinhos».

SOB A ÉGIDE DO CIDAC

Trinta poemas de Cabo Verde

O centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) acaba de publicar uma brochura com mais de trinta poemas de vinte autores caboverdianos. A obra foi no âmbito do «seminário sobre Cabo Verde e alfabetização de trabalhadores cabo-verdianos em Portugal» que ontem terminou em Lisboa.

O seminário teve seis sessões dedicadas, especialmente, à história do país, à língua nacional (o crioulo) e à realidade socio-económica das ilhas. Além dos vinte monitores de alfabetização que frequentaram o curso estiveram presentes futuros cooperantes portugeses em Cabo Verde, nomeadamente no sector do ensino.

Complexo habitacional em Ponta Delgada

O Governo Regional dos Açores concedeu quarta-feira subsídios no montante de 18,5 mil contos para melhoramentos em hotéis de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo.

O executivo açoriano, reunido em plenário, decidiu também adjudicar as obras de construção de doze moradias em Angra do Heroísmo no montante de 18,3 mil contos e conceder vinte milhões de escudos às juntas autónomas dos portos de Ponta Delgada e Angra

LIVROS E GRAVURAS

NESTE NATAL
OFEREÇA BOM GOSTO

TRÊS LOJAS
À SUA DISPOSIÇÃO

LOJA DAS GRAVURAS
CENTRO CMERCIAL SPAL
LOJA 18 — RUA IVENS 58

O MUNDO DAS GRAVURAS
SHOPPING CENTRE PALLDIUM
LOJA 19 — AV. LIBERDADE, 1-77

O MUNDO DO LIVRO
LARGO DA TRINDADE, 11-13

CAMPANHA DE NATAL

PREÇOS EXCEPCIONAIS

TUDO PARA CAMPISMO
CARAVANAS «CM» MOD. 320, 380 e 445
ATRELADOS-TENDAS «TROIA», «MIRA» E «TURICAMP»

OFERTAS DE NATAL
BONECAS, CARRINHOS, JOGOS DIVERSOS, PASSATEMPOS, AVIÕES, BRINDES DE MÉNAGE E MUITOS MAIS ARTIGOS.

ABERTO AOS SÁBADOS TODO O DIA,
EXCEPTO FERIADOS NACIONAIS DE 1 e 8, durante o mês de Dezembro.

APROVEITE AGORA - OCASIÃO ÚNICA

HENRIQUES & CASTRO, LDA.
Est. Benfica, 398-A/B – Lisboa

+ FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

ANUNCIO

— LOJAS NA ZONA N.º 2 — CHELAS

1.º — Faz-se público que, até às 17 horas do dia 28 de Dezembro p.f., se aceitam propostas para adjudicação de 37 lojas no novo empreendimento deste Fundo na Zona N/2 de Chelas, com áreas variáveis entre 52 m2 e 590 m2 e rendas mensais compreendidas entre 5.720$00, 47.200$00

2.º — As lojas em causa situam-se nos Lotes n.ºs 222 — 223 — 224 — 226 — 227 e 228.

3.º — No próprio local, no período das 13,30 às 17,30 horas, serão prestados esclarecimentos e poderão ser visitadas todas as lojas.

4.º — As obras de adaptação serão de conta dos futuros adjudicatários e os respectivos projectos deverão ser apresentados directamente na Divisão de Património (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º, Telf. 76 99 51/2/3/4), antes de virem a ser licenciados pela Câmara Municipal de Lisboa, em caso de aprovação por parte deste Fundo.

5.º — As rendas serão devidas a partir do 1.º dia útil do mês seguinte à comunicação formal da adjudicação.

6.º — Esclarece-se que as lojas 1 — 3 — 4 — 23 — 36 37 — 38 — 39 — 40 — 41 e 42 têm ramos previamente destinados e considerados indispensáveis.

7.º — A adjudicação far-se-á por sorteio para as lojas incluídas no ponto 6 e pela maior oferta sobre a base de licitação para as restantes, reservando-se este Fundo o direito de não adjudicar ramos de actividades que considere inadequados ou des necessários.

8. — Todas as informações e esclarecimentos serão prestados no Serviço atrás mencionado dentro das horas de expediente normal.

Divisão de Património do F.F.H., 26 de Novembro de 1979.

O CHEFE DA DIVISÃO

António Augusto Serralha Ferreira

Existem em Portugal 94 mil deficientes menores de 16 anos

Os Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa, Norte, Centro, Sul, Madeira e Açores enviaram uma exposição à Primeiro-Ministro e ministros da Educação e dos Assuntos Sociais em que reclamam a regulamentação urgente da Lei 66/79 sobre educação Ensino Especial.

Esta lei, cujo projecto foi aprovado na Assembleia da República e publicado no «Diário da República» em Outubro define um quadro institucional que na opinião dos Sindicatos é «positivo e capaz de superar a actual situação».

A actual situação, segundo os dados da Direcção-Geral do Ensino Básico, aponta para a existência de mais de 94 mil deficientes com menos de 16 anos. Destes só cerca de 13 mil são abrangidos pelos serviços de Educação e Ensino Especial, não se sabendo exactamente a qualidade do atendimento e localização, quase restrita aos grandes centros populacionais.

Daqui resulta que mais de 80 mil crianças e jovens provenientes na maioria das camadas mais desfavorecidas não recebem qualquer atendimento. A lista de crianças que aguardam atendimento aumenta assustadoramente, de acordo com a exposição sindical.

As iniciativas de carácter particular como sejam as cooperativas e os colégios, também não podem resolver o problema: as primeiras porque têm carências de toda a ordem, nomeadamente financeiras; os segundos porque praticam preços inacessíveis à grande maioria das famílias portuguesas.

A insuficiência das verbas e a ausência de planificação (os serviços da E.E. Especial estão dispersos por vários Ministérios) são os factores responsáveis fundamentalmente pela situação actual.

A situação agravou-se no IV Governo com um corte substancial das verbas atribuídas ao E.E. Especial.

A situação tem ainda sido agravada pela desvalorização por parte do Governo da participação dos professores e educadores de E.E. Especial nos problemas deste ensino.

Muitos destes professores viram-se, durante o I Governo Provisório, privados dos seus direitos adquiridos: horários alterados, prolongamento do tempo lectivo, abaixamento de letra. Entre estes profissionais incluem-se alguns com 15 e 20 anos de serviço.

Por outro lado, nalguns dos estabelecimentos de E.E. Especial passaram a imperar o autoritarismo, burocratização e espírito tecnocrático.

Desde 1974 que os profissionais de Educação e Ensino Especial têm alertado e tomado posição em relação a situação actual pois sabem que uma grande parte das lesões são evitáveis; que grande maioria de alterações patológicas necessita ser detectada precocemente para que uma intervenção seja eficaz; a taxa de repetência na 1.ª fase do Ensino Primário vai até 30% e recai sobretudo nos meios socio-económicos mais desfavorecidos e que o desemprego atinge a maioria dos jovens deficientes. Outras reivindicações dos professores incidem na formação qualificada de pessoal e formação permanente e em exercício de pessoal, tendo particularmente em conta a dupla e a multideficência e a debilidade profunda.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa recebeu do Ministério da Educação a informação de que a Lei 66/79, capaz de corrigir a situação, poderá ser regulamentada só pelo próximo Governo. Por isso na sua exposição ao Governo não só a regulamentação da lei mas os Sindicatos consideram urgente também a nomeação da Comissão Instaladora do Instituto de Educação e Ensino Especial, a qual será responsável pela definição da futura política de Educação e Ensino Especial.

ENSINO

Estudantes de Coimbra defendem que o bacharelato seja ministrado

COIMBRA, 14 – Os estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra reuniram em Assembleia Geral para tratar de assuntos referentes aos Institutos Superiores Politécnicos «recusar a integração da escola no chamado ensino politécnico» e «exigir que continue a ser ministrado o bacharelato e que haja acesso à licenciatura», é o teor da proposta aprovada durante a longa reunião de trabalhos.

Os futuros engenheiros decidiram ainda solidarizar-se com as posições tomadas em Novembro, no Porto, pelos estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAL).

Nesse sentido, foi decidido exigir que «os primeiros e segundos graus de contabilidade e de engenharia sejam considerados de índole universitária, conforme consignado nos diplomas legais».

Sobre o mesmo assunto foi ainda defendida a «integração dos docentes das referidas escolas no estatuto da carreira docente universitária». Os alunos do ISEC consideraram o politécnico «um meio para atingir o objectivo da integração de Portugal na CEE, um campo de mão-de-obra barato com quadros técnicos capazes de resolver qualquer problema».

Durante a reunião foi apresentado protesto pelo facto de a escola estar a ser gerida há dois anos lectivos pelos mesmos órgãos de gestão.

Guia gastronómico da cidade de Lisboa

A Comissão Municipal de Turismo de Lisboa congratulou-se com a resolução de algumas das suas sugestões, entre as quais se destaca a informação prestada pela Secretaria de Estado de Turismo de que, em breve, será publicada legislação sobre a cobrança do imposto de Turismo e a sua entrega aos órgãos regionais e locais.

Aquela comissão congratula-se também com a conclusão dos trabalhos do **guia gastronómico** da cidade de Lisboa que condidera de grande utilidade, propondo que a CML tome as medidas necessárias para a impressão urgente da primeira edição.

Foi ainda analisada pela comissão o regime de vendas a prestações de embarcações de recreio, bem como dos reboques de campismo e desporto. Os prazos muito baixos não favorecem segundo a comissão municipal o turismo interno pelo que se considera que deviam ser revistos, ajustando-se à realidade económica da maioria das famílias portuguesas.

A comissão deliberou ainda propor à CML que inclua no acordo de cooperação entre as cidades de Lisboa e Madrid, a realização de um seminário em que participem os departamentos e as demais entidades relacionadas com o turismo a nível local.

INQUILINOS DO NORTE

Duas listas na mira da Associação

PORTO, 14 – A Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal (AINP), com sede no Porto, vai efectuar em 1980 uma campanha de âmbito nacional visando a revogação da lei do aumento de rendas aprovada, pelo Governo de Mota Pinto e já promulgada pelo Presidente da República. A aplicação desta lei está presentemente em suspenso, aguardando regulamentação.

Por iniciativa da AINP e da sua congénere de Lisboa, foram enviados à Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, no mês de Novembro, abaixo-assinados que recolheram mais de 100 mil assinaturas pedindo a revogação da lei.

O acto eleitoral dos novos corpos gerentes da AINP está previsto para 20 do corrente, das 18 às 22 horas, e a ele concorrem duas listas. Do programa de ambas figura como tarefa prioritária a prossecução de um «movimento de luta que conduza à revogação da lei que prevê o aumento de rendas».

"Metro" vai crescer no Parque e no Socorro

A Câmara Municipal de Lisboa autorizou o Metropolitano de Lisboa a ampliar os cais das suas estações do Parque e do Socorro (as duas únicas com acesso apenas a duas carruagens) para quatro e seis carruagens, respectivamente. Outra das decisões da CML, tomada na sua última reunião de rotina, contempla com um subsídio de 2250 contos o Lisboa Ginásio Clube, subsídio esse que cobre, na totalidade, o défice do LGC resultante da compra ao Município de três parcelas de terreno.

Justifica-se o subsídio, segundo a acta da reunião, pela «obra notável da instituição, em cuja área, freguesia dos Anjos, é patente a carência de equipamento desportivo». Uma outra instituição beneficiada doi a Associação de Pais para a Educação das Crianças Deficientes Auditivas, à qual a CML cedeu, pelo prazo de 70 anos, o direito de superfície de um terreno na Avenida das Descobertas.

Na sua reunião rotineira de anteontem, os participantes aprovaram também a adjudicação de fornecimento de 20 viaturas de remoção hermética de lixo, de pequeno porte, para alargar o plano de recolha às zonas degradadas da cidade-segundo proposta da APU.

Julgamento do director do "DL": sentença em Janeiro

Prosseguiu ontem no 4.º Juízo correccional o julgamento do nosso director dr. António Pedro Ruella Ramos. Juntamente com o Diário de Lisboa responde também o Sindicato dos Transportes Rodoviários do distrito de Lisboa, representado pelo seu presidente. O Ministério dos Transportes Públicos não fez alegações, intervindo porém o advogado da queixosa dr. António Mário Carqueijeiro, o advogado do presidente do Sindicato dos Rodoviários de Lisboa, dr. Joaquim Ortigão, bem como o advogado do director do Diário de Lisboa, dr. José Carrusca.

No dia 4 de Janeiro, às 17 horas, é lida a sentença.

Furtos da época

Monta a mais de trezentos contos os artigos levados de um armazém comercial da Reboleira, Amadora, mais precisamente na Rua Afonso Noronha, número dois, na sua maioria bebidas várias e azeite.

Os interessados nesta aquisição de artigos muito úteis para a quadra festiva que se aproxima, não estiveram interessados em falar com o dono, pelo que se abasteceram de noite, entrando por uma janela que previamente arrombaram.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

ALCATIFAS e PAVIMENTOS

800 Peças para entrega imediata

alcatifa industrial 115.00 m²

alcatifa tipo robilon 260.00 m²

-orçamentos grátis.
-colocações metro rápidos.
-preços inbatíveis
todas as marcas em peça: Twist-Cri slan-Policar-Ninfa-Belar-Flamingo-Mirage-Industrial-Inglesa estampada-Idura-Textrons-etc-etc.

Carpetes-Tapetes-Passadeiras.

4 SUPERMERCADOS DE ALCATIFAS

REVENDEMOS AO PUBLICO
Não compre sem visitar os nossos estabelecimentos
LISBOA: rua José Duro 29-c (alvalade) tel 892258
PAREDE: Av. da República 91 (a 50m da estação)
MEM MARTINS: rua da Azenha 34 (junto à estação) tel 291417
OEIRAS: Av. Copacabana 3-B tel 2421005

Somos os NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO, os maiores a vender alcatifas

S

CHEGOU O PAI NATAL DA
Black & Decker
PARA VOCÊ OFERECER PRENDAS ÚTEIS...
PREÇOS MAIS BAIXOS ATÉ AO FIM DO ANO
(PREÇOS MÁXIMOS RECOMENDADOS)
BERBEQUINS
1 DNJ52, 10 mm, 2 Veloc.
2 ATLAS, 10 mm, 2 Veloc., c/ percussão
3 TITAN, 13 mm, 2 Veloc., c/percussão
1 2299$
2 2699$
3 2999$
DISPOSITIVOS
ESTES E MUITOS OUTROS PARA TRANSFORMAR QUALQUER BERBEQUIM EM NOVAS E ÚTEIS FERRAMENTAS.
4 SERRA CIRCULAR D984
5 SERRA DE RECORTES D986
6 LIXADORA D988
7 SUPORTE HORIZONTAL D980
8 SUPORTE DE COLUNA GD80
4 845$
1100$ 5
700$ 6
7 500$
8 1640$
Black & Decker compact
MÁQUINAS PROFISSIONAIS LIGEIRAS
9 5530, Uma serra que vale por todas
10 5550, Para lixar 11.000 vezes mais depressa
11 DN54 Para cortar mais rápido e melhor
1610$ 9
1610$ 10
2900$ 11
8-102
PISTOLA DE PINTAR
UM ARCO-ÍRIS EM SUA CASA
SÓ 2199$
CONJUNTO PRENDA
O SEU PRIMEIRO BLACK & DECKER IDEAL PARA INICIAR A ACTIVIDADE "FAÇA VOCÊ MESMO"
BERBEQUIM DNJ 50 (8 mm, 1 Veloc.)
+ Dispositivo serra circular D984
SÓ 2200$
12 2499$
13 3499$
BANCADAS Workmate
TORNO, CAVALETE, BANCA. TUDO AO MESMO TEMPO
12 WM 400
• Uma altura
• Mais económica
13 WM 625
• Duas alturas
• Mais versátil
...E GANHAR ESTA PRENDA FABULOSA!
COMPRE PRODUTOS DA LINHA LIGEIRA BLACK & DECKER ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E HABILITE-SE AO SORTEIO DE 20 TELEVISORES PHILIPS DE 51 CM A CÔRES
GANHE UM OU MAIS NÚMEROS PARA O SORTEIO CONFORME O MATERIAL QUE ADQUIRIR:
• 1 NÚMERO PARA CADA DISPOSITIVO • 2 NÚMEROS PARA CADA BERBEQUIM
• 3 NÚMEROS PARA CADA MÁQUINA COMPACT OU BANCADA WORKMATE.
PROCURE OS REVENDEDORES QUE PARTICIPAM NESTA CAMPANHA.
A CORES
Black & Decker o seu Braço Direito

Parlamento Europeu recusa projecto de orçamento dos "nove"

O Parlamento Europeu lançou pela primeira vez um desafio ao Conselho de Ministros dos «nove», ao recusar por maioria absoluta o projecto do orçamento das comunidades para 1980.

Deste modo, abre-se uma crise sem precedentes nesta instituição europeia.

Com efeito ao recusar a votação do projecto de orçamento da comunidade para 1980 por 288 votos, o Parlamento Europeu demonstrou que a nova Assembleia eleita em Junho por sufrágio universal conta exercer e mesmo alargar os actuais poderes.

Um dos poderes desta Assembleia é de votar o orçamento da comunidade para as despesas não obrigatórias: fundo social, fundo regional, energia, transportes, investigação, ajuda aos países em vias de desenvolvimento, política industrial.

Por outro lado, o Parlamento Europeu deseja um aumento dos créditos para as despesas não «obrigatórias» e uma extenção dos poderes para controlar o orçamento sobre as despesas «obrigatórias» – previstas pelo tratado de Roma.

O parlamento quer ainda que os «nove» reduzam os gastos com a política agrícola em 1980.

EM COLÓQUIO DA CIE EM LEIRIA

Industriais de plásticos preocupados com adesão à CEE

Industriais de transformação de matérias plásticas manifestaram ontem em Leiria, ao presidente da Comissão para a Integração Europeia (CIE), Pires Miranda, preocupações sobre as possibilidades de sobrevivência de pequenas e médias empresas no âmbito do Mercado Comum.

Estas preocupações foram expressas num colóquio subordinado ao tema «O panorama da indústria transformadora portuguesa de matérias plásticas», que está integrado numa campanha informativa à escala do País, iniciada em fins de Julho deste ano.

Sem pôr em causa a decisão de aderir à CEE, os industriais presentes, em número superior a uma centena, manifestaram aos membros da CIE inúmeras dificuldades que enfrentam no dia a dia.

Perguntavam como era possível falar em reestruturação, reconversão, modernização de equipamento e outras acções tendentes a aumentar e garantir a competitividade das empresas se, quando recorrem aos bancos, têm de pagar as taxas de juro correntes no mercado, que são bastante mais elevadas do que as vigentes nos países da CEE.

Quiseram informações sobre os estudos concretos em curso ao nível da administração pública sobre as repercussões sectoriais da integração de Portugal na CEE. Perguntaram quanto era necessário investir globalmente para tornar as empresas portuguesas competitivas com as da CEE, e onde era possível obter o montante necessário.

Outros empresários quiseram saber se era possível Portugal aderir à CEE com uma banca interdita ao sector privado.

Pires Miranda respondeu às questões mas não conseguiu convencer os industriais de que estão em curso as acções necessárias a levar Portugal à CEE, de forma a defender os interesses dos portugueses.

Sobre a Banca disse que nada estava decidido, havendo três hipóteses: preservar a actividade bancária para o Estado, nacionalizando os três bancos estrangeiros existentes, abrir a Banca à iniciativa privada, ou manter a actual situação defendendo que os direitos dos três bancos foram adquiridos antes da nacionalização da Banca.

O presidente da CIE defendeu a necessidade de Portugal se especializar desde já nos sectores em que tem vantagens comparativamente aos restantes países. Afirmou que é preciso que as exportações portuguesas sejam o mais transformadas possível.

As pequenas e médias empresas têm de se reestruturar com vista à entrada na CEE, tornando-se competitivas. Para tal – disse Pires Miranda – terão de se associar e modernizar, nomeadamente na sua gestão e equipamento, podendo utilizar os três milhões de contos que a CEE vai pôr ao dispor de Portugal, no âmbito das acções comuns.

O presidente da Comissão para a Integração Europeia disse que os empresários poderiam vir a utilizar os fundos da CEE, logo que se concretize a integração, nomeadamente os decorrentes da política agrícola comum e especialmente o fundo regional.

EFTA autoriza protecção a novas indústrias

O Conselho da EFTA aprovou ontem a maioria dos pedidos portugueses referentes ao adiamento do desarmamento aduaneiro para diversos produtos que Portugal importa dos países daquela associação.

Portugal ficou autorizado a não reduzir os direitos alfandegários para esses produtos (de grande diversidade) a partir de 1 de Janeiro de 1980, como estava previsto, ficando o novo prazo para essas reduções marcado para o início de 1982.

Os pedidos portugueses fundamentaram-se – segundo o comunicado da EFTA – na necessidade de modernizar e restruturar vários sectores da sua indústria, protegendo-os da concorrência estrangeira.

Os produtos abrangidos representam 4,8 por cento das importações portuguesas provenientes dos seus seis parceiros.

Relativamente a produtos cuja fabricação é recente ou está em vias de passar a efectuar-se em Portugal (casos dos frigoríficos, fibras de vidro, alguns produtos petroquímicos e barras de alumínio), o Conselho autorizou Portugal a introduzir ou aumentar os direitos até ao limite de 20 por cento «ad valorem» direitos que serão reduzidos em três etapas, devendo ser abolidos em 1984.

Artigos houve, todavia, em que as solicitações portuguesas não foram satisfeitas. Portugal decidiu acrescentar quatro tipos de produtos à lista que inicialmente apresentara, o que a EFTA diz não ter sido possível aceitar, pelo volume de transacções que envolvem.

Relativamente à importação de peças para montagem de automóveis e de automóveis completos, o conselho da EFTA afirmou não poder atender a reivindicação portuguesa pelo facto de Portugal a ter apresentado menos de 24 horas antes da reunião de ontem e de constituir um texto provisório.

Petrogal reconhece dificuldades de normalização financeira

A Petrogal reconhece que a sua «normalização financeira se torna progressivamente mais difícil» no relatório e contas de 1978, ano em que a empresa registou um lucro de 288 mil contos.

Este resultado do exercício é sensivelmente inferior ao do ano anterior (602 mil contos).

Com uma subida do imobilizado da ordem dos dez milhões de contos, para além de um investimento já feito de vinte milhões, aquela empresa pública teve de recorrer ao crédito, em larga medida.

Daí que o passivo tivesse registado um aumento de cerca de 35 por cento em relação ao ano precedente (passando de 29 milhões de contos para quarenta milhões) e que os encargos financeiros tivessem ascendido a 3,8 milhões de contos 95,8 por cento do total do passivo).

A Petrogal, que deveria ter recebido do Governo uma dotação para capital estatutário de 1,7 milhões de contos em 1977 e outra de dois milhões em 1978, afirma no seu relatório que nada recebeu, responsabilizando os executivos por deixarem «degradar a solidez de empresas como a Petrogal».

A gerência da empresa congratula-se, apesar de todos os condicinalismos que impediram a sua normalização financeira, como o facto de «ter conseguido remunerar, os elevados capitais que nela têm sido empregues e gerar uma certa margem de autofinanciamento».

De facto, a Petrogal gerou, nos trê anos que decorreram de 1976 a 1978, um «cash-flow» de 3,4 milhões de contos.

No domínio dos investimentos salientam-se no que respeita a imobilizações em curso, a fase final da construção da refinaria de Sines, que em 1978 importou em 7,5 milhões de contos.

A Petrogal viu subirem as suas vendas em cerca de 5,3 por cento, tendo reforçado a sua participação no mercado nacional (passou de 69,4 para 70,4 por cento), onde concorre com outras companhias petrolíferas.

Pesca e abate de gado diminuem

O gado abatido nos primeiros seis meses e a pesca descarregada no continente no mês de Junho diminuíram 12 por cento em cada caso, em relação aos períodos homólogos de 1978.

Segundo informou o Instituto Nacional de Estatística (INE), o gado abatido e aprovado para consumo atingiu um total de peso limpo de 114.246 toneladas, sendo metade constituída por suínos e 44 por cento por bovinos.

Quanto à pesca descarregada em Junho no continente situou-se em 15.364 toneladas, com o decréscimo referido de 12 por cento, de que foi excepção a zona marítima do Norte (7.187 toneladas), onde se verificou um aumento de 14 por cento.

O preço médio do peixe descarregado, por quilograma, registou por sua vez, um acréscimo de 38 por cento.

Casa de pasto "os papagaios"

–DE–

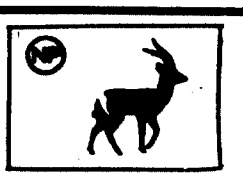
José Outubro Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 – Lisboa 3
Tel. 636076

REGISCONTA

COMUNICADO

Temos conhecimento de que alguns indivíduos se apresentam em Empresas onde estão instaladas máquinas da Regisconta, dizendo serem Técnicos, e pedindo para inspeccioná-las. Dizem então que as máquinas têm qualquer deficiência, e «confirmam» por um telefonema (que fingem fazer, para os nossos Serviços Técnicos) a necessidade de as levar à oficina, desaparecendo com elas.

Para além dos prejuízos materiais, estes casos (pelos quais, evidentemente, não somos responsáveis) afectam o reconhecido prestígio da Regisconta e dos seus Serviços Técnicos. Estão a ser tomadas providências a nível policial. ENTRETANTO, RECOMENDAMOS A TODOS OS NOSSOS CLIENTES QUE EXIJAM A IDENTIFICAÇÃO DE QUEM SE APRESENTE COMO COLABORADOR DA REGISCONTA, através do cartão com fotografia que todos eles possuem.



NOVIPELES

FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA

Tudo em antílope e cabedais —Arranjos e limpezas

R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que por este Juízo e 3.ª Secção, nos autos de Execução Sumária n.º 261, em que é Exequente, Simões e C.ª, Ld.ª, e Executada — Confecções Edrol, Ld.ª, com sede na Av.ª Guerra Junqueiro, 15-A e B, em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, em 10 de Janeiro pelas 10 horas, neste Tribunal, a fim de serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, uma máquina registadora «Ericson», avaliada em 30.000$00, um conjunto de sete maples e quatro bancos com almofadas, de cor encarnada, forradas a veludo, avaliados em 20.000$00 e 5 máquinas de costura «marca Oliva», avaliadas em 75.000$00.

É depositário dos bens acima referidos a gerente da firma — Maria Carlota Caldeira da Silva F. Ferreira.

Lisboa, 5/12/79

O Juiz de Direito,
José da Cruz Rodrigues

A Escriturária
M.º da Conceição O.C. de Sousa

PUB

AUTOCOOPE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 34.º alínea a) dos Estatutos, e em conformidade com os artigos 36.º e 37.º dos mesmos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária da AUTOCOOPE para o dia 29 de Dezembro de 1979, com início às 14 horas, na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Avenida Visconde Valmor, n.º 34, – 2.º em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Ponto da situação da cooperativa
2. Apresentação do disposto no Artigo 48.º dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1979
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Parlamento abre a 2 de Janeiro

AD terá Coordenadora em S. Bento

A Aliança Democrática vai ter uma Comissão Coordenadora Parlamentar, constituída pelos líderes e vice-líderes na Assembleia da República dos três partidos que a compõem, o PSD, o CDS e o PPM, segundo anuncia o semanário «O expresso».

A existência desta Coordenadora não porá em causa a autonomia de cada grupo parlamentar, embora possa vir a implicar a nomeação de um porta-voz da Aliança, saído da Comissão Coordedenadora. Ainda esta semana a AD será registada como coligação de partidos políticos parlamentares.

Entretanto, Carlos Macedo, segundo refere o mesmo semanário, muito próximo das direcções da Aliança, poderá tornar-se em breve o vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD e ao mesmo tempo que líder parlamentar. Neste lugar seria secundado por Helena Roseta.

PRIMEIRA REUNIÃO DA AR

Tanto quanto se sabe, a Assembleia da República apenas reunirá nos primeiros dias do próximo ano, possivelmente a 2 de Janeiro, dia em que expiram os prazos limites para a instalação do Parlamento. Nesta primeira reunião da Assembleia da República, cujo mandato se estende por apenas 10 meses, a presidência deverá ser ocupada pelo deputado mais velho.

REUNIÃO EM S. BENTO

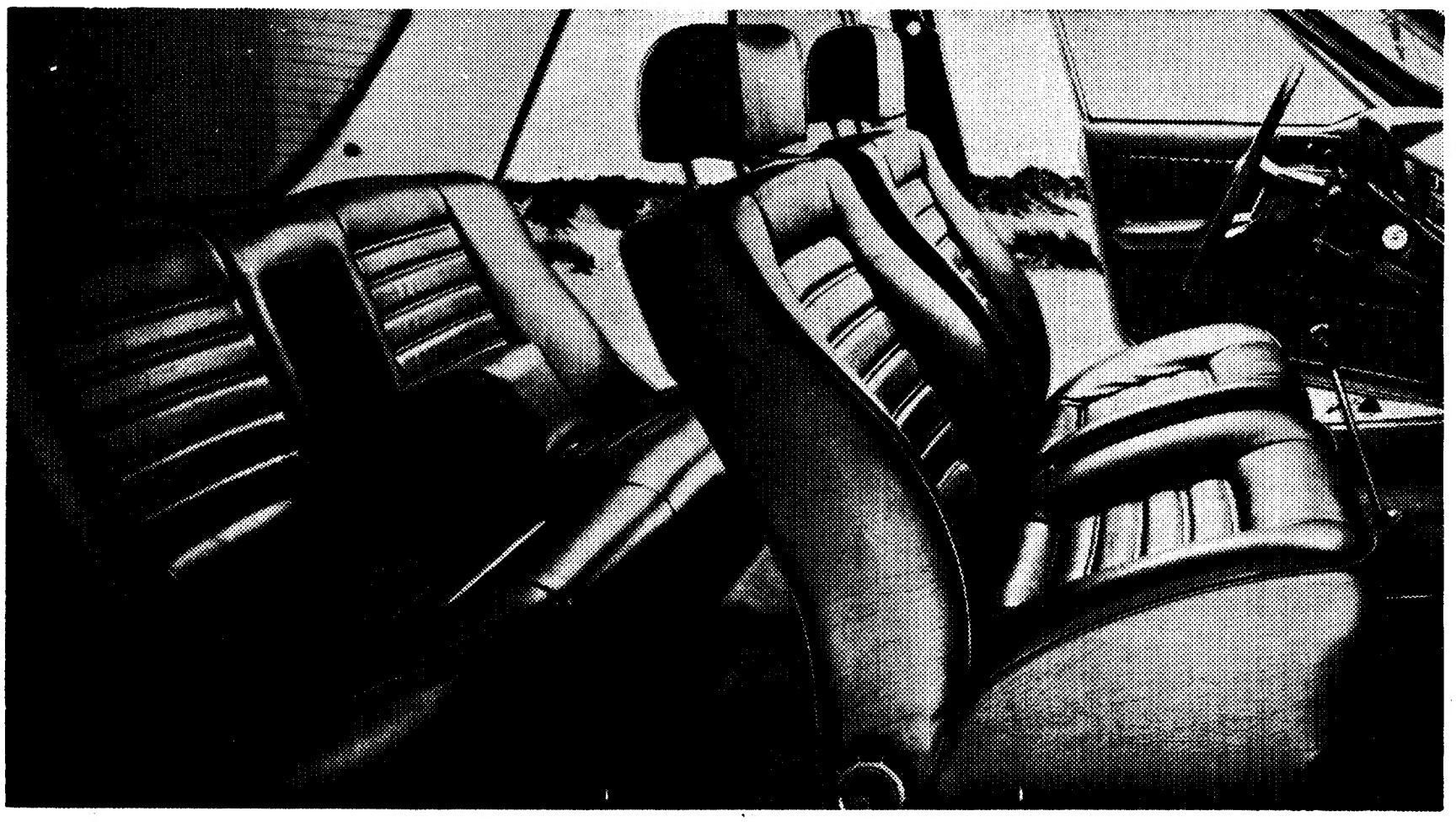
Representantes dos partidos políticos parlamentares vão reunir-se com o actual presidente da Assembleia da República, nos dez dias posteriores à publicação dos resultados das eleições, para discutir a ordem do dia da primeira sessão da AR, a forma de proceder à verificação dos mandatos e de escolher o deputado que presidirá à reunião, antes da eleição do novo presidente.

Esta deliberação foi ontem tomada numa reunião em que tomaram parte os partidos com assento no Parlamento dissolvido que ontem se realizou no Palácio de S. Bento.

A nova Assembleia da República estará em princípio em funções até 14 de Outubro de 1980, realizando-se depois novas eleições intercalares.

Os duzentos e cinquenta deputados com assento na AR dividem-se por sete partidos (PSD, PS, PCP, CDS, PPM, MDP e UDP), havendo um grupo de deputados eleitos pelo PSD mas independentes – os reformadores. José Manuel Casqueiro, da CAP, é também independente no grupo parlamentar do CDS, tal como Mário Tomé,

Continua na pág. 22



RENAULT 12 TL
UM CARRO PARA VIVER

O prazer de conduzir, o prazer de viajar, o prazer de viver. Um carro de conforto requintado, cheio de prestígio e cuidadosamente concebido até aos mínimos pormenores.
Para além da satisfação de conduzir, o RENAULT 12 dá-lhe um espaço familiar de 5 lugares, e na estrada a insuperável segurança da tracção à frente. O RENAULT 12 é o carro de quem sabe viver!

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN e 140 km/h.

ESPIRAL NAC 7/79

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

AD vai "reexaminar" diplomas do Governo Pintasilgo

A AD anunciou ontem que vai submeter a «um processo especial de reexame» os diplomas e resoluções aprovados desde 2 2 de Dezembro pelo actual Governo, a fim de considerar se tais textos legais do Gabinete de Lourdes Pintasilgo deverão ser suspensos, revogados ou ter recusada a ratificação parlamentar.

Em comunicado sobre os resultados das eleições intercalares, ontem concluídas com o escrutínio dos votos dos emigrantes, a AD defende que o Quinto Governo Constitucional apenas pode assumir-se como «mero Governo de gestão» até à posse do novo executivo, «limitando a sua actividade ao despacho normativo dos assuntos correntes do Estado».

O Ministério de Lourdes Pintasilgo – justifica a Aliança Democrática – «não tem legitimidade política para continuar a legislar ou a tomar medidas de fundo» e «muito menos» a «emanar directrizes quanto à orientação do Plano e do Orçamento para 1980».

O comunicado da AD começa por considerar ter «sido plenamente atingido o objectivo» da coligação em «alcançar uma maioria absoluta de deputados».

Tal permitirá «formar um Governo maioritário e governar o país» – frisa o bloco de sociais-democratas, centristas, monárquicos e reformadores.

A AD – PROSSEGUE – «respeitará integralmente os partidos da oposição e, entre eles, privilegiará o diálogo democrático com o PS, em relação ao qual sempre declarou que eram de excluir acordos de Governo mas poderiam ser encarados acordos de regime».

A nota conclui com um apelo ao voto nas eleições autárquicas de domingo.

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

Mota Amaral ao "DL"

Ribeiro Cardoso

FLA? não conheço...

PONTA DELGADA, 14 — Já ontem o disse: nos Açores, ainda que de uma forma mais discreta que na Madeira, a Igreja influiu decisivamente nos resultados eleitorais. A campanha em favor da AD e em detrimento dos partidos que classifica de marxistas foi sistematicamente, «quase científica» como nos diria um destacado dirigente político local.

Na verdade todos os recursos da Santa Madre foram utilizados ao longo de um período que começou ainda antes da abertura da campanha propriamente dita jogando a partida com os sentimentos religiosos de uma população analfabeta em grande percentagem. Em dia das eleições os ministros de Deus puseram toda a sua vontade e todos os seus meios — acompanhados de perto pelo próprio Governo Regional — ao serviço de uma causa: não deixar ninguém em casa sem ir às urnas. Assim ceguinhos foram às centenas; velhos e velhas, benza-os Deus, não escapou nem um. Incapacitados pelos motivos mais bizarros apareceram em número espantoso, mostrando uma vontade política até então nunca suspeitada. «É está bom de ver — até para os ceguinhos — todos foram votar acompanhados, não fosse o diabo tecê-las e acontecer como aconteceu a alguns — disse-nos um responsável da APU — que votaram MRPP e PSR julgando votar na foice e martelo do PCP»...

A propósito, o presidente do Governo Regional (GR) dos Açores, João Bosco Mota Amaral, dir-nos-ia com alguma subtileza:

«Olhe que a actuação da Igreja não foi diferente aqui da que se verificou nos mais diversos pontos do Continente».

«É evidente. Sábias palavras, dr. Mota Amaral. Sábias e santas palavras» — respondemos na altura, com uma sadia gargalhada.

O QUE CONSTA

Gargalhada que, pouco depois, repetiríamos no decorrer da conversa de cerca de hora e meia cordial e sem cerimónias, que mantivemos com o líder do PPD e do Governo açoriano, no seu gabinete, onde, ao lado esquerdo da sua secretária se encontrava a bandeira azul e amarela da região (muito parecida com a da FLA...).

Falava-se então no domínio absoluto que o PPD (ou o GR, tanto monta) mantém sobre os orgãos de comunicação social do arquipélago os quais fazem o jogo do poder, que os utiliza a seu bel-prazer.

«Isso não é verdade. Os jornais são livres. Não há domínio de espécie alguma» — disse Mota Amaral.

«Não é o que consta...» — atalhamos.

«São exageros da oposição. Estão no seu papel» — e Mota Amaral deu um punhado de exemplos da sua isenção em relação a órgãos de comunicação social. Um, por exemplo foi o que segue

«Olhe veja bem que nem sequer utilizei o tempo de antena que a lei me permite, enquanto presidente do Governo Regional, durante a campanha eleitoral. O que, no continente D. Pintassilgo não deixou de fazer, convém recordar».

«No entanto a oposição, generalizadamente afirma que o PPD já comprou todos os jornais, com excepção do 'Telégrafo', da Horta, que, de resto, está em vias de ter o mesmo destino» — sublinhamos.

«Quanto ao 'Telégrafo' posso garantir-lhe que são mais as vozes que as nozes» — respondeu Mota Amaral. «No que respeita a alguns jornais, enfim, se é certo que o 'Correio dos Açores', por exemplo, é propriedade de uma sociedade formada por militantes do PSD, a verdade é que esse jornal é, de todos, o mais crítico em relação ao Governo...»

«Quer com isso dizer, se bem entendi, que os militantes do PPD compraram o jornal para assim terem possibilidade de criticar o Governo PPD?»

«A ilação é sua. Eu não disse isso»

«Mas que outra ilação posso tirar? Sempre pensei que se o PPD comprava jornais era para os ter ao seu serviço. Mas pelos vistos é para criticar o Governo PPD... Não se fala mais nisso, dr. Mota Amaral».

«Está enganado. A compra de jornais insere-se na defesa dos valores da nossa terra. Há jornais que são autênticas instituições, que já têm mais de cem anos e estão com dificuldades económicas. Assim salvaguardamos a sua continuação, mantendo cada um a sua personalidade própria. E se há um certo consenso em relação ao GR isso não significa que haja domínio partidário, mas tão-somente que o Governo está a fazer coisas».

A INCOMPETÊNCIA

Nos contactos que mantive com dirigentes partidários locais e com personalidades do arquipélago não afectas ao partido dominante todos apontaram — embora uns com maior veemência que outros — a incompetência do GR, o compadrio existente (nos empregos dados aos da cor, por exemplo) e o esbanjar do dinheiro que agora existe com abundância nos cofres dos governantes, vindo, obviamente, do Continente. O CDS num documento saído do seu Conselho Regional chegara até a afirmar: «O Governo da Região Autónoma dos Açores não conseguiu em três anos resolver praticamente nenhum dos problemas reais do povo do arquipélago. A prática do GR é a de um bombeiro desorientado e endinheirado que acorde a apagar os fogos onde as chamas parecem mais alterosas, derramando sobre elas torrentes de dinheiro de que dispõe com demasiada facilidade e grande responsabilidade».

Calmamente, Mota Amaral respondeu a esta questão. Começou por concordar que, efectivamente, agora há muito mais dinheiro na região do que havia ainda há bem poucos anos, mas, acrescentou «mesmo assim é pouco para aquilo que nos propomos e queremos fazer». Quanto à incompetência e à acusação de que o GR nada fez:

«A oposição insiste muito nesse ponto. Julgo que de tanto insistir até já acredita sinceramente que é verdade. No entanto, nada mais falso»

E Mota Amaral adiantou então exemplos sobre exemplos da eficácia e das realizações do Governo a que preside: hospitais que estavam fechados foram abertos; médicos do serviço à periferia foram colocados nos mais diversos pontos do arquipélago, tendo agora a população uma assistência antes nunca vista, o consumo de cimento aumentou 50 por cento, o número de camiões e de tractores na região subiu espectacularmente; os depósitos a prazo no Banco Micaelense, bem como nas Caixas de Depósito, que abriram em muitos pontos, atingem níveis elevadíssimos, o que é um sinal de bem-estar da população; 70 por cento da juventude em idade escolar tem aulas; estão em construção 10 escolas preparatórias em várias ilhas, o que prova que o Governo não olha apenas para as três maiores; a segurança social, a protecção à terceira idade, a questão cultural (com a restauração de monumentos, a abertura de bibliotecas e de casas de etnografia), tudo tem tido grande incremento, segundo disse.

«Agora o que não podemos, evidentemente é resolver as questões de fundo em três anos. Isso é objectivo para uma geração. Mas é inegável que temos feito muito. E isso graças à autonomia que, convém não esquecer, é uma conquista do 25 de Abril, cujo espírito, o genuíno, evidentemente, tem que ser preservado. O CDS não gosta — é natural, durante muitos anos em que os seus homens estiveram à frente dos Açores, antes do 25 de Abril, nunca fizeram nada que se assemelhasse ao que fizemos em três anos».

FLA? NÃO CONHEÇO...

Era infalível: ir aos Açores implica, sempre, falar do separatismo. Apesar das pantufas com que se apresenta — e ontem já referimos — o PS, pela voz de Tavares de Medeiros, afirma que o separatismo «foi sempre fomentado artificialmente». Isto é: apareceu sempre que alguém quis, ou precisou, de o utilizar como arma de pressão junto dos governos da República. No entanto, agora não convém falar disso, não convém dar-lhe importância porque já desapareceu. «Muitos dos separatistas estão agora perfeitamente domesticados nas estruturas do Governo Regional» — disse.

Já a APU insiste que é preciso desmantelar a FLA, que é preciso julgar os seus crimes, que a legalidade tem que ser reposta — sem o que não haverá condições políticas para uma verdadeira democracia (De resto, embora os sinais visíveis da existência da FLA tenham desaparecido a verdade é que os seus elementos continuam a passear-se nas ruas de Ponta Delgada e, sabe-se entrarão em acção no momento em que os seus senhores deles precisarem de novo).

Mota Amaral a quem pusemos esta questão sorriu. Negou que alguma vez tivesse usado a FLA fosse para o que fosse. Muito menos para qualquer pressão. E em tom de confidência acrescentou:

«Sabe uma coisa? Parece-me que o fenómeno separatista foi demasiado empolado. Não tem importância por aí além. É preciso desmistificar e desmitificar esse fenómeno. É certo que manifestações desse género produzem factos políticos. Mas falou-se de mais nessa questão».

«No entanto houve atentados, assaltos, bombas, agressões — incluindo a um ministro do Governo da República — publicou-se um jornal onde do Presidente da República ao Conselho da Revolução, do Governo às Forças Armadas, todos foram insultados, sendo Portugal apresentado como uma potência estrangeira... O seu director, vi-o eu há dois anos, passeava-se nas ruas de braço dado com membros do seu Governo. Neste momento dá aulas no liceu de Ponta Delgada. E no entanto, nesse jornal separatista confessava que nos incidentes do senhor Santo Cristo os «seus homens tinham disparado contra elementos da polícia». E isto são apenas alguns factos dos muitos que eu poderia relatar».

«E que quer que eu faça? Que persiga esse homem? Estou admirado por ver um jornalista de esquerda advogar a perseguição».

«Não é isso, dr. Mota Amaral. Choca-me apenas ver a impunidade de que gozam, por motivos políticos, não tenhamos dúvida, pessoas que não respeitam a legalidade e cometeram autênticos crimes contra o regime democrático saído do 25 de Abril».

«Mas, meu caro, para isso há tribunais. Há processos a correr. Não compete ao Governo Regional actuar nesse domínio».

Obviamente

Terceira Idade na Freguesia das Mercês

Esta noite às 21.30, na Junta de Freguesia das Mercês (Rua do Jasmim, 11) Alda Nogueira, do CC do PCP e deputada pela APU, e Helena Cidade Moura, do MDP/CDE, falam sobre a Terceira Idade, Poder Local e problemas da mulher.

Por sua vez e por iniciativa da Freguesia de S. João, efectua-se também esta noite e à mesma hora na Escola António Arroio, um encontro com o democrata independente Cunha Serra, seguido de canto livre.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro 53-A — Tel. 535040

«LOPES, ALVES & FERREIRA, Ld.ª»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 7 de Março do ano findo de fls. [illegible] do livro de notas para escrituras diversas N.º L-3[illegible] deste Cartório, ALFREDO ALVES LOURENÇO E MARIA DE LOURDES LOPES PEREIRA PIRES, deixaram de fazer parte da sociedade supra com sede em Lisboa, mas autorizam que continuasse com a mesma firma.

ESTÁ CONFORME. Lisboa, 10 de Dezembro de 1979

O NOTÁRIO,
António Manuel Rodrigues Hespanha

NA URBANIZAÇÃO CODIVEL EM ODIVELAS
O SNACK-BAR «CENTRAL DA BARROSA»
SERVE-LHE UMA REFEIÇÃO SABOROSA

RESTAURANTE O BACALHAU
TODOS OS DIAS PRATOS DIFERENTES
ESMERADO SERVIÇO DE LISTA

R. Elias Garcia 6-D — Tel. 97 26 25
Venda Nova

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso Público n.º 3-0171/80

Fornecimento de material para hemodiálise, destinado ao Serviço de Nefrologia — Hemodiálise do Hospital Curry Cabral.

Recebem-se propostas até às 9.30 do dia 2 de Janeiro próximo, para o mencionado concurso.

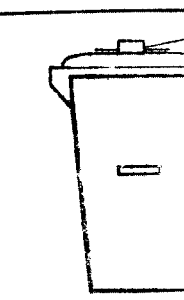
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da PÁTRIA, 4) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisição dos Hospitais Civis de Lisboa em 10 de Dezembro de 1979.

Por Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa



proteja a sua saúde mantenha a tampa fechada

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO — 5.º piso
Processo n.º 5565 — 2.ª Secção

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de execução ordinária que Centelha — Promoção do Livro, SARL, com sede na Rua Afonso Castelo Branco, n.º 8, cave, esquerda, em Coimbra, move contra Assírio & Alvim — Sociedade Editorial e Distribuidora, Ld.ª, com sede na Rua Passos Manuel, n.º 67-B, em Lisboa, e JOSÉ ANTUNES RIBEIRO, casado, livreiro, residente na Avenida de Pangim, n.º 17-r/ch., direito, na Amadora, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de DEZ DIAS, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do imóvel penhorado (prédio misto composto de terra de semeadura de regadio, algumas árvores de fruto, casa de habitação e azenha com três casais de mós, situado no lugar da Boiça, freguesia do Juncal — Porto de Mós, sob o n.º 20 014, a fls. 23 v.º, do Livro B 49, e artigos matriciais n.ºs 523 e 524 urbanos e 2379, 2383, 2385 e 6634 (rústicos), desde que sobre o mesmo gozem de garantia real.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1979
O JUIZ DE DIREITO
a) António Máximo da Silva Guimaraes
O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) Cristina Maria de Jesus

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos previstos na alínea *a*) do N.º 3 do Artigo 22.º dos estatutos, convocam-se todos os associados deste Sindicato, no gozo dos seus direitos estatutários, para uma assembleia geral ordinária a realizar na sede do Sindicato à Rua de Camões, 219-6.º, no próximo dia 27 do corrente mês, pelas 21 e 30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1980;

2 — Informação.

Porto, 6 de Dezembro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Augusto de Oliveira Ferreira

Diário de Lisboa

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

TRES DISTRITOS, UM BALANÇO

Fernanda Mestrinho

Lisboa não perdeu "peso" e mantém a mesma "cintura"

Lisboa, Setúbal, Santarém, três distritos onde a esquerda deverá manter uma confortável maioria, mesmo perdendo o PS as câmaras de Lisboa e Santarém para a AD. No entanto, a Câmara de Setúbal deverá ser dirigida pelo cabeça de lista da APU. Em termos de forças de esquerda, quer no Executivo quer na Assembleia, o «peso» deverá ser muito grande, a «cintura» de Lisboa continua bem; como o «regime» não deverá mudar, os próximos três anos deverão ser muito combativos, em termos de Poder Local. A menos que a «dieta» seja obrigatória.

São 48 concelhos em disputa nestes três distritos. Em Setúbal, a APU deverá ganhar todos os concelhos – 13 – conseguindo um aumento espectacular e ganhando mesmo a Câmara de Setúbal. No concelho de Santarém, caberá à APU um papel mais discreto, voltando a ganhar os concelhos de Coruche e Alpiarça e, talvez, obtendo uma vitória em Benavente e na Golegã. Quanto ao distrito de Lisboa, a APU poderá ganhar Sobral de Monte Agraço, Vila Franca de Xira e Amadora.

Quanto ao Partido Socialista, e tendo em conta os resultados das intercalares e se se mantiver o nível baixo de abstenções, terá um dia 16 de Dezembro igual ao dia 2. Um dia de «alternância» para a AD e a APU. Mais uma vez perderá à direita e à esquerda. E, assim, irão «voar-lhe» as três câmaras: Lisboa, Santarém, Setúbal. E o mais difícil de «roer» é ver a APU passar-lhe à frente em muitas localidades, ficando a AD em 1.º lugar, seguida da APU e, depois, o PS. Ora, uma «charneira» tem de estar no meio...

Mas não serão só estes municípios que o Partido Socialista deverá perder. Tinha a maioria esmagadora destes 48 concelhos e irá ficar com uma minoria desconsoladora. E nisto, terá muito a ver, a política do PS mas também a influência dos resultados das intercalares.

Para a Aliança Democrática, haverá um aumento muito importante em todo o País, enquanto nestes três distritos a que me estou a referir a sua influência será muito limitada. Ganhará, segundo se espera, as câmaras de Lisboa e Santarém, muitos dos concelhos destes distritos (excepto em Setúbal), mas o seu espaço de manobra é muito limitado, com os Executivos a funcionarem colegialmente. A AD conta, porém, com o Poder Central – Governo da AD – para apoiar ou «congelar» as medidas que entender. Apesar de tudo, o Poder Local poderá ser um contraponto ao Poder Central.

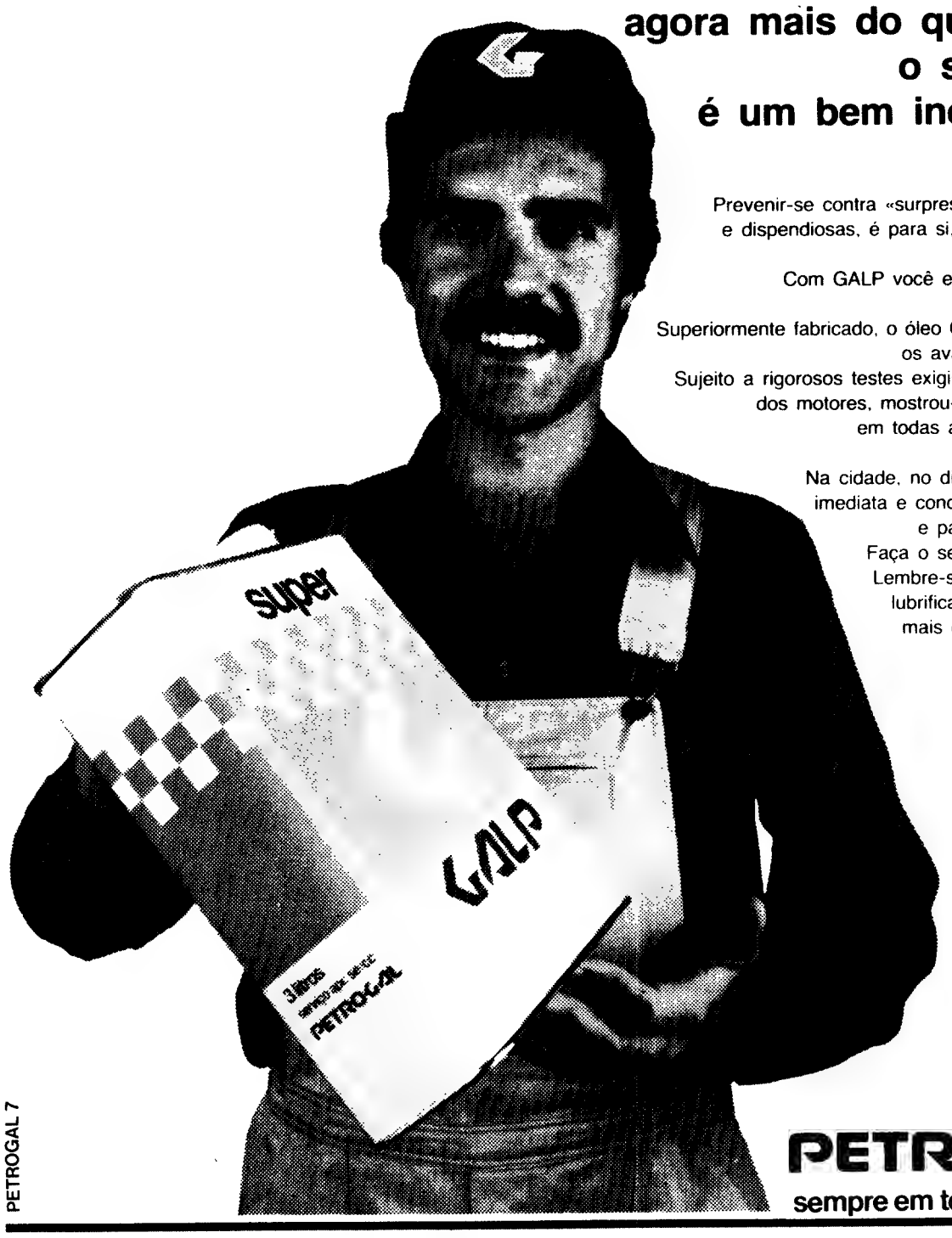
CAMPANHAS

Não foram muito diferentes as campanhas das três maiores formações políticas concorrentes às eleições para as autarquias locais. «Porta a porta» no estilo lançado nas intercalares pelo dr. Mário Soares, com conferências de Imprensa para apresentação dos programas e com um grande comício distrital, como aconteceu com a APU, a AD e esta noite, no Pavilhão dos Desportos, com o Partido Socialista. Isto, para além dos eléctricos alugados ou desfiles de carros pela cidade a chamar a atenção das pessoas para as eleições do próximo domingo. E a apontarem o voto... nos seus partidos.

Também os candidatos divergem nestas três organizações. A APU mantém muitos dos responsáveis e anteriores candidatos, a maioria são empregados de escritório e operários, homens que vieram das Comissões Administrativas de 74; o PS também não apresenta muitas inovações no seu elenco, homens já ligados aos municípios e alguns deles também estiveram nas Comissões Administrativas. A Aliança Democrática apresenta alguns «ilustres desconhecidos», muitos «liberais», muitos «tecnocratas». Também tem alguns homens ligados ao 24 de Abril, tendo no distrito de Santarém, como ontem dizíamos, sido apresentada a impugnação de cinco candidatos da AD. Quatro foram reabilitados e um desistiu da sua candidatura.

Três distritos, onde os escândalos são «abafados» na multidão, as paixões diluídas nas correrias. E no próximo domingo, estes três distritos irão votar. E Lisboa, sorrindo, poderá dizer que o «casamento» não lhe agrada muito, mas que ela não perdeu a cabeça e mantém o «amor antigo». Fiéis, os homens que também gostam dela estarão lá. E depois, dirá Lisboa, tenho a minha «**cintura**» na mesma. Basta medir...

cuide do seu carro como de si próprio



agora mais do que nunca o seu carro é um bem inestimável

Prevenir-se contra «surpresas» desagradáveis e dispendiosas, é para si, uma necessidade uma obrigação.
Com GALP você e o seu carro vivem mais descansados.
Superiormente fabricado, o óleo GALP agrupa todos os avanços tecnológicos.
Sujeito a rigorosos testes exigindo grande esforço dos motores, mostrou-se EXCEPCIONAL em todas as provas a que foi submetido.
Na cidade, no dia-a-dia, é resposta imediata e concreta nos arranques e paragens constantes.
Faça o seu carro viver mais.
Lembre-se de que um carro lubrificado com GALP tem mais quilómetros de vida pela frente. . o que equivale a maior economia.

GALP

PETROGAL
sempre em tempo de futuro

PETROGAL 7

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

PORTO:

Luís Humberto

Que fará a Presidência?

PORTO, 14 – Antigo militante do PCP, foi eleito vereador pelo PS em 1976, hoje é AD. Chama-se Alfredo Coelho Magalhães e é dado como certo na presidência da próxima gestão camarária da segunda cidade do País. Um velhíssimo burgo agarrado a problemas também velhos dos quais os mais graves, serão sem dúvida o da habitação, trânsito e transportes públicos.

Apesar de se considerar garantida a vitória da AD nesta cidade – todas as forças políticas partiram para a campanha com esse pressuposto face aos resultados da intercalar – não é seguro que a vereação venha a ser maioritariamente da aliança PSD/CDS/PPM. E poderá dizer-se que até à última hora essa dúvida se manterá, dependendo isso bastante da decisão à boca das urnas da parcela do eleitorado dos pequenos grupos de extrema-esquerda.

Na perspectiva dos dirigentes do PS, Carlos Lage e Manuel dos Santos, por nós contactados ontem, a vitória dos socialistas está garantida nos concelhos de Matosinhos e do Baião, nos quais o PS teve maioria avantajada nas eleições do dia 2, respectivamente 41,9 e 42 por cento. Nos concelhos da Maia, de Gondomar, Gaia e Valongo, todos da área metropolitana do Porto e que até qui têm sido geridos maioritariamente, por autarcas socialistas, o PS pensa também que irá vencer, com base na opção do «voto útil», que se colocará a muita gente. Em Vila do Conde também há hipóteses, considera o PS, apesar da diferença verificada em relação à AD: 37 por cento para 45,1 por cento. Outro concelho, jovem cidade, com possibilidades de vir também a ser gerida por um presidente socialista é Póvoa de Varzim. É verdade que aqui a AD obteve maioria absoluta. Foi aliás o concelho do distrito do Porto que, em percentagem, ficou à cabeça das votações recolhidas pela AD. Mas há um aspecto fundamental: PSD e CDS concorrem separadamente. E o PS, apesar dos 25,7 por cento de votos que obteve na intercalar, joga nisso. Mas não só. Outro aspecto que conta a favor do PS é a péssima gestão que durante estes três últimos anos fez o CDS (maioritário em 76). Por outro lado o seu candidato à presidência da Câmara, eng. Carlos Baptista é uma figura com prestígio local.

«O PS vai corrigir ligeiramente os resultados da intercalar, não só por virtude da virtual abstenção mas também porque vai ser possível jogar obras no sentido concreto» – Disse ontem ao «D.L.» Manuel dos Santos, dirigente da Federação do Porto do PS.

PORTO: UM CASO BICUDO

E uma das câmaras que vai perder é certamente, como se depreende do que se disse atrás a do Porto, cidade onde o rombo do PS, a Norte, foi grande, nas últimas eleições. De facto a figura de Cal Brandão na qual o PS aposta, para colocar «a Câmara do Porto em boas mãos» não é, à partida, suficiente para esbater aquilo que, em termos urbanos, irá desfocar, no domingo, a qualidade dos candidatos em favor dos emblemas e das bandeiras partidárias.

Apesar disso é bem possível que a maioria dos vereadores seja PS e APU. Para esta coligação, segundo Cassiano Abreu Lima, uma vez que o PS «preferiu dar a presidência à direita do que entender-se com os democratas», a questão que se coloca neste momento é a de conseguir uma maioria PS/APU na vereação.

Neste sentido a perspectiva da APU é meter mais um vereador pensando-se que será possível passar a ficar com 3. Se isso acontecer e a verificar-se a eleição também prevista de quatro vereadores pelo PS, a dita maioria estaria feita. Porque a AD ficaria com seis. Só. Mas isto depende fundamentalmente doe eleitorado da UDP e de outros pequenos partidos. Sabe-se que alguns militantes já manifestaram a sua opção, uns no PS outros na APU, mas o certo é que a orieaioria PS/APU na vereação.

Neste sentido a perspectiva da APU é meter mais um vereador pensando-se que será possível passar a ficar com 3. Se isso acontecer e a verificar-se a eleição também prevista de quatro vereadores pelo PS, a d branco a ninguém». Na assembleia municipal, já é certo que a UDP manterá um deputado: Mário Brochado Coelho.

Para a APU que hoje encerra a campanha com um comício no Palácio de Cristal, é necessário, face aos resultados da intercalar, «que as forças democráticas se mantenham em maioria e que se abra o caminho a uma efectiva cooperação entre democratas, nomeadamente entre eleitos da APU e do PS para derrotar a reacção e resolver os problemas».

DEPOIMENTOS AO "DL"

EM LISBOA Silva Graça (APU): "uma Câmara de Lisboa ao serviço das populações"

Silva Graça, cabeça de lista pela APU para a Câmara Municipal de Lisboa, a que pedimos uma opinião resumida dos problemas da cidade de Lisboa e do programa que a APU se propõe realizar no caso de vencer as eleições de domingo, começou por considerar a gestão camarária de maioria PS nos últimos anos pelo menos «desastrosa». «Imperaram o amadorismo, o desleixo, a falta de dedicação, a sobranceria em relação às populações e direi mesmo a incompetência», acrescentaria. Sobre este aspecto diria ainda: «Não se aplicou a Lei dos Solos, conhecida pela lei dos «18 meses», arma fundamental para o combate à especulação imobiliária. Não se deu apoio, e até se hostilizaram, as Cooperativas de Habitação. As únicas iniciativas positivas tomadas neste sector foram da nossa responsabilidade – infraestruturação de terrenos para as Cooperativas SAAL. Foi nula a política de animação cultural e desportiva. Também aqui o pouco que se fez foi à nossa responsabilidade, apoiando algumas colectividades e pequenos clubes com obras ou fomentando a autoconstrução, cedendo os materiais.»

Silva Graça declarou-nos depois: – Da análise atrás referida extrai-se facilmente aquilo que propomos para a cidade no próximo mandato. «Uma gestão democrática, competente e eficaz», resultante lógica do nosso estilo de trabalho: íntima ligação com as populações, conhecimento profundo dos problemas, estudo a tempo das soluções, grande dinamismo e competência na execução.

Combatemos a corrupção, o caciquismo, o compadrio, o nepotismo, a negociata que é o que a «AD» tem a oferecer ao povo de Lisboa.

Basta lembrar os casos de Valpaços, Vila Real de St.º António (com o PS) entre outros. Avaliamos as questões na base do seu valor, do que elas representam de positivo para as populações, e não na base de quem as faz. Isto atesta a nossa abertura ao diálogo, a uma prática verdadeiramente democrática e unitária nos órgãos de poder local.

Se a correlação de forças o permitir e se ocupássemos posição para tal, no conjunto de primeiras decisões que tomaríamos estaria a imediata nomeação do número máximo de vereadores a tempo inteiro na Lei (4).

Outra medida de fundamental importância para uma eficiente gestão camarária é a descentralização de atribuições e competências para as freguesias no âmbito da aplicação integral da Lei das Finanças Locais, o que pressupõe meios financeiros para que as Juntas de Freguesias consigam funcionar com um mínimo de eficácia (pequenas obras em escolas, colocação de chafarizes, pequenos subsídios a colectividades, gestão de balneários públicos, participação na gestão de bibliotecas municipais, etc.).

E concluiu: – O nosso estilo de trabalho, o prestígio, competência, dedicação e conhecimento dos problemas dos candidatos da APU aos órgãos municipais e às freguesias, somados ao sempre crescente acolhimento que as nossas propostas tiveram nas populações durante a campanha eleitoral em curso, faz-nos confiar num excelente resultado na cidade de Lisboa no próximo dia 16.

NO PORTO Cal Brandão (PS): "problema da habitação" Raúl de Castro (APU): "uma gestão democrática"

Mário Cal Brandão e Raul de Castro são os cabeças de lista do Partido Socialista e da APU à Câmara Municipal do Porto. São dois depoimentos de homens que estiveram sempre na luta antifascista e pretendem que o Município do Porto continue a ser gerido por forças de esquerda.

Do que foi a governação do PS durante estes três anos falam os dois candidatos. Raul de Castro (MDP/CDE) refere sempre a aliança do PS ao PSD e CDS, enquanto Mário Cal Brandão realça o trabalho feito pelo PS, considerado de «significativo relevo». Oiçamos os dois candidatos:

CAL BRANDÃO «PROSSEGUIREMOS»

A apresentação da minha candidatura à presidência da Câmara Municipal do Porto foi da iniciativa de alguns camaradas do meu partido e aprovada pela unanimidade das Secções do Concelho.

Muitas foram as objecções, que opus a essa ideia, pois, custava-me assumir, se viesse a ser eleito, um encargo, bastante pesado, para a minha idade, acrescido da circunstância de já ter cumprido o meu dever de militante com o passado duma luta de 48 anos contra o fascismo e 5 anos de exercício das funções de governador civil.

Porém, as insistências mais variadas e o lembrarem-se o meu interesse, sempre manifestado, durante o período em que estive à frente do Governo de Distrito pelo problema da habitação da cidade do Porto que eu gostaria de ver resolvido, levou-me a aceitar a candidatura já que assim poderia ter oportunidade de colaborar numa obra que muito me tem preocupado.

Daqui resulta, portanto, que no programa da nossa candidatura figura como primeira prioridade o problema da habitação.

É evidente que são muitos os problemas que não podemos descurar, mas num concelho em que existem carências habitacionais de cerca de 40 mil fogos, as principais atenções têm que se voltar para este problema.

É evidente que não se vai resolvê-lo, alias seria impossível conseguí-lo em três anos, mas torna-se necessário continuar o trabalho dos autarcas socialistas da Câmara, que agora cessa funções, entre os quais se encontra, como vereador responsável do sector, o arquitecto Rosado Correia que faz parte da lista da minha candidatura.

Na verdade, a obra realizada é de significativo relevo, pois, durante os três anos de exercício conseguiram entregar, em 1977 e 1978, mil e setenta e seis fogos, em 1979 estão prestes a concuir-se mil e cinquenta e um fogos, concluir-se-ão mais seiscentos e oitenta e quatro fogos, o que perfaz um total de dois mil oitocentos e onze fogos.

Por outro lado, desenvolveu-me uma intensa actividade no sector cooperativo, com o lema «Uma cooperativa em cada freguesia». Constituíram-se já 22 e para 18 destas e para as associações de moradores deu-se-lhe um apreciavel apoio, quer em reserva de terrenos postos à sua disposição, possibilitando-lhes a construção de cerca de 9 mil fogos.

Directamente ligado ao problema da habitação e de que é igualmente responsável o vereador Rosado Correia pelo sector, aumentaram-se os espaços verdes, de que a cidade tanto está carecida, adquirindo-se a Quinta de S. Roque da Lameira hoje já Parte Municipal, a Quinta do Tate, para alargamento do Palácio de Cristal, algumas áreas de terrenos para aumento do Parque da Cidade, ao fundo da Avenida da Boavista, e salvaguardaram-se as Quintas do Madeira e de Raul Ferreira, sitas no Campo Alegre, onde a especulação imobiliária se preparava para arrancar.

RAUL DE CASTRO: «INCAPACIDADE»

1. A responsabilidade da gestão diária da Câmra foi assumida pelo Presidente (PS) e por 4 vereadores em regime de permanência (2 do PS e 2 do PPD), por ele escolhidos,que formaram aquilo a que eles próprios designaram como «mini Executivo», o qual tomou nas suas mãos as cinco Direcções de Serviços da Câmara. Além disso, na maior parte das questões que a Câmara teve de enfrentar, verificou-se um entendimento e a aliança dos vereadores do PS com os do PPD e do CDS. Foi através dessa aliança da maioria dos vereadores, e sempre com os votos contrários dos dois vereadores da APU, que se ressuscitou uma velha portaria fascista para asfixiar a liberdade de expressão de pensamento , se recusou o inquérito aos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento e as medidas para assegurar quer o abastecimento à cidade quer a salubridade da água, não se aceitou o carácter deliberativo das resoluções da Assembleia Municipal, se desenvolvem, em nome de uma pretensa «liberalização» dos horários do comércio, ataques tendo em vista destruir a semana inglesa, conquista dos trabalhadores do comércio, do maior interesse para os pequenos e médios comerciantes, se rejeitaram propostas da APU para a intervenção das Comissões de Moradores na distribuição das casas de Bairros do Viso e do Lagarteiro, e se pôs em prática toda uma actuação antipopular e conservadora. Por outro lado, esta actuação conjugada dos vereadores destas forças políticas veio a traduzir-se na incapacidade de dirigir, de facto, os serviços, em vez de se colocar a reboque deles na definição da política local, na incapacidade para vencer as limitações impostas por um aparelho administrativo e técnico burocratizado e cheio de vícios, e ainda pela incapacidade de integrar a população do Porto nas tarefas da gestão urbana.

2. Das listas da APU para a Câmara e Assembleia Municipal não fazem parte nem representantes dos poderosos e privilegiados, nem homens do antigamente, do regime fascista. Também delas não fazem parte aqueles que se intitulam antifascistas mas que, na prática, votam a maior parte das vezes com as forças conservadoras do PPD e do CDS, desprezando ou até hostilizando a intervenção do povo trabalhador e das suas organizações na gestão camarária. Os candidatos da APU são homens e mulheres que se identificam com os interesses populares, e com a defesa e a fidelidade aos ideais de Abril, à democracia e à Constituição da República.

3. Os resultados da próxima Eleição de uma nova Câmara vão influir decisivamente na vida da cidade e até na defesa do regime democrático. Deste modo, o voto de todos aqueles que querem ver resolvidos os gravíssimos problemas locais e aspiram ao progresso harmonioso da cidade, o voto dos que estão com Abril, com o regime democrático e a Constituição, não deve ser um voto inútil ou incerto, mas contribuir para eleger candidatos que dêem garantias de dedicação e firmeza na luta em defesa dos interesses do povo trabalhador e de combate a imoralidade e à ilegalidade. A APU necessita apenas de mais cerca de 5.000 votos, do que os que obteve nas Eleições Intercalares, para eleger 3 vereadores para a Câmara. Essa subida é possível e só ela virá a assegurar uma maioria democrática de vereadores, em face da acentuada descida de votos do PS.

ORGANIZAÇÕES NORTENHAS DO PCP APELAM À UNIDADE

"Derrota do PS só pode ser compensada por uma clara política unitária"

«A derrota do PS só pode ser compensada por uma clara política unitária dos socialistas que reforce e alargue a unidade e acção comum de todas as forças democráticas e progressistas portuguesas na acção política, no movimento sindical, nas comissões de trabalhadores, no movimento popular unitário, entre as mulheres e a juventude, dentro da futura Assembleia da República e também nas autarquias» – sublinha um comunicado conjunto das Direcções das Organizações Regionais do Porto, Minho e Trás-os-Montes do PCP, sob o título «A unidade necessária e as próximas eleições autárquicas».

Comentando afirmações de responsáveis socialistas segundo os quais a questão essencial é a conquista das presidências das Câmaras e das Juntas, o documento das organizações nortenhas do PCP assinala que «tal ideia é falsa e perigosa», recordando que nas Câmaras e Juntas em que o PS tinha a presidência, mas não tinha a maioria dos eleitos, «a autarquia ficou nas mãos da maioria de direita: em Valença, o PPD e o CDS não só impuseram a sua maioria, como, quando entenderam conveniente para eles, pediram a demissão, forçaram a novas eleições e, em lista conjunta, tomaram para si a presidência da Câmara».

«A maioria decisiva – precisa o documento – é a maioria de eleitos. Se a APU e as outras forças democráticas alcançam a maioria dos eleitos e se unem entre si dentro da autarquia, então conseguirão impor aí uma maioria democrática, isolando e batendo a minoria de direita (AD ou PPD e CDS)».

Regista ainda o documento que «numerosas listas que o PS apresenta agora são encabeçadas por homens de direita», e cita, entre outros, os exemplos do cabeça da lista para a Câmara de Santo Tirso («homem que esteve na homenagem ao terrorista Abílio de Oliveira»), e o caso de Guimarães («encabeça a lista do PS um antigo elemento da ANP»).

«QUEM PODE ENFRENTAR A REACÇÃO»

Sob o tema «Quem pode enfrentar a reacção», o documento das DOR's do PCP recorda que «os eleitos do PS, quando sozinhos nas autarquias, têm-se, nestes últimos três anos, demonstrado incapazes de fazer frente às forças da reacção». Como exemplos, citam-se os casos em que «os eleitos do PS têm entrado em acordos e cumplicidades graves» (Câmaras de Valença, Chaves, Vila do Conde, Porto, etc.), ou abandonando os cargos (Câmara de Valpaços, Alfândega da Fé, etc.). Alguns eleitos socialistas têm-se mesmo passado para os partidos reaccionários (o arquitecto Magalhães, vereador pelo PS da Câmara do Porto encabeça a lista da AD, o mesmo se passa com o presidente da Câmara de Baião, eleito pelo PS e que agora encabeça a lista da AD, na Câmara de Moncorvo, o presidente pelo PS passa-se para o MIRN, etc.)»

«O que é urgente, necessario e possível – acentua o comunicado – é que os eleitos democratas se aproximem, dialoguem, entendam e cooperem na acção a desenvolver unidos nas respectivas autarquias, isolando aí a reacção. Tem sido esta a orientação unitária persistente do PCP e dos candidatos da APU junto dos do PS, que lamentavelmente, com raras excepções, têm recusado ou mesmo repelido qualquer aproximação».

Neste quadro – consideram as organizações do PCP – «o voto na APU é o único voto na unidade dos democratas, inclusive dos socialistas e comunistas».

O VOTO PERDIDO

Recordando que se elevaram a 200 mil (sem nenhum deputado eleito) os votos perdidos nas pequenas formações de esquerda. com o efeito de se terem perdido cinco deputados em Castelo Branco, Braga, Porto, Faro e Santarém, o documento salienta a necessidade de que «nas próximas eleições não se volte a repetir este erro grave».

Os votos perdidos nos «esquerdistas», repetindo-se nas eleições autárquicas os resultados das intercalares, permitiriam «eleger eleitos APU nas Câmaras Municipais do Porto, Lousada, Matosinhos, Paços de Ferreira e Paredes. Nas Assembleias Municiapsi de Paredes, Póvoa, Baião, Lousada, Maia e Marco (distrito do Porto). No distrito de Braga, nas Câmaras de Braga, Barcelos e Vieira do Minho e nas AM's de Amares, Braga, Esposende, Guimarães, Lanhoso, Terras do Bouro, Vieira do Minho, Famalicão e Vila Verde. No distrito de Vila Real, nas Câmaras de Mesão Frio, Régua e Vila Real e nas AM's de Alijó, Chaves e Mesão Frio, Montalegre, Murça, Ribeira de Pena, Sabrosa, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real. No distrito de Bragança, nas Assembleias Municipais de Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Torres de Moncorvo, Vila Flor e Vinhais».

Depois de frisar que uma tal votação «daria a maioria aos eleitos democratas (APU e PS) e impediria a maioria reaccionaria das Câmaras Municipais do Porto, Braga, Fafe e Lousada», o documento termina referindo que «nenhum autêntico democrata, nenhum revolucionário sincero pode esquecer ou menosprezar a importância destes factos indesmentíveis».

Resultados finais da emigração

Os resultados eleitorais dos círculos da Emigração encontram-se já apurados e foram divulgados pelo MAI. Não se registam alterações significativas em relação aos números que divulgámos já ontem.

Foram os seguintes os resultados, de acordo com informações divulgadas pelo MAI:

Círculo Eleitoral de Fora da Europa:

Inscritos, 63 764; votantes, 46 176; votos brancos, 643; votos nulos, 879; PDC, 4142; AD, 35 609; UEDS, 172; PS, 2639; PCTP/MRPP, 223; APU, 1424; UDP, 337; PSR, 28.

Círculo Eleitoral da Europa

Inscritos, 59 043; votantes, 41 350; votos nas listas: AD, 16 140; PS, 13 289; APU, 5652; PDC, 2320; UDP, 1362; PCTP/MRPP, 930; UEDS, 434; PSR, 91; votos brancos, 363; votos nulos, 763.

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

Coimbra

Rogério Rodrigues

Dois tempos em confronto: a direita da praxe e a praxis de esquerda

COIMBRA, 14 — São três ou quatro os pontos mais sensíveis comuns aos contactos que mantive em Coimbra: o perigo que representa a queda de mais uma câmara PS com a dimensão e o significado político da de Coimbra — o reforço, apesar deste eventual desaire, das forças de esquerda no concelho — o balanço positivo de uma gestão socialista de cerca de três anos e a necessidade de dotar a cidade de um plano director que possa ser discutido pelas populações e consiga pôr cobro a uma urbanização selvagem.

A pugna eleitoral vai ser discutida em torno das três grandes forças: PS que recandidata a dr.ª Judite Mendes Abreu, actual presidente da Câmara; a APU que apresenta um independente, o professor universitário Jorge Alarcão, e AD que propõe um vereador do actual executivo, o eng.º Moreira.

Na pior das hipóteses (para a esquerda, claro) a Assembleia Municipal de Coimbra ficará assim constituída: AD, 26; PS, 20; APU, 10; UDP, um.

AS CAMPANHAS DE ESQUERDA

O PS que tem algumas câmaras em perigo, particularmente Montemor-o-Velho, Penacova e Coimbra (certas estarão Condeixa e sobretudo Soure), a grande câmara PS do único concelho do distrito de Coimbra onde o Partido Socialista subiu. Para apagar o fogo ou, ateará algum entusiasmo e outras tantas esperanças, Manuel Alegre tem andado numa luta-luta de aldeia em aldeia em sessões de esclarecimento. Quanto à APU, preferiu a prata da casa e muita dela de um dinamismo impar — o caso do eng.º Júlio Couceiro, actual vereador da Câmara, preferindo o contacto porta a porta.

Em Lorvão, uma aldeia do concelho de Penacova, perante uma assistência que perfeita e ruidosamente se assumia como PS, o actual presidente socialista da Câmara de Penacova, Artur Coimbra, um jovem médico de barbas e palavra fácil e cáustica fez também ele a denúncia da prática de direita: arregimentar o eleitorado, pôr transportes à disposição de todos (em Coimbra, disseram-me pessoas responsáveis foi um autêntico corropio de táxis devidamente industriados a levar pessoas às mesas de voto). «Nós estamos de novo na luta, na guerra contra a AD. Eu estou cá de novo com o emblema do PS». Artur Coimbra ia dando exemplos, comparando a sua gestão com a de passados. Em 1973 — e começou a ler o relatório das contas da vereação fascista — nos serviços de limpeza e higiene do concelho de Penacova foram gastos 46$60 e couberam às 11 freguesias do concelho 4500$00 (total). Em contrapartida, foram entregues ao Movimento Nacional Feminino 1400$00!

Foi para esta «limpeza» que poderá ressurgir com a AD que Artur Coimbra alertou o seu eleitorado.

Mas também à semelhança de outras zonas, os «irmãos unidos» da AD se não entendem na partilha do Poder. Em S. Pedro de Alva, em pleno café voaram cadeiras ao despique entre os candidatos do CDS e do PSD.

AUTOCRÍTICA SERRANA

Em Lorvão, Manuel Alegre disse algo que vale a pena fixar: «Perdemos uma batalha mas não perdemos a guerra». Assim começou a sua intervenção o dirigente socialista, deputado por Coimbra. Erguendo a voz: «A esquerda pode ganhar se todos os democratas votarem no PS».

Garantiu que o PS vai ser uma «oposição firme»: «iremos defender palmo a palmo o 25 de Abril». Aludindo às intervenções de Freitas do Amaral durante a campanha para as intercalares em que interpretava o punho fechado como o gesto do ódio, Manuel Alegre recordou que «por detrás das palavras seráficas está a matraca, a moca, a violência». E chegou o momento da autocrítica, num lugarejo escondido na serra, a cerca de 20 quilómetros de Coimbra: «Nós escolhemos mal as pessoas para o I Governo. Deixámos na máquina administrativa pessoas que não eram competentes e até outros reaccionários. Hoje aprendemos a lição. Não se derrota a Direita recuando perante a Direita. Derrota-se fazendo frente à Direita».

UMA PRESIDENTE SOCIALISTA

As forças da esquerda de Coimbra são unânimes em considerar muito positiva a actuação durante cerca de três anos, da antifascista e socialista presidente da Câmara dr.ª Judite Mendes Abreu. Uma altura houve em que não se quis recandidatar, e, viu-se era-lhe madrasta (um filho ainda na flor da idade morrera e ela mesma estivera durante quatro meses doente). E se na altura não se demitiu do Executivo — o que é porque todos os vereadores, de APU, CDS e PSD, sem excepção, lhe pediram com insistência para ficar. O mesmo aconteceu em relação à sua recandidatura. «Há uns quantos projectos que eu gostaria de acompanhar», diz-me no seu gabinete. Mesmo como vereadora é o que acontecerá provavelmente. Acompanhar «o velho sonho de 20 anos da Biblioteca Municipal» que vai finalmente arrancar, já existem as verbas necessárias. Há por outro lado neste momento perspectivas de ser atenuado o problema da habitação na cidade e de arrancarem os projectos do FFH. Mas, recorda a dr.ª Judite Mendes Abreu, «quem cá ficar tem que ter a coragem de contrair empréstimos na Banca para a construção da habitação social».

E, quando hoje reflecte sobre a campanha que está a ser feita pela AD (o candidato da Direita, recorda, é actual vereador), de promessas irrealistas e pancadinhas nas costas do tipo «olhe se quiser o caminho composto logo-logo, vote na AD», enquanto observa com alguma amargura nas palavras a campanha antidemocrática da Direita jogando com todos os espantalhos e ameaças faz questão em sublinhar que o relatório de actividades de 1978 foi aprovado por unanimidade e que cerca de 92 por cento das deliberações camarárias foram tomadas por unanimidade por um Executivo do PS, APU, CDS e PSD. Só por grande hipocrisia política hoje a AD, que esteve sobejamente representada na Câmara de Coimbra, poderá fazer promessas que não pagará e afirmações de Tartufo à boca da urna.

Num gesto de despedida, o presidente da Câmara recorda a «boa amizade e colaboração leal» de todos. «É positivo porque me dá a esperança de que a vida em Democracia seja realizável a todos os níveis daqui a alguns anos, não sei quantos».

Fecho o caderno e conversamos ainda por longo tempo. Estou perante uma senhora com um passado de luta e cheia de recordações. Conheceu menino e moço Lucas Pires, quando afirmando-se nazi, escritor requintado do «Jovem Portugal», perseguia com o seu bando jovens estudantes de esquerda. A recordação não é de modo algum gratuita. Os jovens tornaram-se adultos; uns e outros. Mas muitas vezes tratou-se apenas de uma mudança de idade.

Coimbra é a última cidade do meu roteiro eleitoral, um roteiro cheio de vergonhas e atentados à Democracia, cheio de agressões e abusos à falta de esclarecimento das populações, um roteiro em que o espírito de 26 de Maio se sobrepôs com frequência, para os líderes locais de Direita, ao espírito libertador do 25 de Abril.

EM S. PEDRO DO SUL

"Slogan" da AD: "vota na corrupção"

S. PEDRO DO SUL, 14 — A 20 e tal quilómetros de Viseu S. Pedro do Sul é uma vila onde a corrupção das forças de Direita que dominam a Câmara atingiu o seu ponto alto.

Os casos são muitos e públicos.

Houve duas Assembleias Municipais a 24 de Fevereiro e 17 de Março que ficaram históricas e em que foram jogadas para uma assistência repleta, e por essa mesma assistência as graves acusações de «falcatruas», «manigâncias», «compadrios» «caos», «jogos» «falta de controlo», «confusão», «inoperância».

Em mare de factos: um verea-

(Continua na pág. 17)

QUER MOBILAR A SUA CASA?

ENTÃO FAÇA-NOS UMA VISITA DURANTE ESTA CAMPANHA

Aberto todos os dias até às 19,30 — incluindo aos Sábados

MAPLES

MOBILIÁRIO

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE MAPLES EM COURO VELUDO MOBILIÁRIO MODERNO ESTILO SEC. XVII

CAMPANHA DE NATAL

CABANA LAR

CAMPANHA DE NATAL

RUA BARÃO DE SABROSA, 140-A

RUA FILIPE DA MATA, 164-A e B

APROVEITE PARA COMPRAR OS SEUS MAPLES E MOVEIS

DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO

Grandes descontos e OFERTA DE VALIOSOS BRINDES

DECORAÇÃO

SOMOS FABRICANTES:

APRESENTE O SEU DESENHO OU A SUA IDEIA QUE NÓS FABRICAMOS O SEU MAPLE OU O SEU MÓVEL

CABANA LAR

FABRICA E SEDE: Rua Filipe da Mata 164-A e B — Tel. 77 33 15

LOJA: Rua Barão de Sabrosa 140-A — Tel. 83 32 31

NA APRESENTAÇÃO DESTE ANÚNCIO AO FAZER AS SUAS COMPRAS, TERÁ UM VALIOSO PRÉMIO ?

AMÉRICA

CANADÁ

Caiu governo de Joe Clark

O governo canadiano, no poder há seis meses, foi derrotado ontem, à noite, no parlamento de Otava e aguarda-se que o primeiro-ministro Joe Clark marque eleições gerais para o começo do próximo ano.

O governo caiu por seis votos, ao perder uma moção de confiança sobre o orçamento anunciado na terça-feira. Espera-se que Clark, de 40 anos, dirigente do partido conservador apresente o seu pedido de demissão numa audiência com o governador geral, Ed Screyer, que terá ainda hoje, e que anuncie imediatamente depois os seus planos para as próximas eleições.

Disse numa declaração que aceitava o voto do parlamento, mas que continuaria por enquanto com o mandato que lhe foi conferido pelas eleições gerais, de Maio último, que o levaram ao poder como chefe de um governo minoritário. O governo foi derrubado por 139 contra 133 votos na moção de confiança apresentada pelo Partido Democrático Novo, que o acusava de não cumprir no orçamento as promessas feitas na campanha eleitoral.

A oposição, chefiada por Pierre Trudeau, 60 anos, o dirigente do partido liberal, mostrou-se sempre hostil ao orçamento para 1980 e especialmente em relação aos planeados aumentos do preço da gasolina. A despeito da relutância de todos os partidos em fazerem campanhas eleitorais durante os difíceis invernos canadianos, uma consulta às urnas efectuar-se-á provavelmente em fevereiro, o mês mais frio.

O actual parlamento de 282 deputados, o 31.º desde que a confederação canadiana foi fundada, há 112 anos, deve, segundo se espera, realizar hoje a sua última sessão, antes de ser dissolvido.

Tratado

EUA/Formosa vai desaparecer

O presidente Carter obteve uma grande vitória quando o Supremo Tribunal dos EUA removeu o último obstáculo à supressão de um tratado de defesa mútua com a Formosa (Taiwan).

O Supremo Tribunal ordenou ontem que um tribunal estadual indeferisse uma contestação acerca do fim do pacto de 1954, apresentada pelo senador Barry Goldwater e mais 24 outros membros direitistas do Congresso.

O termosdo tratado foi uma condição prévia exigida pela República Popular da China, no começo do ano, para a normalização das relações com os Estados Unidos, disseram funcionários norte-americanos.

O senador Goldwater contestou a decisão presidencial de acabar com o tratado, a partir de um de Janeiro próximo, alegando que Carter necessitava do consentimento do Senado.

Onda gigante submerge ilha

Vinte e cinco crianças dum colégio religioso morreram agogadas numa vaga de fundo que submergiu a pequena ilha de San Juan, na sequência do sismo que sacudiu a costa pacífica da Colômbia, na quarta-feira.

Mais cem crianças do mesmo colégio são dadas como desaparecidas. Desconhece-se por agora, a sorte dos restantes 400 habitantes da ilha, indicou uma emissora de rádio colombiana.

CUBA

Tiros na Embaixada da Venezuela

Sete cidadãos cubanos irromperam ontem pouco depois das 17 horas, numa camioneta dos serviços de saúde cubanos, no jardim da Embaixada da Venezuela em Havana pra ali procurar asilo. O ministro dos Negócios Estrangeiros venezuelano, que confirmou o incidente num comunicado, precisou que «a Polícia cubana postada na rua disparou sobre eles, ferindo gravemente o condutor».

O embaixador da Venezuela em Havana, Cesar Rondon Levera, recebeu instruções para pedir ao Governo cubano explicações e protestar contra «a agressão policial à sede da Embaixada». Além disso, foi-lhe dada ordem para proteger os cubanos refugiados na missão diplomática e mais especialmente o ferido, que foi transportado para um hospital de Havana sob vigilância permanente dum membro do pessoal da Embaixada. O embaixador tinha previamente reclamado e obtido do Governo cubano a garantia de que não seria posta em risco a integridade física do ferido.

● BRASIL – Índios brasileiros estão a ser utilizados como cobaias para experiências com medicamentos perigosos, denunciaram hoje dois membros da hierarquia da Igreja.

Os religiosos, Cândido Rosa, bispo de Corumba, e padre Oswaldo Scott, do Conselho Indigena Missionário, denunciaram a multinacional farmacêutica «Sintex» por utilizar os 150 índios sobreviventes da tribo Quato para experiências com uma vacina antituberculose.

● EL SALVADOR – Militantes esquerdistas salvadorenhos sequestraram ontem 13 pessoas, incluindo uma norte-americana pertencente a um corpo voluntário de paz a fim de pressionarem as autoridades a diminuir os impostos municipais de San Salvador (capital do país).

Os militantes, completamente desarmados, ocuparam os dois principais mercados abastecedores da capital, retendo sete reféns no mercado central e seis no de São Jacinto.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Reuniões da NATO terminam hoje em Bruxelas

Ministros da NATO terminam hoje uma série de sessões em Bruxelas, que duraram uma semana, anunciando várias propostas de desarmamento entre o Leste e o Oeste, revelaram diplomatas da Aliança.

As propostas incluem uma oferta para se negociar imediatamente sobre mísseis estratégicos na Europa, tomando-se uma iniciativa nas conversações sobre reduções de efectivos militares na Europa Central, e uma retirada unilateral de mil ogivas nucleares norte-americanas armazenadas no continente europeu.

Ministros dos Negócios Estrangeiros pronunciar-se-ão também sobre a decisão da NATO de estacionamento de 572 mísseis Pershing 2 e de Cruzeiro na Europa Ocidental.

A decisão foi tomada durante uma sessão conjunta especial dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, na quarta-feira e evitou por pouco uma divisão ruinosa na Aliança de 15 países. A Holanda e a Bélgica reservaram a sua atitude sobre o plano, mas não se lhe opuseram.

Um comunicado analisará a situação geral entre o Leste e o Oeste.

Contudo, a situação no Irão, tema principal do debate de ontem dos ministros dos Negócios Estrangeiros, não será mencionada no documento.

Os 15 países da NATO emitiram ontem uma declaração separada sobre o Irão, que dizia que a ocupação da embaixada norte-americana em Teerão deve ter a oposição firme de toda a comunidade internacional.

Os Estados Unidos e os seus aliados discutiram a possibilidade de sanções comerciais contra o Irão, mas não tomaram qualquer decisão, revelaram funcionários norte-americanos.

Os ministros reviram ainda a situação na África Austral e renderam homenagem à Grã-Bretanha por ter sido encontrada uma solução para o problema da Rodésia.

Fontes da NATO indicaram que os ministros dos Negócios Estrangeiros aprovaram uma proposta alemã ocidental pedindo uma retirada simbólica de 12.500 soldados norte-americanos e 30.000 soviéticos da Europa Central.

A proposta será apresentada nas negociações em Viena sobre redução mútua e equilibrada de efectivos militares.

Os ministros estudaram as perspectivas para a terceira fase da Conferência de Segurança e Cooperação Europeias (CSCE) em Madrid, no próximo ano.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François-Poncet, declarou que havia aprovação geral na Aliança sobre uma proposta d França para um Conferência Europeia de Desarmamento.

COMENTÁRIO DA «PRAVDA»

A «Pravda» escreve hoje qu a decisão tomada na quarta-feir em Bruxelas pela NATO de instalar na Europa Ocidental mísse de alcance médio, constitui «un atentado à paz» e «mina o desanuviamento».

O órgão central do PC Soviético consagra grande espaço às reacções do mundo e denuncia em especial «a pressão exercida nesta ocasião pelos Estados Unidos» sobre as potências da Europa Ocidental.

A Imprensa soviética salienta que a decisão da NATO ocorreu pouco dias depois do arranque dum programa de «redução das forças armadas soviéticas na Europa Central» e a retirada da RDA de várias unidades soviéticas.

AFRICA

GUINÉ BISSAU

Presidente da assembleia gravemente ferida

A presidente da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau, Carmen Pereira, foi hospitalizada em estado considerado «melindroso» depois de ontem à tarde ter sido vítima de um acidente de viação.

Acompanhava Carmen Pereira o vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Inajou Usmanhodjaev, que sofreu apenas ligeiras escoriações.

O acidente ocorreu quando Carmen Pereira regressava do aeroporto, aonde se deslocara para esperar Usmanhodjaev, que visita Bissau à frente de uma delegação parlamentar soviética.

O automóvel em que ambos seguiam colidiu com outro, cujo condutor, um engenheiro que também ficou em estado grave, não obedeceu prontamente às intruções da escolta para inflectir para a berma da estrada.

Carmem Pereira é a segunda figura na hierarquia do Estado da Guiné-Bissau e também dirigente do PAIGC. Entretanto

Um antigo informador da PIDE foi hoje condenado a seis anos de trabalho obrigatório, por ter denunciado dois dirigentes do PAIGC que viriam ser presos e a morrer nas cadeias.

Yaia Djau, natural de Bolama, foi julgado por um tribunal militar, que considerou como circunstância atenuante o facto de se ter provado que o delactor não pretendeu, com o seu acto, levar os dois dirigentes à morte.

Domingos Badinca e Domingos Gomes, os dois dirigentes denunciados por Yaia Djau, trabalhavam clandestinamente para o PAIGC, em Bolama, e morreram em consequência de torturas a que foram submetidos pela PIDE na cadeia.

Manifestação a favor da FP em Salisbúria

Uma numerosa multidão começou a manifestar-se ontem em Salisbúria em favor do levantamento da interdição que pesa sobre a Frente Patriótica, colocando o novo governador britânico. lorde Christopher Soames, perante a sua primeira dificuldades.

Levelace Medie, secretário administrativo da ZAPU declarou à Imprensa que o seu movimento protestava contra o facto de lorde Christopher Soames não ter anunciado no seu discurso de quarta-feira à noite, data da sua tomada de posse como governador britânico, o fim da proibição da Frente Patriótica. Um respnsável da ZAPU, Cephas Msipa, tinha declarado quarta-feira à noite que o Governo pode esperar uma série de acontecimentos desagradáveis «a partir de amanhã», se mantiver a interdição da Frente.

MÉDIO ORIENTE

Decapitações na Arábia Saudita

Os extremistas islâmicos que em 20 de Novembro assaltaram a Grande Mesquita de Meca serão publicamente decapitados, logo que terminem os ritos corâmicos de hoje – segundo o correspondente do matutino do Kuweit «Al-Qabas».

O mesmo jornal dá a entender que já foram julgados os 170 extremistas capturados vivos, depois de duas semanas de luta no interior da Mesquita, centro de peregrinações de todo o Islão, mas disse ignorar se a pena de morte é extensível a todos.

PUB

ALCATIFAS e PAVIMENTOS

800 Peças para entrega imediata

alcatifa industrial 115.00 m²

-orçamentos grátis.
-colocações metro rápidos.
-preços imbatíveis
todas as marcas em peça: Twist-Cr i slan-Policar-Ninfa-Belar-Flamingo-Mirage-Industrial-Inglesa estampada-Idura-Textrons-etc.etc.

Carpetes-Tapetes-Passadeiras.

4 SUPERMERCADOS DE ALCATIFAS

alcatifa tipo robilon 260.00 m²

REVENDEMOS AO PUBLICO
Não compre sem visitar os nossos estabelecimentos
LISBOA: rua José Duro 29-c (alvalade) tel 892258
PAREDE: Av. da República 91 (a 50m da estação)
MEM MARTINS: rua da Azenha 34 (junto à estação) tel 291417
OEIRAS: Av. Copacabana 3-B tel 2421006

Somos os NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO, os maiores a vender alcatifas

5

ÁSIA

Gigantesca manifestação em Tabriz contra nova Constituição do Irão

Partidários do «ayatollah» Shariat-Madari, que contestam a nova Constituição iraniana, fizeram ontem uma grande prova de força na capital do Azerbaijão, Tabriz, numa gigantesca manifestação de apoio ao seu líder. Os manifestantes reivindicaram maior autonomia e a introdução de emendas à Constituição no sentido de a tornar mais adequada às exigências das minorias nacionais. Na manifestação participaram militares fardados.

A TV iraniana deu grande destaque ao acontecimento, mostrando imagens dos manifestantes, facto que é considerado singular pelos comentaristas ocidentais. Bani-Sadr, chefe da missão de paz do Conselho da Revolução que se deslocou ao Azerbaijão, acusou entretanto a TV e a Radio de serem culpadas da agitação em Tabriz. De qualquer modo a manifestação de ontem demonstrou que a agitação regional esta longe de ser sanada e que as conversações que o poder central tem vindo a travar com os autonomistas não têm sido totalmente satisfatórias.

Enquanto isto, Khomeiny deu ontem ordem aos estudantes islâmicos que ocupam a embaixada dos EUA para deixarem entrar no edifício observadores internacionais, enquanto, num discurso, voltava a atacar o presidente Carter dos EUA, considerando que ele está isolado no mundo e que pretende fazer ceder os iranianos condenando-os a morrer de fome, através de um bloqueio que até agora nenhum aliado dos americanos aceitou.

Nos EUA o governo Carter vai decidir se pedira ou não à ONU a imposição de sanções económicas contra o Irão, enquanto os reféns não forem libertados.

AS PRISÕES DO EX-XÁ

Um antigo membro da SAVAK, que se encontra agora detido, revelou ontem que a SAVAK, a CIA e os Serviços Secretos Israelitas levaram a cabo muitas operações conjuntas. Os membros da SAVAK eram instruídos nos EUA e chegaram a trabalhar para o regime egípcio, apontando às autoridades cairotas activistas palestinianos «indesejáveis». Os jornalistas que ouviram este antigo membro da polícia secreta do xá, puderam visitar as prisões do anterior regime: celas húmidas, frias, escuras, de dimensões reduzidíssimas, nas quais se torturavam e vexavam milhares de pessoas. Os interrogatórios eram acompanhados de espancamentos e torturas, sendo a pior uma, denominada «Apolo»: um aparelho semelhante a um capacete era metido na cabeça do prisioneiro, ampliando o eco dos próprios gritos da vítima.

VERSÃO SOVIÉTICA

O semanário soviético «Tempos Novos» considera hoje que «há cada vez mais razões para acreditar que o conflito no Irão foi deliberadamente instigado pelos círculos do poder nos Estados Unidos».

Em artigo assinado por R. Andreasyan, diz-se que os objectivos de tal «instigação» são óbvios, consistindo em «punir» o Irão revolucionário pelo derrube do xá, tentar «recolocar o país na órbita dos Estados Unidos» e «dar uma lição» a todos os países membros da OPEP.

«Após provocarem o Irão no sentido de por termo à exportação de petróleo para os Estados Unidos e de retirar os seus fundos (como se sabe agora, Washington previu a mais forte reacção de Teerão à sua recusa em extraditar o xá) os círculos do poder norte-americanos começaram a fomentar um conflito que pode infligir danos económicos aos próprios EUA», escreve o articulista.

Assinalando que o congelamento dos fundos monetários iranianos levou o governo de Teerão a recusar-se a aceitar dólares para o pagamento do petróleo, Andreasyan observa que este facto «provocou inevitavelmente uma nova baixa na cotação» da moeda norte-americana.

O congelamento, acrescenta, constitui uma fonte de preocupação para os outros países membros da OPEP, em primeiro lugar para os Estados Árabes, relativamente aos seus depósitos bancários nos Estados Unidos.

Sublinha-se que «os políticos sensatos de Washington compreendem bem as diferentes e perigosas consequência que teria, para os Estados Unidos e para todo o mundo, o emprego da força numa área onde a situação é já bastante tensa».

O XÁ PIOROU

Piorou, nos últimos dias, a saúde do xá deposto do Irão, que terá de se submeter a outras intervenções cirúrgicas a um cancro, revela hoje «The San António Express».

O jornal cita informadores da Base da Força Aérea de Lackland, onde o antigo soberano está instalado, como afirmando que fora pedido aos seus médicos de Nova York para se deslocarem à base, a fim de recomeçarem o tratamento.

Porta-vozes do antigo monarca e do departamento norte-americano de Estado em Washington não comentaram a notícia.

Japoneses cedem às pressões dos EUA

O Japão curvou-se hoje à pressão dos Estados Unidos para reduzir as suas transacções com o Irão e anuiu em limitar as importações de petróleo até aos 53 norte-americanos sequestrados em Teerão serem libertados.

Funcionários do ministério Japonês dos Negócios Estrangeiros disserem a que o governo imporia imediatamente um limite às importações de ramas do Irão de 620.000 barris por dia, o nível que prevalecia antes da crise dos reféns começar, em Novembro.

COREIA DO SUL

Generais prendem generais

A situação na Coreia do Sul é extremamente confusa, mas o que se torna evidente é que está em marcha um golpe de Estado militar, cujas primeiras vítimas foram os directos colaboradores do presidente Park Chung Hee, assassinado no mês passado. Um indício muito claro de que os acontecimentos presentes estão relacionados com a morte do ditador é o facto de o assassino (o antigo chefe da CIA local) ter visto o seu julgamento suspenso indefinidamente.

Ontem à noite foram presos 15 generais, entre os quais o ex-administrador da lei marcial, e chefe do EME, Ching Seunh-Wa. Tropas e unidades de blindados ocuparam Seul, prendendo com toda a facilidade os 15 generais. Segundo Pierre Brisard, da AFP, os militares que ontem actuaram em Seul pretendem substituir os velhos generais da guerra da Coreia por elementos mais novos. Tratar-se-á, segundo este analista, de um problema de promoções dentro do Exército. Ao que parece, os jovens militares visariam de início fins políticos, mas ter-se-iam visto coagidos à moderação devido ao aviso feito pelos EUA de que não deviam interferir na «democratização» do regime, consubstanciada, segundo eles, na personalidade do novo chefe de Estado, Choi Kyu-Hah. A verdade, porém, é que o novo governo hoje anunciado em Seul inclui nas pastas-chave (Defesa, Justiça e Interior) elementos dos novos generais, os quais se apresentam assim como os verdadeiros e autênticos detentores do poder. O ministro da Defesa, Ro Jae-Hyun, anteriormente nomeado pelo novo presidente, foi já expulso do poder, por ser considerado muito próximo do ex-administrador da lei marcial.

Segundo a AFP, noutro telegrama, as forças especiais que ontem intervieram em Seul são os «Boinas Negras», os quais mataram o seu comandante. Ao que parece, o general Chung tencionava afastar o general Choi-Do Huan, chefe da segurança militar, mas este antecipou-se à jogada, mandando prendê-lo, sob acusação de cumplicidade no assassínio de Park Chung Hee.

Segundo as últimas notícias, a luta entre os generais vai prosseguir, pois o administrador da lei marcial, agora preso, conta com várias unidades que lhe são fiéis.

De qualquer modo, estes acontecimentos mostram a total descalabro em que caiu o regime sul-coreano, confrontado com levantamentos populares e com o anseio de uma população farta de tiranetes e desejosa de ver a sua pátria reunificada e liberta do jugo norte-americano.

● ÍNDIA – Um porta-voz oficial indiano disse quinta-feira, no final da primeira sessão das conversações entre a Índia e o Bangladesh, terem sido muito úteis as discussões sobre o problema froteiriço bilateral. As conversações entre a Índia e o Bangladesh destinam-se a pôr fim à disputa fronteriça que tem provocado tiroteio quase diário entre as forças de segurança dos dois países.

EUROPA

Dois mortos durante uma manif. em Madrid

Duas pessoas foram mortas e várias outras (entre as quais seis polícias) foram mais ou menos gravemente feridas durante os incidentes ontem ocorridos em Madrid.

Estes tumultos verificaram-se no decurso duma manifestação organizada pelos sindicatos contra o projecto de estatuto dos trabalhadores. Manifestações com o mesmo objectivo desenrolaram-se na calma em Barcelona, Saragoça, Lérida e Gerona.

Na capital, entre dez e trinta mil estudantes, segundo diversas fontes, manifestaram-se para protestar contra o projecto de lei sobre a autonomia universitária. Depois, as «Comissiones Obreras» mobilizaram 300.000 pessoas num desfile.

Os confrontos produziram-se no final desta segunda manifestação à qual se juntaram muitos estudantes.

Segundo o governador civil de Madrid, os incidentes foram originados por cerca de 300 a 400 pessoas que «tentaram incluir-se na manifestação dos trabalhadores» e que o serviço de ordem sindical «expulsou» do cortejo.

A agência espanhola «Europa-Press» refere que segundo diversas testemunhas, um jipe da Polícia foi cercado por grande grupo de manifestantes.

De acordo com as mesmas testemunhas, parece que um dos elementos da Polícia nacional se apeou do veículo e fez fogo contra o referido grupo de manifestantes.

Por outro lado, um jovem que se disse estudante declarou à «Europa-Press» que, escondido debaixo dum viatura, ouviu diversos tiros e balas a fazer ricochete em automóveis estacionados nas imediações do local do incidente.

Proxenetismo....

Issa, «a sueca», uma prostituta loira de Estrasburgo, está a tentar levar o Governo francês a tribunal, acusando-o de proxenetismo. Issa apresentou-se na terça-feira no tribunal, acompanhada pelo seu advogado, e depôs oficialmente a sua acusação.

Embora seja pouco provável que Issa alguma vez consiga levar o caso a julgamento, conseguiu em todo o caso atrair as atenções para a hostilidade latente entre o Governo e as 30.000 prostitutas do país. O último conflito rebentou quando Issa foi informada pelas autoridades de que devia pagar impostos atrasados, no total de 410.000 francos (cerca de 4.920 contos).

O Governo tinha calculado minuciosamente o que ela devia ao fisco calculando as receitas potenciais de uma prostituta a uma média de cinco clientes por dia a 100 francos (1.200 escudos) cada e num ano de trabalho de 200 dias. Como mulher solteira e sem filhos, Issa foi colocada na categoria dos contribuintes que pagam 60 por cento de impostos sobre os seus rendimentos.

«Subitamente, tudo ficou muito claro » – declara Issa. «Se o governo diz que eu sou uma prostituta e depois leva o meu dinheiro, é proxenetismo e não conheço sequer um proxeneta que exija tanto» – acrescentou.

Governo francês sujeita-se de novo ao voto de confiança

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, pediu ontem em Paris um novo voto de confiança à Assembleia Nacional para conseguir a aprovação final do seu orçamento para 1980.

A votação deverá verificar-se amanhã, prevendo-se que o primeiro-ministro saia vitorioso, dado que o RPR (partido gaullista da maioria governamental) decidiu não derrubar Barre por causa da questão do orçamento.

Este novo voto de confiança reflecte as relações, em rápida deterioração, entre o primeiro-ministro e os gaullistas, que o acusam de não tomar em «devida conta» as críticas que lhe são feitas. Numerosos observadores em Paris vão ao ponto de antever para breve um confronto final entre os gaullistas de Jacques Chirac e o outro partido da maioria, a UDF (próximo de Giscard), que levasse à dissolução da Assembleia e a eleições antecipadas. Note-se que o primeiro-ministro Barre, atacou há dias, violentamente, o RPR e que no próximo ano terão lugar as eleições presidenciais.

As próximas eleições legislativas só deverão ter lugar dentro de três anos se não houver dissolução da Assembleia.

SLAMPauto

● MERCEDES 350 SE c/ todos extras origem 1974
● MERCEDES 300-D c/ vários extras origem 1978
● MERCEDES 230.6 Longo c/ todos extras origem 1976
● MERCEDES Station 300-D c/ todos extras origem 1978
● MERCEDES 240-D 1974
● MERCEDES 230.4 1975
● MERCEDES 280 SE Coupé c/ todos extras origem e motor 5 cilindros 1972
● MERCEDES 280 SE c/ motor 5 cilindros 1971
● JAGUAR XJ6 4.2 1975
● BMW 3.0 CSI c/ todos extras 1974
● BMW 2002 c/ vários extras 1974
● CITROEN DS PALLAS 1974
● PEUGEOT 504 GLD Diesel 1974
● PEUGEOT 504 GL Diesel ... 1973
● PEUGEOT 504 Diesel Station 1977
● LAND-ROVER 109 1977

SLAMPauto

Convida todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitarem na FIL o Automercado «79», de 14 a 23 de Dezembro. Pavilhão n.º 1 — Telefone 644201 ou 844498.

ANDARES

Com 2 ass. desde 650 contos

LOJAS

Paraqualquer ramo na PÓVOA DE ST.ª IRIA e VIALONGA
Trata LUCAMO — Soc. Construções, Ld.ª
R. D. Estefânia, 157, r/c Dt.º
Tel. 578033

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.
Circule e viva

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Zé Gato: policial à casa

Aguardo alguma disponibilidade para falar devidamente de **Dacin'Days,** tele-romance em curso na televisão. Tele-romance muito rico de significados, de tipos humanos, de sabedoria TV.

Por agora, regiSte-se a escalada publicitaria que tem vindo a processar-se, no interior do tele-romance, uma obra estrangeira ao serviço da publicidade da RTP, estão a ver?

Certamente, o contrato de utilização incluiria a cláusula de exploração comercial. Certamente. Sem o que, tal facto representaria um tremenda responsabilidade, demasiada para os ombros frageis da RTP. Certamente.

RESPEITO

Conhece-se geralmente o respeito que a televisão portuguesa tem pela sua audiência. La nisso, um modelo, não desfazendo. Ela tem essa audiência em elevada conta. Digamos em conta excessiva.

Ontem, por exemplo, transmitiu um concerto de Brahams pela Orquestra de Viena, dirigida por Leonard Bernstein. Pois não houve ao menos uma palavrinha de apresentação em Português. Todo o genérico era em Alemão. Foi meter na maquina e vai disto agora que logo não há.

Falta de respeito? Desorganização? Incúria? Nada disso. Na RTP, simplesmente, acredita-se que todo o nosso povo fala o Alemão. Na perspectiva da integração (não sera desintegração?) europeia, povo deste país tera feito cursos acelerados.

NATO: UMA TRADIÇÃO

Aquilo no seio da NATO, ferve. Aparências de entendimento, mas no fundo permanecem as discusões, as contradições, as resistências ao plano doido dos Estados Unidos de exportarem o terror e o perigo mortal para a Europa. Disse um dos grandes chefões da NATO: «Nenhum de nós saiu daqui entusiasmado...»

O representante português na diabólica maquinação vem fazer na TV uma rabula anti-comunista de péssimo efeito. Alias, de qualidade mais que duvidosa. Nenhuma revista do Parque Mayer a aceitaria.

Ouvindo-o, assaltam-me dúvidas. Raciocínio dele: a grande maioria da eleição intercalar é pela «integração» europeia. Logo, somos pela NATO. Logo, aceitamos isto e mais aquilo, bla-bla. São assim os «países livres», discutem-se as decisões importantes e tudo...

Ora, salvo o devido respeito, quer-me parecer que a opção da NATO vem muito de longe, não é? Relações muitos íntimas, não é verdade? Salazar pertencia à NATO a NATO ajudava Salazar Ajudava Caetano e se não ajudou mais foi talvez porque estava distraída.

Coisas que acontecem, não é?

AMIGOS DA ONÇA

A propósito dos «países livres», «24 horas» pôs sem querer o dedo na ferida. Uma bagunça, aquele «24 horas», mas não faz mal, isto é uma família, desculpamos tudo, a meia-noite è a hora do perdão geral.

Bom. Mas a certa altura houve aquela referência à moção na ONU a condenar «a colaboração política, militar, nuclear e económica» de alguns países com o regime de «aprtheid» da África do Sul. A condenação abrangia a Inglaterra, a Alemanha Ocidental, os Estados Unidos...

Esta a ver, senhor ministro dos olhos frios, esta a ver os «amigos» com quem o senhor anda metido?

OF COURSE

Por acaso, algumas televisões europeias transmitiram imagens de um avião sul-africano abatido no sul de Angola. A câmara do repórter, agil e atenta, foi encontrar escrita num destroço fumegante a palavra-NATO.

Muitas televisões transmitiram. A nossa, não. A nossa tem mais em que pensar. Claro que não se preocupa com essas ninharias. Claro, que é como quem diz ' of course, em Natoguês classico.

MÚSICA AO VIVO

Duas palavras para «Tu ca, tu la com a música». Emissão menos espectacular do que as outras, talvez, mas não menos viva, não menos atraente.

A presença de Pedro Caldeira Cabral trouxe-nos uma experiência apaixonante, uma aventura, uma descoberta. Sera ele quem faz os instrumentos ou são os intrumentos que o fazem a ele? Onde principiam e acabam os alaúdes, as guitarrilhas, aquela guitarra subitamente humanizada, aquelas ocarinas tão de asas infantis – e o Pedro Caldeira Cabral?

Um homem vivo entre instrumentos acordados para a vida. Não esta aí um grande espectaculo?

NEM MESMO

Zé Gato. Segunda emissão do pioneirismo policial da RTP. A confirmar o êxito do primeiro «round». Com relevo para a hologr[illegible]eidade dos intérpretes. Temos gente para futuros trabalhos de maior fôlego. A rodagem prossegue.

Atenção ao pormenor das agressões a frio a que o polícia submete um criminoso. Deseducativo. O processo pode despertar a simpatia, a adesão, a cumplicidade do telespectador. A simpatia, a adesão, a cumplicidade podem tender a uma legitimação. Ora, não se pode admitir que a polícia arreie.

Nem mesmo nos maus.

2 GRANDES ÊXITOS ADÓQUE teatro GRANDES ÊXITOS 2

TELEF. 87 44 76

ZÁS! TRÁS! PÁS!

UM INFANTIL MUSICAL QUE É UMA FESTA PARA TODOS

COM
ANTÓNIO FEIO ★ AMÉLIA VIDEIRA ★ BOMBOM ★ MANUELA FERNANDES ★
CAMACHO COSTA ★ MARIA RUAS ★ CLARA SANTOS ★
ERMELINDA DUARTE ★ MAGDA CARDOSO ★ ESMERALDA AMOEDO ★

N/A/M18A

QUERIAS mas NÃO TE DOU

A REVISTA É AUMENTADA DAS GARGALHADAS BROAS!

FEIO • NICHOLSON • CAMACHO

«OS INTERCALADOS» O RISO EM CIMA DA HORA!

DE 3.ª A 6.ª ÀS 21.45
SÁBADOS 20.30 E 22.45
DOMINGOS 16.30 E 21.45

COM INTERPRETAÇÕES FABULOSOS DE:
ERMELINDA DUARTE • MAGDA CARDOSO • ESMERALDA AMOEDO • ANTÓNIO FEIO • AMÉLIA VIDEIRA • MANUELA FERNANDES • BOMBOM • CAMACHO COSTA • MARIA RUAS

MARCAÇÕES ATÉ AO FIM DO ANO

ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES

NOVAS PUBLICAÇÕES

Cadernos do Terceiro Mundo

O número 19, referente a Dezembro, da revista CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO é dominado por três temas: a Conferência de Oaxaca (México) de estudo de uma «nova ordem internacional», a Conferência de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua causa central – a Palestina, o pensamento vivo do presidente Agostinho Neto e a presença da sua orientação na Angola independente. Num conjunto de 128 páginas com abundante ilustração, estes assuntos avultam pelo desenvolvimento com que se são focados e a qualidade dos textos que lhes são dedicados.

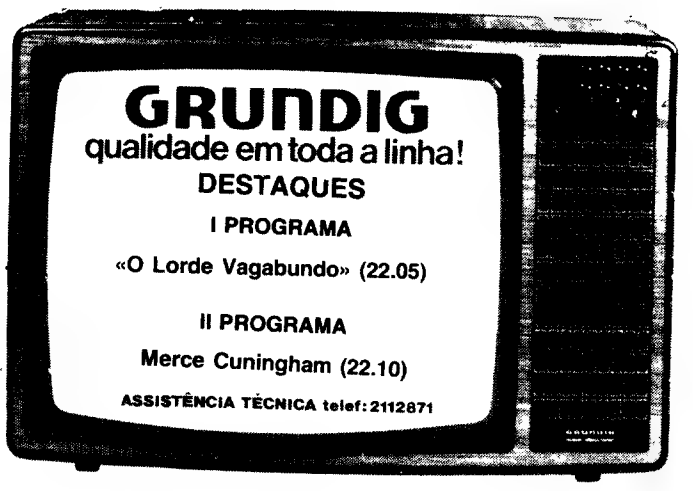
O editorial deste número trata do problema da Coreia do Sul: «fracasso da feitoria transnacional». Neiva Moreira assina textos sobre Agostinho Neto e a Conferência de Oaxaca. Etvaldo Hipólito escreve sobre «A agressão rodesiana a Moçambique». Julius Mader escreve sobre a «Ameaça nuclear da África do Sul». Beatriz Birsio entrevistou Albert René (Seychelles). Fernando Piteira Santos assina: «Reflexão em cinco pontos sobre a Independência de Angola». José Carlos Vieira aprecia a Conferência de Solidariedade com a Palestina realizada em Lisboa.

Hoje

Merce Cuningham And Dance Company

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Velhos Contos»** — 45.º episódio.
18.30 **Bonecos Animados**
19.00 **País, País**
19.20 **Condição Mulher**
19.50 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.30 **«Dancin' Days»** — episódio n.º 45.
21.15 **Esclarecimento Eleitoral**
21.30 **O Acto e o Destino** — um programa do dr. José Hermano Saraiva.
22.05 **«O Lorde Vagabundo»** — 3.º episódio.
22.30 **Em Questão**
23.25 **O Último Fado**
23.40 **24 Horas**
23.55 Fecho



II PROGRAMA

08.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Esclarecimento Eleitoral**
20.40 **A História da Marinha** — 2.º episódio.
21.40 **Informação/2**
22.10 **Merce Cuninghan And Dance Company**
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Sumario; **14.10**: Lúculos e Bróculos; **14.35**: Animação; **15.05**: «Os Cinco», **15.30**: O Circo Chegou; **16.00**: XX-XXI, Ciência e Tecnologia; **17.00**: País, País-Magazine, **17.30**: VIII Concurso Internacional Vianna da Motta; **18.35**: 4300 Minutos; **19.00**: «Lin Chung o Justiceiro»; **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Telejornal; **30.45**: O Prazer de Ler – programa de Isabel da Nóbrega; **20.50**: Top Sábado; **21.25**: Futebol – transmissão em directo do jogo Setúbal-Espinho; **23.20**: Homenagem a Marius Petipa; **00.00**: Fecho

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **20.30**: «O Fabuloso Howard Hughes»; **21.30**: Tal e Qual, **00.00**: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

HOJE ÀS 21.45 *PARA TODOS

A QUEDA DUM ANJO

com António Assunção e Ema Paul

SUB. SEC.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30h.

Sala 1 – O Enigma de Kaspar Hauser.Realiz: Werner Herzog. Beco sem saída – Realiz: Oly Grosbard.

Sala 2 – A Verdadeira história de Frankenstein. Realiz: Jack Smight. Sorrisos duma noite de Verão. Realiz: Ingmar Bergman.

Sala 3 – Mau Comportamento. Realiz: Simon Edelstein. O Pássaro Azul – Realiz: George Cukor.

Sala 4 – Beco Sem Saída – Realiz: Oly Grosbard. A Verdadeira História de Frankenstein – Realiz: Jack Smight.

HOJE, NA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

"Como é grande o meu país"

Hoje, às 21.30, a Associação Portugal-URSS apresenta, na sua sede nacional (Rua de S. Caetano, à Lapa, 30, em Lisboa), o documentário de longa metragem sobre a União Soviética «Como é grande o meu país».

No prosseguimento das suas actividades culturais, a Associação Portugal-URSS tem previstos para o corrente mês mais os seguintes programas: no dia 21, concerto de música de Câmara com a participação do «Grupo de Instrumentistas de câmara» (GIC) e de dois solistas da República Socialista da Arménia, Levon Melikian e Khatchatour Amirkhamian; no dia 22, encontro dedicado ao Ano Internacional da Criança, com a presença de Mário Castrim (canções infantis, desenhos animados e lanche de confraternização); dia 28, exibição dos filmes «O Inverno Russo», «Fantasia na Neve» e «Expedição ao Árctico».

"Memografias" de Moita Macedo em exposição na "Codilivro"

Uma antemostra das «Memografias» de Moita Macedo, jovem pintor natural de Benfica do Ribatejo, encontra-se neste momento patente ao público na galeria da Codilivro, na Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A.

De Moita Macedo, cuja obra foi objecto de elogiosa referência no livro de Lílio Cícero «Os Artistas Europeus», recentemente editado em Itália, escreveu Urbano Tavares Rodrigues: «Uma surpreendente e violenta arte de colagem. E, além disso, uma boa pintura, gestual, sinalética, expressionista».

A exposição poderá ser visitada, até ao próximo dia 22 deste mês, das 15 às 22 horas, excepto aos domingos.

Recordação de António Pedro

Aos capazes de maior voo, não é razão para impedimento de voar por caminhos novos, o saber a rota por onde outros se guiaram e o limite das distâncias que assim foram capazes de atingir.

(António Pedro – in «Pequeno Tratado de Encenação» – «Confluência» – 1962)

Qual António Pedro eu conheci? O poeta? O pintor? O ceramista? O jornalista? O polémico? O homem de teatro?

Hoje, à distância, penso que os conheci a todos, ou antes, conheci o António Pedro. O Pedro! Assim como ele era: o destruidor dos mitos de toda a gente e criador de mitos novos.

O Pedro que estoirava deuses em vez de rãs, que distribuía manguitos pelos fiéis servidores das bolorentas academias, fossem elas estabelecidas com porta aberta, impostos pagos e coleira de luxo, ou simples preopinância de café.

O Pedro que viveu sempre como quis, como lhe aprouve, sem cangas nem horas marcadas, e sem saber nada de finanças como o Cristo do Fernando Pessoa.

Um dia leu nos jornais, ou ouviu contar, que uma onda de barbárie ameaçava a liberdade dos homens. E quando tantos se refugiavam na cobardia de uma pretensa neutralidade – isso de nazismo, de guerra, de judeus e anti-fascistas em câmaras de gás é lá tão longe que diabo... –, o Pedro ofereceu-se, para qualquer trabalho, à BBC de

António Pedro: auto-retrato

Londres. A BBC que muitos escutavam ouvidos colados ao rádio e janelas fechadas, não fosse o mafarrico em forma de «pide» obrigar a uma estadia pouco salubre na António Maria Cardoso ou no Aljube.

O Pedro foi para Londres. Falou, escreveu crónicas, arrasou os nervos debaixo dos bombardeamentos e quando lhe pediram um texto para ser lido, em português, no dia da entrada das tropas libertadoras em Paris, em 1944, o António compôs um maravilhoso poema em prosa, de tal forma notável, que a BBC, depois de o mandar traduzir em todas as línguas, adoptou-o como texto oficial.

Foi o grito de António Pedro que os residentes de todos os países ouviram no dia em que Paris, liberta e ressuscitada, dançou nas ruas e encheu os «boulevards» de flores de esperança.

Poucos falam hoje dessa sua luta admirável. Recordam, mais facilmente, o António Pedro que tinha uns excelentes programas sobre teatro na Televisão.

Mas o Pedro foi muito menos isso e muito mais o sonhador que, sem subsídios, de braço dado com o José-Augusto França, derrotou os «samueisdinizes» corporativo-teatrais, com o «Páteo das Comédias» no Apolo. Muito mais o homem de teatro que afirmou e deu repercussão nacional à primeira Companhia estável fora de Lisboa: o Teatro Experimental do Porto.

O mesmo Pedro que, fiel ao seu lema de «saber a rota por onde outros se guiaram», admirava e estimava esse grande mestre de actores, esse monstrosagrado que foi Alves da Cunha. Dirigiu-o no «falecido» Ginásio, e entre esses dois homens, de duas gerações diferentes, de concepções estéticas distintas, firmou-se uma Amizade que só aos imitadores encartados ou medíocres condecorados pode parecer estranha.

Rogério Paulo

Fui amigo do António Pedro!

Guardo dele a recordação viva de um companheiro que nunca me pediu o passaporte nem nunca me carimbou as opiniões.

Caminheiro de estradas por abrir, soberbo na sua inteligência, firme como a árvore centenária junto à qual em Moledo do Minho gostava de receber os seus amigos. O António Pedro misturou sonho com realidade, recriando a vida através de si e dos outros.

Qual o António Pedro que conheci?

Pois bem: conheci e estimei o Pedro vivo e actuante, como vive e actuante é o povo onde ele nasceu.

Esse povo que faz asneiras em português, mas que fala em português, emenda os erros em português, constrói o futuro em português e não tem vergonha nenhuma disso.

Pelo contrário!

Exposição Retrospectiva de António Pedro

Inaugurou-se na passada quarta-feira, nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, uma exposição Retrospectiva de António Pedro, a qual foi já apresentada em Caminha, por iniciativa da Câmara Municipal com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e a colaboração da Fundação.

A exposição é constituída por obras de pintura, escultura, cerâmica, poesia, romance, teatro, crítica, jornalismo, etc., num como que reencontro com o Homem e com o Artista de grande altitude intelectual, senhor de uma personalidade multifacetada, que dispersou toda uma vida nas mais diversas expressões do pensamento e da arte portuguesas.

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto

ULTIMAS SEMANAS

«Trata-se de grande teatro, de teatro de um nível sem paralelo entre nós...» C. PORTO-«D.L.»

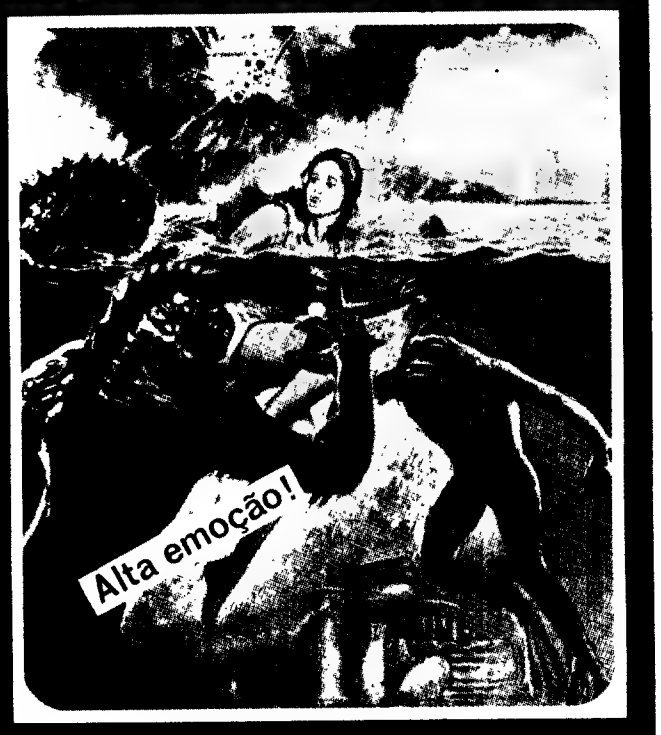
«exemplo modelar de como fazer comédia...» F. Midões – D.P.

3.ª A SÁBADO ÀS 21.30 HORAS

DOM. ÀS 17 HORAS

SUBSIDIO DA SEC
Desconto de 50% a estudantes e sindicalizados

Uma grande aventura para além do fantástico



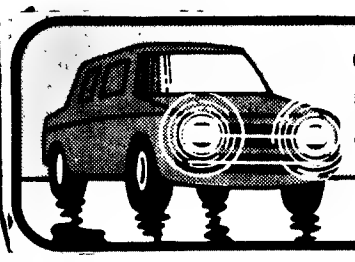
A ILHA DOS HOMENS PEIXES

BARBARA BACH · CLAUDIO CASSINELLI
RICHARD JOHNSON e a participação de
JOSEPH COTTEN e BERYL CUNNINGHAM
um filme de SERGIO MARTINO

MUNDIAL FILMES

2.ª SEMANA

POLITEAMA



Com nevoeiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios.

a circular é viver.

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sexta-feira, 14 de Dezembro de 1979, às 18.30 horas

PROGRAMA

Sinfonia n.º 3 (Escocesa)	Mendelssohn
6 Cantos Sefardins	F. Lopes Graça
Prelúdio e Morte de Isolda (da ópera Tristão e Isolda)	R. Wagner

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestrina: ALICJA MOUNK
Solista: OLIVEIRA LOPES (Barítono)

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Bilhetes à venta no Teatro São Luiz, de 3.ª a 5.ª feira, das 14 às 20 horas, e na sexta-feira, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.

Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes

Próximo Concerto: No Teatro S. Luiz, 22/Dez., às 17.30 h
Maestro: Álvaro Salazar. Solista — Carlos Franco (Flauta)

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

CINEPOLIS

2.ª SEMANA
1.º ESCALÃO
HARDCORE

Jamais se foi tão longe...
Agressivo!
Sensual!
Perverso!

AS 69 POSIÇÕES

«PORNOGRÁFICO»

AVISO AO PÚBLICO
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

ALTON BENNY
CARLA CASTELE
CAROLE LYDIA
um filme de ALPHONSE BENI (Colorido)

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO ABERTO
PR. DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69
METRO PALHAVÃ

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

APRESENTA:

Uma "Revista à Portuguesa"

era uma vez...

O SEU MAIOR ESPECTÁCULO

HOJE ÀS 19 HORAS

SÁBADOS E DOMINGOS - 15.00 e 17.30 h.

Subsidiado pela S. E. C.

ACADEMIA ALMADENSE

sub.SEC

Hoje às 21.45

A VISITA DUM ANJO

de CAMILO C. BRANCO

com: António Assunção
e Ema Paul

GRUPO DE CAMPOLIDE

O STAR APRESENTA

O ULTIMO GRANDE EXITO DE CLAUDE LELOUCH

CATHERINE DENEUVE JACQUES DUTRONC

UMA AVENTURA PARA DOIS

JACQUES VILLERET · PAUL PREBOIST · JACQUES GODIN · ÉMILE GENEST
GÉRARD CAILLAUD MUSICA DE FRANCIS LAI

MUNDIAL FILMES GRANDE ÊXITO
Int. a men. de 13 anos | 5.ª SEMANA STAR

O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO !

Um filme de LUIGI COMENCINI

NÃO ACONS. A MENORES 18 ANOS

FILMALIS

O GRANDE ENGARRAFAMENTO

(L'INGORGO)

Por ordem de entrada em cena

ALBERTO SORDI · ANNIE GIRARDOT · FERNANDO REY
PATRICK DEWAERE · ANGELA MOLINA · HARRY BAER
MARCELLO MASTROIANNI · STEFANIA SANDRELLI
UGO TOGNAZZI · MIOU MIOU · GERARD DEPARDIEU

ORAZIO ORLANDO · GIOVANNELLA GRIFEO · CICCIO INGRASSIA · NANDO ORFEI · GIANNI CAVINA · JOSÉ SACRISTAN

EM 5.ª SEMANA no CINE 22

AV. PRAIA DA VITÓRIA 37 TELS. 57 94 60 (SALDANHA)

O GRANDE FILME DO NATAL

UMA AVENTURA INCOMPARÁVEL DE EMOÇÃO E SUSPENSE!

Para lá do mêdo no teto do mundo o mistério está por desvendar!

SELKIRK FILMS Apresenta Uma produção PETER SNELL

ALISTAIR MACLEAN
o famoso autor das maiores aventuras

A ILHA DOS URSOS

com (BEAR ISLAND)

DONALD SUTHERLAND • VANESSA REDGRAVE • RICHARD WIDMARK
CHRISTOPHER LEE • BARBARA PARKINS e LLOYD BRIDGES
e com LAWRENCE DANE

Musica de ROBERT FARNON • Argumento de DAVID BUTLER, DON SHARP e MURRAY SMITH • da novela de ALISTAIR MacLEAN • Produção de PETER SNELL Realização de DON SHARP

A Canada-United Kingdom Co Production Film • Panavision® • A Columbia Pictures Release

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

IMPÉRIO · MUNDIAL · BATALHA PORTO

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

BILHETES À VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

"NACIONAL" DE ANDEBOL

Continua o desinteresse

Veio mesmo a calhar a presença entre nós da forte equipa do Slavia de Praga – fortíssima pra o nosso meio –, numa altura em que ao norte e ao sul a modalidade está «dormente», por efeitos de uma fase de apuramento do nacional «maior», que não dá para «aquecer» nem jogadores nem públvco. Com efeito, é de insistir, a tempo e horas, antes que qualquer congresso federativo continue a dar o seu aval ao decorrente figurino da I Divisão, que o sistema actual não serve os interesses dos clubes, nem financeira nem desportivamente, e, o que é pior, funciona como um «travão» ao progresso da modalidade. Cabazadas em série têm-se registado, que não estimulam os que as conseguem e desencantam quem as sofre. Temos que convir que não é por este processo de uma desigualdade flagrante de valores que se caminha para o progresso da modalidade.

Quem se deslocou terça e quarta-feira ao Pavilhão de Alvalade, aí sim, assistiu a andebol de bom quilate, a despeito (ou talvez por via disso) de se tratar de jogos amistosos, com uma «Taça Amizade» em disputa. Primeiro no Porto, agora em Lisboa, os checos do Slavia ofereceram demonstrações insuperáveis de apuro técnico, capacidade física, táctica evoluída e, sobretudo, uma simplicidde de processos pasmosa, uma qualidade de jogo que só muito dificilmente as nossas melhores equipas atingirão. Vê-los e procurar assimilar-lhes os processos é o caminho a seguir pelos nossos jogadores.

O habitual adepto do andebol, que no Porto e em Lisboa assistiu às exibições dos checos terá que voltar a contentar-se com o «andebol que temos». É mau, paciência. Há que dar continuidade ao «Nacional», que vai prosseguir amanhã,para ser interrompido no domingo, em que a 13.ª Jornada foi adiada para o dia 22 por causa das eleições para as autarquias.

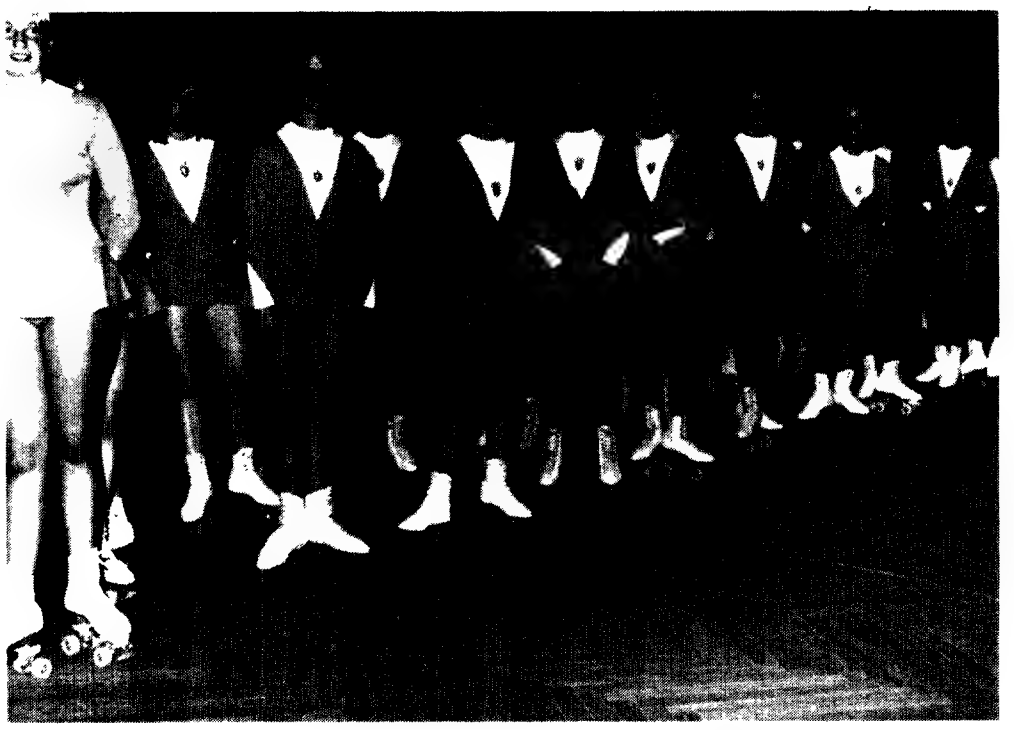
Pois amanhã inicia-se a segunda volta da prova o que equivale a dizer que o desinteresse perdurará pelo menos até umas quatro jornadas do fim (que vem longe) em que, mais do que para os quatro primeiros de cada zona, que quase já se sabe quem são, assume aspectos de mais vivo interesse a fuga aos dois últimos lugares de cada agrupamento para evitar a queda na II Divisão.

Os jogos inaugurais da segunda volta são os seguintes: Ao norte – D. Portugal – Académico; FC Porto – Beira-Mar; Maia – D. Póvoa, Espinho – Ass. Académica de Coimbra, S. Mamede – Padroense e S. Bernardo – Vilanovense. Ao sul: Oriental – Paço D'Arcos, Belenenses – V. Setúbal, Almada – Passos Manuel, Caramão – Benfica, Sporting – Encarnação e CDUL – Estefânia.

O jogo de maior interesse é o Caramão – Benfica, em que os «encarnados», que estão em segundo lugar, são capazes de experimentar algumas dificuldades, uma vez que o Caramão está interessadíssimo em manter a sua quarta posição.

ANDEBOL FEMININO

Resultado do sorteio dos oitvaos de final da Taça de Portugal em andebol feminino: Beira Mar-E. Portalegre, Encarnação-Académica, Cabeça Gorda - Amoníaco, Belenenses - Racal, A. D. Oeiras - Almada, Ginásio do Sul -Leça, CDUL/Amália - Sp. Braga e Albicastrense - E. Lagos/D. Pedro V.



Paço de Arcos: amanhã são mais

São meninas, espelham juventude e alegria, fazem parte das escolas de patinagem artística do Clube Desportivo de Paço de Arcos e, amanhã, pelas 21 e 30, no pavilhão gimnodesportivo daquela colectividade, estarão ao lado de outras colegas a mostrar o valimento da classe dirigida por Fernanda Aguiar, cuja fama começa a tomar de assalto todos os entusiastas por uma das mais belas modalidades desportivas

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL: SELECÇÕES

Com vista à participação no torneio internacional Costa do Sol, entram em estágio na segunda-feira, no ISEF, as selecções nacionais de seniores e de juniores. Os responsáveis convocaram, para a equipa principal: Carlos Silva, Amorim, José António e Orlando (guarda-redes) e Hernani, Jorge, Areias, Ricardo, Fortes, Brito Miranda, João Manuel, Vasco Vasconcelos, José Manuel, Espadinha, Janeiro, Rui Santos, Pais e Luís Lopes (jogadores de campo). Para a equipa júnior foram chamados os guarda-redes Amorim, Prezado e Neves e os jogadores de campo Marques, Aguiar, Belone, Caldeira, Carlos Pinto, Aristides, Samora, Mário Gentil, Mário Santos, Pires, Crespo, Carlos Soares, Valente e Luís Filipe.

ATLETISMO: S. SILVESTRE EM JOANE

Terminam no próximo dia 22, às 18 horas, as inscrições para a «7.ª Corrida de S. Silvestre» em Joane, Famalicão, que terá um percurso de cerca de 5000 metros, com partida daquela localidade, às zero horas de 1 de Janeiro, e chegada ao campo de jogos «1. de Maio» de Requião.

As inscrições podem ser feitas na Associação «Teatro Construção» de Joane, na Associação Cultural de Vermoim e no Grupo Desportivo «1. de Maio» de Requião.

MÁXIMOS DE HALTEROFILIA

Viktor Bugrov e Alexander Pevrii estabeleceram novos máximos mundiais de juniores, categoria de 75 quilos, durante os campeonatos de halterofilismo da União Soviética, que decorrem em Frunze, capital da República de Kirghizia. Pervii, campeão soviético da categoria, totalizou 345 quilos (155 no arranque e 190 no movimento dois tempos), novo recorde mundial. Bugrov estabeleceu o recorde mundial de juniores do arranque levantando 155,5 quilos, à 4.ª tentativa.

TÉNIS: NAVRATILOVA EM 1.º LUGAR

A apátrida Martina Navratilova classificou-se em primeiro lugar no «ranking» mundial de ténis de 1979, destronando a norte-americana Charis Evert-Lloyd.

Segundo a classificação divulgada pela associação norte-americana de ténis, Evert-Lloyd, que ocupava a primeira posição desde 1973, desceu à segunda posição este ano, devido à sua derrota frente à jovem Tracy Austin, nas finais do «open» dos Estados Unidos.

Navratilova, que deixou a Checoslováquia em 1975 e vive actualmente em Dallas, venceu este ano, pela segunda vez consecutiva, o torneio de Wimbledon.

A terceira posição do «ranking» foi ocupada, pela segunda vez consecutiva, por Tracy Austin, a mais jovem tenista a vencer o «open» de Flushing Meadows (Estados Unidos).

A veterana Billie Jean-King classificou-se na quarta posição.

TÉNIS NO ALGARVE

Realiza-se nos próximos dias 19 a 23 nos «courts» de ténis de um hotel de Vilamoura um torneio de ténis aberto, com o patrocínio do DAC. Conta-se, desde já, com a participação de alguns dos melhores jogadores nacionais, integrados na equipa do DAC, bem como alguns amadores da modalidade de vários pontos do País.

RÂGUEBISTAS JUVENIS

A selecção de râguebistas juvenis de Lisboa vai realizar o segundo treino de conjunto no dia 19, às 9 e 30, no Estádio Nacional. Para tomarem parte nessa sessão foram convocados 20 jogadores: Agronomia: José Andrade, António Carapuço e João Oliveira; Benfica: Domingos Borges, Alberto Branco e David Marques; Cascais: Pedro Teles, Bernardo Ribeiro; João Lacerda, Miguel Caçote e Pedro Nery; CDUL: Pedro Esteves, José Bello e José Ferreirinha; S. Miguel: Nuno Paixão, João Gomes, Frederico Garcia e Manuel Ferreira; Técnico: João Martins e Paulo da Costa.

APESAR DAS ELEIÇÕES

"Nacional" de basquete prossegue no domingo

A Federação de Basquetebol não tem datas disponíveis que lhe permitam adiar a jornada de domingo do «nacional» e, na circunstância, mantém marcada a jornada do dia 16, dificultando uns, impedindo outros (jogadores, técnicos e dirigentes) de exercer o seu direito de voto para as eleições das autarquias locais. Assim, aquele organismo dará cumprimento ao calendário com a efectivação da dupla jornada (4.ª e 5.ª) marcadas para sábado e domingo.

Por efeito das suas excelentes exibições em Coimbra e das derrotas sofridas pelo F.C. Porto, Barreirense e SLO/Grundig, o Sporting, no último fim-de-semana, fixou-se sem «companhia» no comando da classificação, de onde vai ser difícil desalojar os «leões». Não será, para já, neste fim-de-semana que a cor verde e branca deixará de acenar do alto, visto que os «leões», ao receberem o Algés e o SLO/Grundig, mesmo tendo em atenção que actuam em campo neutro, Física de Torres (o Pavilhão de Alvalade está interdito), para eles vai todo o favoritismo.

O rival Benfica não estará tanto à vontade. Como visitante do CDUL é nitidamente favorito, mas, 24 horas depois, em Alcântara, já o caso muda muito de figura.

O F.C. Porto e o Sangalhos, serão visitados pelo Olivais e pelo Conimbricense, equipas de diferente gabarito mas que, no caso,principalmente, dos olivanenses, podem exigir entrega total ao jogo de bairradinos e portistas. De igual modo, o Barreirense, vai deparar com boa oposição do SLO/Grundig e devera dominar facilmente o Algés.

O Ginásio é visitante do Atlético e do CDUL. Em Alcântara vai ser extremamente difícil aos ginasistas retirarem-se vencedores. Já frente aos «estudantes» é de aceitar a vitória dos figueirenses.

Não será, contudo, ainda o momento de ser feita a «selecção de valores», isto é, estabelecer-se a separação entre os seis possíveis primeiros da fase e os seis prováveis últimos.

Os jogos: Sábado – Sangalhos – Conimbricense (21.30 h), FC Porto – Olivais (18), Barreirense – SLO/Grundig (18), Sporting – Algés (21 e 30), CDUL – Benfica (21 e 30) e Atlético – Ginásio (18). Domingo – Sangalhos – Olivais, FC Porto – Conimbricense, Barreirense – Algés, Sporting – SLO/Grundig, CDUL – Ginásio e Atlético – Benfica (todos às 17 e 30).

Constituiu um assinalável êxito de organização (tarefa em que o Benfica e o seu dirigente José Gomes Machado colocaram especial empenho) o «Torneio Amizade», em andebol, que redundou em bela conquista para o Sporting, que levou de vencida os blocos benfiquista e belenenses, para além da formação checoslovaca do Slavia de Praga, que acabara de arredar o F. C. do Porto do percurso europeu

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 17 DA 19.ª ÉPOCA

COMUNICADO

Em virtude dos Jogos n.º 8 – Marítimo-Portimonense e n.º 12 – CUF-Nacional, terem sido adiados, os resultados respectivos serão obtidos por sorteio, nos termos do artigo 14.º do Regulamento Geral dos Concursos.

As bolas entrarão na esfera do sorteio que é públco e se reliza na sala de Escrutínio do totobola, pelas 16 horas de sabado dia 15, nas seguintes quantidades

1 – X – 2

Jogo n.º 8: 10 – 1 – 1

Jogo n.º 12: 3 – 7 – 2

"Cultura física e desenvolvimento"

Está mais rica a nossa escassa bibliografia desportiva: a «Compendium» acaba de editar «Cultura Física e Desenvolvimento», da autoria do professor Alfredo Melo de Carvalho, o homem que, como director-geral dos Desportos, encetou um trabalho que, especialmente, visava proporcionar a todos os portugueses o desporto a que têm direito.

Nas páginas de «Cultura Física e Desenvolvimento» é escalpelizada a crise da cultura física e dissecados os vários aspectos em que o fascismo se serviu do desporto, enquadrando-se a vasta problemática da cultura física nos grandes problemas que tolhem a vida portuguesa. Melo de Carvalho debruça-se, também, sobre a educação física e o desporto escolar, do ensino primário à escola secundária, indo mais longe para apresentar subsídios destinados à formação do professor de educação física.

«Cultura Física e Desenvolvimento» preocupa-se, ainda, em detidamente observar e comentar a cultura desportiva, a animação, a reeducação, o desporto para trabalhadores, a função que as autarquias devem ter no desporto a nível regional e, por último, penetra nos domínios da investigação no campo da educação física, ciência que requer alta especialização e, infelizmente para Portugal, tem sido marginalizada pela esmagadora maioria dos sucessivos Governos.

Melo de Carvalho merece uma saudação e um incentivo. Aplaude-se o seu trabalho, ficando com a esperança de que os seus conhecimentos possam voltar a ser aproveitados dentro dos altos escalões do desporto nacional.

N. de S.

Futebol: oito "internacionais" processados pela Federação

Manuel Fernandes sob alçada da disciplina federativa: declarações a respeito da selecção nacional, vindas em «A Bola», colocaram o «capitão» sportinguista em contencioso com os federativos, que lhe moveram processo disciplinar. Ao mesmo tempo, o seu colega verde-branco Inácio (sob alegação de «palavras ofensivas para o árbitro Graça Oliva», no último Benfica – Sporting) está igualmente incurso em processo disciplinar.

Ainda em matéria de justiça federativa: os jogadores portuenses que se escusaram a viajar para Vigo, para o particular Espanha – Portugal (Costa, Gomes, Frasco, Gabriel, Fonseca e Murça) foram ouvidos nos serviços jurídicos da Federação, começando na próxima segunda-feira a inquirição das respectivas testemunhas de defesa.

Quanto ao problema criado pelo portuense Quinito, que não foi ao Japão incluído na selecção nacional de juniores, o caso ficou sepultado.

JOGOS ADIADOS

O jogo de futebol entre a CUF e o Nacional da Madeira marcado para amanhã no Barreiro, foi adiado devido à greve da TAP – Air Portugal. O encontro conta para o campeonato nacional da 2.ª divisão (zona Sul) e será realizado em data a marcar oportunamente.

Também devido à greve da transportadora aérea não se efectua o Marítimo – Portimonense.

MORREU FUTEBOLISTA DO SANTA CLARA

Francisco Silva, defesa lateral da equipa de futebol do Santa Clara, faleceu, vítima de um acidente de viação. Francisco Silva (20 anos) era titular do Santa Clara, equipa da zona «E» do campeonato da 3.ª divisão.

BEIRA-MAR DESFALCADO

Tomás (fractura de uma clavícula) está fora do actual «plantel» do Beira-Mar.

«CHICOTADAS» E DISPENSAS

Ainda os campeonatos não chegaram a metade e, por esse país fora, é um ver-se-te-avias, em matéria de «chicotadas» a treinadores ou cedência de jogadores, por não terem lugar nos quadros clubistas. Por exemplo: no União de Tomar, saiu o futebolista Oliveira, acompanhado pelo técnico António Gama. No Sintrense, o treinador Sérgio rende Calado. No Montijo, um trio de jogadores (Praia, Louceiro e Martinho) passa a desempenhar o lugar de responsabilidade maior no bloco, por dispensa do técnico Jacinto. Quanto ao Futebol Clube do Porto, com um supergrupo onde larga percentagem de jogadores não tem directo acesso, emprestou o médio Brandão ao Leixões, bem precisado de reforços para o nacional da 2.ª divisão.

UEFA DEBRUÇA-SE SOBRE JOGO SPORTING – – KAISERSLAUTERN

Hoje, em Zurique, o «Jury d'appel» da UEFA vai emitir o derradeiro juízo sobre o protesto apresentdo pelo Sporting, em relação ao jogo disputado em Alvalade, com os alemães do Kaiserslautern, em que uma tendenciosa arbitragem do irlandês Carpenter deu origem a vários incidentes. João Rocha (pelos «leões») e o coronel Carrilho do Rosário (representando a Federação Portuguesa) estarão presentes ao julgamento.

Hilário: até ver, à frente do Sporting de Braga. «Acerca de uma possível contratação de António Medeiros, é tão pouco verdadeira que me chega a assustar» – declarou hoje, ao «Record», o presidente dr. Lito Gomes de Almeida

BENFICA PERDE EM TORRES VEDRAS

Um grupo benfiquista constelado de nomes sonantes (casos de Alhinho, Alberto, Botelho, Pereirinha, Toni, José Luís, Fonseca, Cavungi, Diamantino e o brasileiro Jorge Gomes) foi derrotado pelo Torriense (1-0) para o campeonato lisboeta da categoria. Outros desfechos: Atlético, 1 - Oriental, 1 e Sporting, 4 -Estrela da Amadora, 0.

FÓRMULA 1

Reuteman na Williams

O argentino Carlos Reutemann conduzirá um Williams no próximo Campeonato Mundial de Fórmula Um, anunciou, em Londres, um dirigente da equipa

Reutemann, que fará equipa com o australiano Alan Jones deixou a Lotus no final da última época, devido a problemas com o chefe do piloto da equipa o excampeão mundial Mario Andretti e por considerar pouco competitivos os actuais carros de Colin Chapman.

O piloto argentino obteve as suas últimas vitórias na Fórmula Um em 1978 nos grandes prémios dos Estados Unidos (Leste e Oeste), quando era piloto da Ferrari

G.P. DO BRASIL EM INTERLAGOS

[illegible] Pate, dirigente do [illegible] lista Automóvel Clube, con[illegible] a realização do Grande Prémio do Brasil de Fórmula Um no circuito de Interlagos em São Paulo

Pate anunciou que o problema dos patrocínios com que a organização se debatia foram resolvidos e contrariou as opiniões de diversos pilotos acerca da falta de segurança da pista

O Grande Prémio do Brasil marcado para 27 de Janeiro, estava inicialmente previsto para o Rio de Janeiro mas foi transferido para Interlagos, devido à recusa das autoriades c[illegible]cas em patrocinar a prova.

O dirigete do Paulista Automóvel Clube disse que um comissário da Federação Internacional de Automobilismo, o inglês Langsford, inspeccionara Interlagos e considerou a pista «suficientemente segura».

DEPAILLER REGRESSA

O piloto francês Patrick Depailler efectuou o seu regresso às pistas no circuito do «Castellet», durante uma sessão de treinos de «Fórmula Um». Depailler deixara de conduzir depois do seu acidente em [illegible] Plane, no princípio do pas[illegible] mês de Junho. Os treinos [illegible] circuito do «Castellet» foram muito importantes [illegible] tiveram representados [illegible] «Brabham» [illegible] «MacLaren» [illegible] «Alfa Romeo» [illegible]

Patrick Depailler que saiu da «Ligier» conduziu pela primeira vez um «Alfa Romeo 179» marca que era[illegible] sentara durante o ano de 198

Câmara Municipal de Lisboa faz justiça a Sporting e Benfica

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou o projecto do conjunto gimno-desportivo do Sporting e o anteprojecto de construções diversas do Benfica. Os projectos foram aprovados por despacho da presidência da Câmara Municipal de Lisboa, datado de 12 do corrente.

Ambos os complexos serão construídos nos terrenos cedidos aos dois clubes pelo Município, após permuta negociada. O Sporting cedeu ao Município as suas antigas instalações na Rua do Passadiço e algumas fatias de terreno que confinam com a área pertencente ao clube na zona da Quinta das Mouras, onde esta situado o «Estádio José Alvalade». Por sua vez o Benfica trocou os terrenos da sua antiga sede na Avenida Gomes Pereira por uma área junto ao Estádio da Luz.

Segundo afirmou um porta-voz da Câmara Municipal a zona do Passadiço será ocupada, em parte, pelos serviços do Município e pela Junta de Freguesia do Coração de Jesus e a área da Avenida Gomes Pereira será atribuída à Junta de Freguesia de Benfica.

A Quinta das Mouras (junto à Alameda das Linhas de Torres) fora oferecida ao Sporting em [illegible] por um dos fundadores do clube (José Holtreman Roquete) para a construção, nesse mesmo ano, do «Estádio do Lumiar», mais tarde substituído pelo «Estádio de Alvalade».

Ouvindo a propósito desta atitude camarária, Mário Garcia, membro da Comissão de Gestão do Sporting, considerou uma prenda maravilhosa própria da actual quadra festiva. Acrescentou: «A decisão do Município é o reconhecimento justo da obra social que o Sporting tem realizado através dos tempos. Estão de parabéns os sócios do Sporting e os desportistas portugueses, nomeadamente os de Lisboa» – concluiu Mário Garcia.

Um dirigente do Benfica, arquitecto Croft de Moura, recebeu a decisão camarária com «natural satisfação», embora não esperasse outra coisa. Croft de Moura inseriu a aprovação do anteprojecto no âmbito do «desenrolar de um processo já longo» que se seguirá, agora a fase de projecto. O dirigente benfiquista considera, no entanto, que a decisão do Município é «meio caminho andado» no que respeita à convicção de que também o projecto será aprovado

«Tem de se caminhar com segurança» – acrescentou, aludindo ao arranque da construção do complexo que constará de zonas de habitação, escritórios, áreas desportivas e de apoio às actuais instalações do Benfica.

Don Revie bate federativos britânicos

O antigo seleccionador inglês Don Revie ganhou, num tribunal de Londres, uma acção contra a Federação Inglesa de Futebol. O juiz Cantley levantou o castigo que a Federação aplicara a Revie, impedindo-o de treinar equipas da Liga inglesa durante dez anos

Revie era acusado de ter deixado o comando da selecção inglesa em 1977, sem ter prevenido aquele organismo, ingressando pouco depois como director-técnico do futebol dos Emiratos Árabes. Cantley criticou Revie pelo seu «egoismo», mas considerou que o castigo lhe fora aplicado por «despeito» do presidente federativo.

Revie foi condenado a pagar um terço das custas do processo, mas ficou livre para aceitar um convite do seu antigo clube em Inglaterra, o Leeds United.

CAMPEONATO ITALIANO

A equipa do Nápoles venceu o A. C. Milan, por 2-1, num encontro em atraso do campeonato italiano da 1.ª divisão. Apesar desta derrota o Milan mantém o 2.º lugar na classificação (com 16 pontos), a seguir ao Inter (19 pontos). Quanto ao Nápoles, soma agora [illegible] pontos, partilhando o 7.º posto com o Lazio de Roma e o Perugia.

JOGOS EUROPEUS

A equipa júnior do Eire venceu a da Bélgica, da mesma categoria, por 2-1, em Dundalk, em desafio a contar para a Taça UEFA.

A Bélgica venceu a Espanha por 2-1 (1-1) em encontro a contar para a volta final das eliminatórias do torneio olímpico

DIRIGISMO DE LUTO

José Maria Codesal, representante sul-americano no Comité de Árbitros da Federação Internacional de Futebol, faleceu ontem, em Montevideu, vítima de ataque cardíaco. Codesal que representava a Federação de Futebol Sul-Americana, regressara recentemente de Zurique, onde participou numa reunião da FIFA.

HOJE

ANDEBOL – Campeonato Nacional Masculino da Divisão (jogo antecipado) – Zona Sul: CDUL - Estefânia (pav. universitário 21.30). Torneio de Abertura de seniores masculinos (3. e [illegible] divisões): Bairro S. Jorge – Sp. Rio Seco (Esc. Gaspar Correia, Portela de Sacavém, 20).

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional Feminino da Divisão – Zona Sul: DAC – CDUL e Nacional – Algés (ambos no pavilhão da Ajuda, às 20 e 30. Campeonato Nacional Masculino da III Divisão – Zona Sul: Seixal – Atlético do Montijo (pav. Amora, 21); Ateneu – TAP e Oriental – Almada (Ambos na Ajuda, 22).

FUTEBOL – Sorteios dos jogos respeitantes aos Campeonatos Distritais de Faro de Juniores e da [illegible] divisão, na sede da Associação de Faro (Rua Conselheiro Bívar, 56), às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS – Torneio de Abertura (fase final) da II Divisão: Física Estremoz, Liga de Algés - Santas da Venda Nova e Queluz - Sintra, nos recintos dos primeiros às 21 e 30 - finais do torneio organizado pelo Campo de Ourique, no pavilhão do clube a partir das 2[illegible]

NATAÇÃO – Provas organizadas pela Associação de Coimbra nas piscinas daquela cidade. 100 metros mariposa e 800 metros livres, ambas para os dois sexos

RÂGUEBI: – Curso de iniciação de árbitros, na sede da Federação, a partir das 14 horas. Exibição do filme do jogo Portugal - Espanha (juniores), realizado há pouco tempo, na sede da Federação, às 21 e 30.

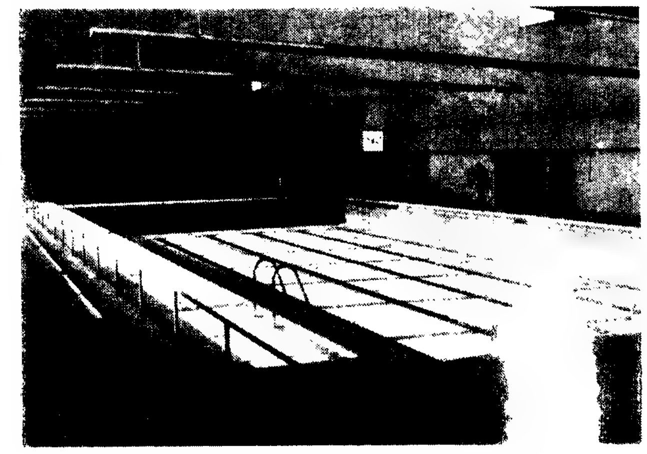
VOLEIBOL – Campeonato de Lisboa Masculino da III Divisão – Série B: Penicheiros – Bairro Janeiro (22), Liceu de Oeiras – Santo António dos Cavaleiros (22.30) e Petrogal – Pontinha (21.30), todos nos recintos dos primeiros. Campeonato de Lisboa de juniores masculinos – Série B: Pontinha – D. Pedro V (D. Pedro V, 20.30).

TÉNIS DE MESA – Campeonato Nacional de Equipas de seniores masculinos da I Divisão - Zona Norte: Aldoar – CDUP, Galitos da Foz – Desportivo Portugal, FC Porto – Cultural das Antas e Paranhos – Alvinegro. – Zona Centro: Empregados de Comércio - Caldas SC, Atlético Sismaria – U. Santarém e Sp. Caldas – Académica de Santarém – Zona Sul: Palmeira – Paço de Arcos, Sporting – GIPA e Casa Pia – Benfica. Todos nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 15.

NATAL A CORRER

Os Ases das Avenidas, colectividade em que Sá Viana inoculou o «vírus» do atletimso, vai mais uma vez promover o Grande Prémio do Natal, no dia 25 com um percurso que inclui as principais artérias de Lisboa Avenida da República, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade.

Todos os anos «Os Ases» reúne muitas centendas de concorrentes de ambos os sexos e de todos os escalões etários numa organização que tem merecido incondicionais elogios. A prova deste ano inicia-se às 10 horas, podendo as inscrições fazer-se pessoalmente pelos CTT na sede do clube, na Avenida Visconde Valmor 32 1.º Dt em Lisboa, até ao dia 23, as 24 horas. Qualquer informação sobre este Grande Prémio poderá também ser obtida através do telefone da sede 773175



Matosinhos com mais [illegible] de

Dentro de dias, é aberta ao público, muito esp[illegible] juventude de Matosinhos, esta piscina que [illegible] Escola Secundária e tem dimensões [illegible]

S. Pedro

Continuação da pág. 14

dor do PSD viciou facturas para receber «luvas» nuns negócios de fornecimento à Câmara, facto que levou toda a vereação PSD a demitir-se. E a corrupção cresce: o presidente da Câmara, do CDS, recebeu quantias não totalmente apuradas, mas que rondarão a centena de contos, pelo aluguer à Câmara de uma betoneira, de uma camioneta e de um tractor pertencente à firma «Irmãos Tavares, Ld.ª» de que é sócio gerente, o que é rigorosamente proibido pela lei. Ainda o mesmo presidente: recebe dois vencimentos, um como presidente do Executivo local e outro como reforma de retornado – o que é também proibido pela lei.

Soma e segue: o presidente do CDS e os vereadores dos dois partidos da AD envolveram-se num negócio escuro de placas para o mercado municipal. Tão, tão escuro que durante hora e meia de acesa discussão na Assembleia Municipal, nenhum deles conseguiu explicar quem encomendou e como foram encomendadas as placas. Ficou apenas claro que o engenheiro fornecedor das placas, Paiva do PSD, e o presidente da Câmara acabaram por se tornar sócios noutros negócios. Todos os factos por nós relatados são públicos, encheram algumas horas de discussão nas assembleias municipais. Um vereador da Câmara, do PSD, diria mesmo que toda a Câmara precisava de um inquérito. O desprestígio é grande, as demissões seguiram-se. Mas o presidente e a Câmara CDS mantiveram-se.

Concorrem hoje com nomes desconhecidos, sem prestígio algum.

Parlamento abre a 2 de Janeiro

Continuação da pág. 10

único deputado da UDP, que não tem filiação partidária.

É a seguinte a lista dos 250 deputados da AR:

PSD

AVEIRO: Ângelo Correia, Mário Adegas, Manuel Portugal Fonseca, Fernando Raimundo Rodrigues e Valdemar Cardoso Alves. BEJA: António Duarte Chagas. BRAGA: Carlos Macedo, Armando António Correia, Carlos Manuel Pinho, João Baptista Machado e Fernando Roriz. BRAGANÇA: Eleutério Alves e Casimiro Pires. CASTELO BRANCO: Pedro Roseta e Mário Dias Lopes. COIMBRA: Mário Raposo, Manuel Pereira, Joaquim Gaspar Mendes, Manuela Simões Saraiva e Jaime Simões Ramos. FARO: José Gago Vitorino, Cristóvão Guerreiro Norte e Joaquim Cabrita Norte. GUARDA: Marília Dulce Raimundo e José Assunção Marques. LEIRIA: Vítor Pereira Crespo, Fernando José da Costa, António Cardoso e Cunha, Reinaldo Ramos Gomes e Rui Garcia da Fonseca. LISBOA: Francisco Sá Carneiro, Nuno Rodrigues dos Santos, Arménio dos Santos, José Meneres Pimentel, António Cabecinha, Afonso Moura Guedes, Fernando Cardoso Ferreira, Maria Adelaide Paiva, Natália Correia, António Patrício Gouveia e Henrique Nascimento Rodrigues. PORTALEGRE: João Malato Correia. PORTO: Francisco Pinto Balsemão, Mário Montalvão Machado, Amélia de Azevedo, José Bento Gonçalves, António Lacerda de Queirós, António Ribeiro Carneiro, António Moreira da Silva, Manuel Lopes Ribeiro, Manuel António Araújo Santos, Américo Abreu Dias e Rui Amaral. SANTARÉM: Leonardo Ribeiro de Almeida e José Manuel Pereira da Silva. SETÚBAL: Helena Roseta, Miguel Pacheco e José Henrique Cardoso. VIANA DO CASTELO: Júlio Castro Caldas e José Silva Domingos. VILA REAL: Amândio Anes de Azevedo, Daniel Ferreira Bastos e Manuel Pires Fontoura. VISEU: Fernando Monteiro Amaral, Álvaro de Figueiredo e Luís António Martins. AÇORES: Germano Domingos, António Maria Mendes e João Vasco Paiva. MADEIRA: José Maria Silva, Alcino Cabral Barreto, Nicolau de Freitas e Cecília Pita Catarino. EUROPA: José Teodoro da Silva. FORA DA EUROPA: António Maria Pereira.

PS

AVEIRO: Carlos Candal, Avelino Loureiro Zenha, Amadeu da Silva Cruz, Alberto Gamboa e Manuel Pires dos Santos. BEJA: António Azevedo Gomes. GRAGA: Francisco Salgado Zenha, Raul Rego, Francisco Mesquita Machado, Francisco Mardel de Oliveira e Agostinho Jesus Rodrigues. BRAGANÇA: Manuel Bragança Tender. CASTELO BRANCO: Albano da Cunha Pina e António Guterres. Coimbra: Henrique de Barros, António Arnaut, Manuel Alegre, António Campos e Fernando Torres Marinho. ÉVORA: Manuel Francisco da Costa. FARO: Luís Filipe Madeira, António Sanches Esteves e Luís Saias. GUARDA: Almeida Santos. LEIRIA: Maldonado Gonelha, Rui Mateus e Guilherme Santos. LISBOA: Mário Soares, Teófilo Carvalho dos Santos, Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, Arons de Carvalho, João Gomes, Marcelo Curto, Catanho de Menezes, Teresa Ambrósio, Rodolfo Crespo, Aquilino Ribeiro Machado, Edmundo Pedro, José Leitão, Gualter Basílio e Igrejas Caeiro. PORTALEGRE: Miranda Calha. PORTO: António Macedo, Maria Barroso, Rui Vilar, José Luís Nunes, Carlos Lage, José Gomes Fernandes, Manuel dos Santos, António Fernandes da Fonseca, Maria Emília Moreira da Silva, Joaquim Gomes Carneiro, Armando Bacelar, Beatriz Cal Brandão, Bento de Azevedo e Adelino Teixeira de Carvalho. SANTARÉM: António Reis, Ferreira Lima e José Niza. SETÚBAL: Herculano Pires, Eduardo Pereira, Alberto Marques Antunes e João Cravinho. VIANA DO CASTELO: Tito de Morais e Vítor Vasques. VILA REAL: Júlio Montalvão Machado e António Chaves Medeiros. VISEU: Sousa Gomes e Armando dos Santos Lopes. AÇORES: Jaime Gama e Francisco Pereira de Oliveira. MADEIRA: António Vieira de Freitas. EUROPA: João Lima.

PCP

AVEIRO: Vital Moreira. BEJA: Dinis Miranda, Francisco Miguel e José Carreira Marques. BRAGA: Vítor de Sá. COIMBRA: Jorge Leite. ÉVORA: António Gervásio, José Leão de Oliveira e Josefina Maria Andrade. FARO: José Vitoriano. LEIRIA: Joaquim Gomes. LISBOA: Álvaro Cunhal, Octávio Pato, Carlos Brito, Carlos Aboim Inglês, Veiga de Oliveira, Jerónimo de Sousa, Alda Nogueira, Carlos Carvalhas, Zita Seabra, Marques Pedrosa, Hélder Pinheiro, Rosa Brandão, Jorge Lemos, João Amaral e José António Veríssimo. PORTALEGRE: Joaquim Miranda. PORTO: Carlos Costa, Ângelo Veloso, António Mata, Lino Lima e Maria Ilda da Costa Figueiredo. SANTARÉM: Dias Lourenço, Vítor Louro e Álvaro Brasileiro. SETÚBAL: Jaime Serra, Domingos Abrantes, José Manuel Maia, Ercília Talhadas, Sousa Marques, José Aranha Figueiredo, Carlos Costa Espadinha, Fernando Freitas Rodrigues e Marino Barbosa Vicente.

CDS

AVEIRO: Rui Pena, Ribeiro e Castro e António Pereira de Melo. BRAGA: Basílio Horta, Henrique de Moraes, João Pulido de Almeida e Domingos da Silva Pereira. BRAGANÇA: João Porto. CASTELO Branco Carlos Robalo e Luís Sampaio. COIMBRA: Francisco Lucas Pires. FARO: Artur Fernandes. GUARDA: Luís Barbosa e Carlos Faria de Almeida. LEIRIA: Francisco Oliveira Dias. LISBOA: Freitas do Amaral, Pedro Vasconcelos, Nuno Krus Abecassis, José Carvalho Cardoso, Narana Coissoró, Martins Canaverde, Emílio Leitão Paulo, Sanches Osório, Francisco Cavaleiro Ferreira, Luís Paes Beiroco e Vítor Pinto da Cruz. PORTALEGRE: José Manuel Casqueiro (independente). PORTO: Adelino Amaro da Costa, Luís Azevedo Moutinho, Anacoreta Correia, Adriano Vasco Rodrigues, Adalberto Neiva de Oliveira e Américo Gomes de Sá. SANTARÉM: Manuel Balta Neves e Henrique Soares Cruz. SETÚBAL: Emídio Pinheiro. VIANA DO CASTELO: João Abreu Lima. VILA REAL: Alexandre Carvalho Reigoto. VISEU: Ruy Oliveira, Manuel Azevedo e Vasconcelos, João Morgado e Eduardo Leal Loureiro. FORA DA EUROPA: José Gama.

PPM

LEIRIA: Luís Coimbra. LISBOA: Gonçalo Ribeiro Telles. SANTARÉM: Augusto Ferreira do Amaral. VIANA DO CASTELO: Henrique Barrilaro Ruas. VISEU: António Borges de Carvalho.

«REFORMADORES»

AVEIRO: Armando Adão e Silva. Évora: Francisco Sousa Tavares. LISBOA: Medeiros Ferreira. PORTO: Pelágio Madureira. SANTARÉM: Nuno Godinho de Matos.

UDP

LISBOA: Mario Tomé (independente).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58$50	63$50
ALEMANHA FED (marco)	28$30	29$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$668	1$768
BRASIL (cruzeiro)	$75	1$35
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$95	43$95
(notas de 5 a 1000)	42$45	44$45
DINAMARCA (coroa)	9$10	9$50
ESPANHA (peseta)	$704	$804
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$85	50$85
(notas de 5 a 1000)	49$35	51$35
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	12$05	12$65
HOLANDA (florim)	25$50	26$50
INGLATERRA (libra)	108$55	112$55
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$186	$216
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUIÇA (franco)	30$70	31$80
VENEZUELA (bolívar)	10$05	11$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado nas regiões de Norte e Centro e limpo nas regiões do Sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	6°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	3°
PORTO	5°
PENHAS DOURADAS	0°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	7°
ÉVORA	7°
SINES	10°
BEJA	5°
SAGRES	11°
FARO	7°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.30	3,4 m	4.51	1,4 m
		17.22	1,7 m
Dia 15			
0.03	3,5 m	5.44	1,7 m
12.23	3,5 m	18.08	1,5 m
Dia 16			
0.50	3,6 m	6.29	1,5 m
13.10	3,7 m	18.49	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado nas regiões do Norte e pouco nublado ou limpo nas regiões do Centro e Sul; vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.47
OCASO ÀS 17.16

DIA 19 DIA 26 DIA 5 DIA 13

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música popular; **20.30**: Temas de desporto; **21.00**: 26.° episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira; **21.20**: Música variada; **22.00**: Conjuntos; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite

2.° Programa

18.00: Música portuguesa; **18.30**: Transmissão directa de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **20.30**: Canções de Schubert; **21.15**: Música sinfónica; **22.25**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Tutti-frutti, histórias da música ligeira; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: Espaço Citroën; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Música para meditar; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

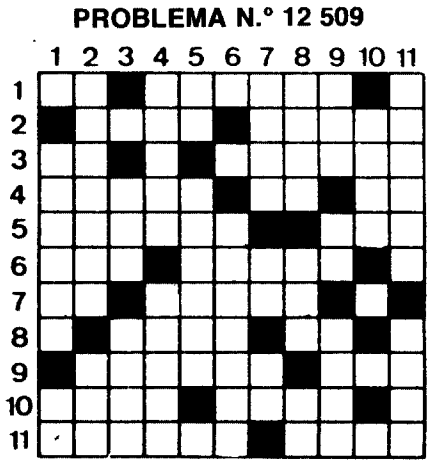
15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Extremato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 509



HORIZONTAIS:

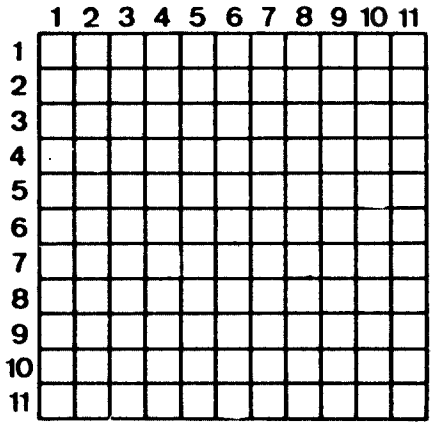
1 Artigo definido. Cobardes.
2 Aniversário. Levam a toa.
3 Milímetro. Tacteia.
4 Obstáculo. Preposição e artigo. Sufixo que designa estado.
5 Ramalhuda. Pega.
6 Esteiro. Barris.
7 Pertences. Cerumes.
8 Rói. Carta de jogar.
9 Rebolara. Liguei.
10 Cidade de Itália. Toste.
11 Prenderas com elos. Doença que dificulta a respiração.

VERTICAIS:

1 Falecem. Nota musical.
2 Dançais o samba. Lista.
3 Magnete natural. Nome de fruto
4 Violento. Guardar segredo.
5 Reis. Enterra.
6 Encolerizaras.
7 Encobridor (fig.). Deus dos pastores. Artigo definido.
8 Rei da Baviera que,atacado de loucura, foi enclausurado no castelo de Fustenried. Pega. Saudável.
9 Nome de astro. Carta de jogar. Transpires.
10 Depois de. Artigo definido.
11 Desejaras. Existência.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8569



HORIZONTAIS:

1 Tamancos de (mulher) Crisol.
2 Encolerıza. Exclusivos.
3 Animal doméstico. Quinto filho de Jacob. Pega.
4 A escória de uma sociedade. Nesse lugar.
5 Causar amuo a. Medida de superfície.
6 Nome de uma ex-Agência Telegráfica de Imprensa. Amónio (s.q.). Reis.
7 Guarnecerias de arames.
8 Prefixo de negação. Nome de homem. Ninho.
9 Retardada. Sentidas condolências.
10 Esteiro. Asa do nariz.
11 Preposição e artigo. Campeão. Palmeira da Amazónia.

VERTICAIS

1 Recua. Golfo do Meterrâneo na costa de Trípolis.
2 Fecha as asas para descer mais depressa. Ruim. Metade.
3 Rogo. Ligue. Cânhamo de Manila.
4 Centiare. Aglomerado de habitações dentro de uma povoação.
5 Mágoa. Sopros.
6 Transpirar. Plantio de ameiros.
7 Ramada. Ofereci.
8 Bicar. Fruto da ateira.
9 Levanto. A Irlanda. Brisa.
10 Rebola. Vais para fora.
11 Guarneceis de asas. Penúria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 508

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 CLARO. COMO.	1 Cravam. ÁGUA.
2 Remoças. Dó.	2 Legas. Aferi.
3 Agás. Samora.	3 Ama. Só. Em.
4 VA. Cás. Ras.	4 Rosca. Árido.
5 Assa. Ata. NS.	5 Oc. Pardos.
6 Provado.	6 Assar. Ao.
7 Aa. Aí. Om.	7 Sa. Toar.
8 Aferraram.	8 Aviaram.
9 Gemido. Ro	9 Odor. Mora.
10 Ur. Do. Marrã.	10 Morando. Ri.
11 Airosa. Mais.	11 Assomavas.

Provérbio: CLARO COMO ÁGUA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8568

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Sa. Ta!. Banal.	1 Sacro. Porco.
2 Assis. Omega.	2 Ásia. Canela.
3 Ciara. Remam.	3 Saras. Elai.
4 Raro. Ará. Sã.	4 Tirol. Raro.
5 Al. Berat.	5 Asa. Acato.
6 Cs. Ur. AC.	6 Abro. Asa. Borre. Mor.
7 Pá. Compara.	8 Amear. Preso.
8 Onera. Or.	9 Nem. Ma.
9 Relataremos.	10 Agastar. Ora.
10 Claros. Sari.	11 Lama. Cassia.
11 Oaio. Avô. Aa.	

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CASTRO**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BASTOS ANDRADE**, C. Santo André, 107 (T. 860450); **AÇOREANA**, L. Conde Barão, 2 (T 661330); **NEVES**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **G. SILVA**, R. Francisco T. Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **CARDEIRA**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 43495); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62; **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453)

Reforço

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PINHARANDA** R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **FRAZÃO**, R. Cruz Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Broges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020); **ALCOCHETE: Nunes**, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas: **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas, **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até as 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078) .Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726), **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 29402181); **ALGUER** (T. 2942181); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto** (T. 2912038). Permanente; AGUALVA-CACÉM: **Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente: **COLARES: Abreja** (T. 298088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ AS 22 HORAS

PASTELEIRA – Rua André de Rezende, 92; **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636; **BIRRA** – Pç. da Liberdade, 125; **MAFALDA** – Rua de Monte Cativo, 444; **S. JERÓNIMO** – Rua de Santos Pousada, 622; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua D. Manuel II, 90; **ORIENTAL** – Rua do Bonjardim, 727.

DE DIA E TODA A NOITE

CONTUMIL – Rua do Contomil, 540; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56; **SAÚDE** – Av. Comb. Grande Guerra, 689.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

ADRIANA – Pç. da República, 20-22 Tel. 23609.

SERVIÇO PERMANENTE

ESTÁDIO – Rua do Brasil, 348-r/c (ao Calhabé). Tel. 72710.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milos Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE 397480

Av. de Roma

Às 14.30, 18 e 21.15
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor Tariq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain
3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft
e Ernest Borgnine
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem navido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Phillippe Clair, Christian Paris
e Denis Lefebvre
Às 15.30 e 18.30 – Int. men. 13 a.
A MESTRA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft
e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SANSÃO E DALILA
c/ Victor Mature, Hedy Lamarr
e George Sanders
Um filme de Cecil B. de Mille
2.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Estreia às 15.30 – N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 Tel 579460

Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot,
Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
OS DESERTORES
c/ Russ Thacher e Brad Sullivan

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS 69 POSIÇÕES
Interdito men. 18 anos
1.º escalão pornográfico Hard Core

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
EU SOU A VINGANÇA

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CANÇÃO DA FELICIDADE
c/ Amitab Bachchan e Joya Bhaduri
Um filme de Hrishesh-Mukherjee

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale

Em 3.ª semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O HOMEM A QUEM EU QUERO

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.15 – Int. men. 18 a.
EMANUELLE NEGRA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft
e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Silvia Kristel, Mónica Vitti, Ursula Andress e Laura Antonelli
COM ELAS TODO O CUIDADO É POUCO...
No filme de Luigi Zampa
3.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83

Estreia às 15, 18 e 21.15
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Robert Powell, Anthony Quinn,
Anne Bancroft, Eernest Borgnine
e Claudia Cardinale

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÉNIO
c/ Terence Hill e Miou Miou
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
Sesão da Meia-Noite
POR UMA MÃO CHEIA DE DIAMANTES
c/ Peter Fonda e Telly Savalas

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave,
Richard Widmark e Christopher Lee
Às 15.15 e 18.30 – N. ac. men. 18 a.
– Últimas
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman,
Liv Ullman
6.ª Semana

LUMIAR Telf. 795296

Calçada de Carriche

Às 21.30 – Grupo B (10 a.)
Um autêntico tratado de pancadaria brava
7 CONTRA TODOS
c/ Roger Brownie, Liz Havilland
e Al Northon
31 de Dezembro às 21.30
Reveillon, cinema e baile até de madrugada

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore, Telly Savalas,
David Niven e Claudia Cardinale
Na noite início da projecção do filme às 21.55 3.ª semana

MONTECARLO Tel. 881117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
O SEU PRIMEIRO AMOR
c/ William Katt, Susan Dey
e Swoosie Kurtz
Um filme de John Darling
1.ª semana
Sábado as 24 – N. ac. men. 18 a.
DOMINGO NEGRO
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
O grande filme do Natal
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave
Às 15.15 e 18.30 – N. ac. men. 13 a.
– Últimas
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Uma história indiana de amor e traição
SORTILÉGIO DE AMOR
c/ Kabir Bendi e Jeetendra

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor - Música Violência

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft
e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A ILHA DOS HOMENS PEIXE
Uma aventura de ficção com Richard Johnson
2.ª semana

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30, 21.30 – N. ac. men. 13 a.
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Peppard, George Hamilton,
Horst Buchholz, Jenny Duperey

ROMA 387778

Av. de Roma, Lote 72P

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
Um espectáculo de muita emoção com os bólidos do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45,
– N. ac. men. 18 anos
O TIGRE ATACA DE NOVO

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ARREPENDIMENTO

SÃO JORGE 579141-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
c/ Donald Sutherland, Stephane Audran
Um filme de Claude Chabrol

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo 61

Estreia às 21.30 – Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powell
Um filme de Franco Zeffirelli
Às 15, 17 e 19 – N. ac. men. 13 a.
– Últimas
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
8.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.30, 18 e 21.30
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
8.ª Semana

VOX 380808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Estreia
AVALANCHE
Com Rock Hudson e Mia Farrow

ZODÍACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
Dias 14 e 15 às 23.45
Sessão Especial
OS CENTURIÕES

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 14.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manuel de Oliveira
Às 19 – Para Todos
ANIKIBOBÓ

SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e,
Não acons men. 13 anos
CARO PAPÁ

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30
– N. ac men 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Win Wenders

SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30
Para todos
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks

teatros

ACADEMIA ALMANDESE — «A Queda dum Anjo», às 21.45 (6 anos)
COLISEU – «O Circo do Natal», às 21.30 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», 21.45 (13 anos)
ADOQUE – «Querias mas não te dou», 21.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Hei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A tocar é que a gente se entende», 21.30 (18 anos)
CORNUCÓPIA – «Paragens mais remotas que estas terras», 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «O Traído Imaginário e o Príncipe Disfarçado» às 21.45 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO — «Púdica Rosemary», as 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA — «Morrer de Desejo», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE — «Avalanche», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Barracuda» às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Inundação», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Império do Grego» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Vingador Apaixonado» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Sete Contra Todos» às 21.30 (10 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Primo de Londres», às 21.30 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine – «Os Novos Monstros», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «Polícia ou Ladrão», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio – «O Quebra Ossos», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Jesus de Nazaré», às 21.30 (6 anos)
CACÉM — Estúdio Flores – «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — «Sarilhos Sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Os Dragões do Kung Fu», às 21.30 (13 anos)

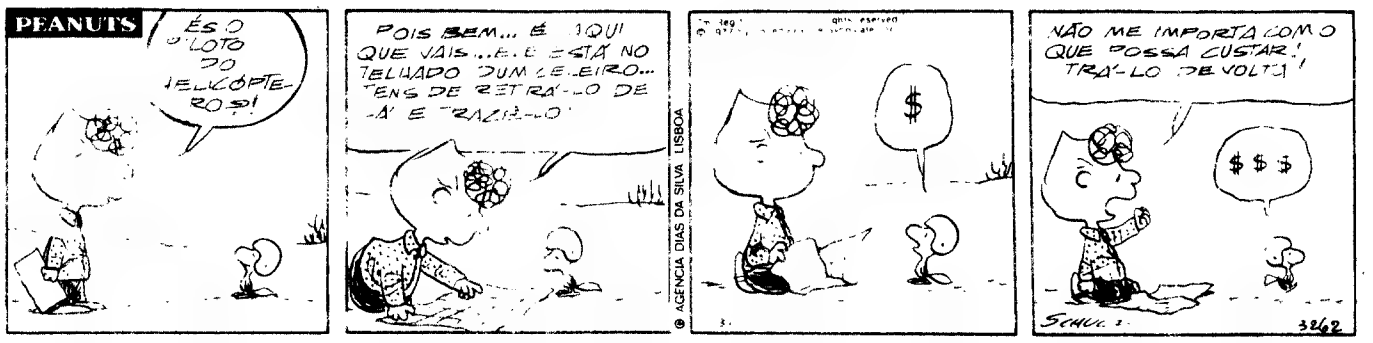
Outra Banda

ALMADA — Cinestúdio — «Harry o Vigarista», às 21.30 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «Buck Rogers no Século 25», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Academia — «O Gendarme e os Extra-Terrestres», às 21.30 (6 anos)
SETÚBAL — Júpiter — «Buck Rogers no Século 25», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Jesus da Nazaré» (2.ª parte) às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Ilha do Adeus» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Piquenique em Hanging Rock», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «Os Sete Homens de Ouro», às 21.00 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Febre de Primeira», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Meia Bola e Força» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Hair» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «A Especialista», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Homem que Eu Quero», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Melodia Para um Assassino» às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «A Outra Metade do Céu», às 21.45 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Amor de Perdição», às 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», as 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Aonde Vais nas Férias», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Jesus da Nazaré» (1.ª parte) às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Ilha dos Ursos» as 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Freira Diabólica», as 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328271/2 3 328229 372/81-7
PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 371154
MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 29954 5

Sá Carneiro e Freitas do Amaral dão os últimos retoques no Governo-AD

Sá Carneiro e Freitas do Amaral ultrapassaram nos últimos dias as divergências que existiam quanto à atribuição da pasta dos Negócios Estrangeiros no planeado Governo AD, vencendo desta forma o obstáculo maior com que se defrontavam no preenchimento do elenco ministerial. A informação foi adiantada ao «DL» por fonte centrista que recusou, no entanto, quebrar o sigilo que vem sendo mantido em torno dos nomes dos «ministeriáveis».

Este fim-de-semana os dois dirigentes dão os últimos retoques na composição do Governo por forma a apetrechar Sá Carneiro para a primeira audiência com o Presidente da República que em círculos «aliancistas» se supõe poder ocorrer já na próxima semana. Sá Carneiro pretende apresentar-se em Belém com o seu elenco ministerial completo, por forma a evitar o período de negociações que habitualmente se segue.

Não é porém líquido que o «timing» presidencial coincida com os dirigentes da AD. Belém mantém o silêncio habitual nestes casos, nada adiantando quanto às suas intenções. Embora sob reserva, julgamos no entanto poder anunciar que será intenção do general Ramalho Eanes não separar o processo de formação do próximo Governo da entrada em funções da nova Assembleia da República, o que deverá acontecer apenas nos primeiros dias de Janeiro.

Isto não invalida, porém, que as primeiras consultas aos partidos principiem porventura na próxima semana, preenchendo-a eventualmente arrastando-se para depois do Natal. Só depois destas consultas estará o Presidente da República em condições de ouvir o Conselho da Revoluçã e, só então, nomear oficialmente o próximo Primeiro-Ministro.

A ser observada esta cronologia, teríamos que o próximo Governo só tomaria posse entre os últimos dias de 1979 e os primeiros de 1980. Seguir-se-ia o prazo constitucionalmente estabelecido para a apresentação do programa de Governo e seu exame parlamentar, período este que, aqui também, será reduzido ao mínimo já que a AD o tem pronto para debate. A partir daqui, o Parlamento dispõe de cinco dias úteis para a sua discussão sendo pouco provável que, pese embora a pressa dos partidos da direita, eles possam ser encurtados. Daqui que, na melhor das hipóteses, antes de segunda ou terceira semana de Janeiro não seja viavel a existência de um Governo a funcionar em pleno.

Assim sendo, o Executivo de Lurdes Pintasilgo terá ainda mais 15 a 20 dias de vida, situação para a qual aponta a tranquilidade com o V Governo continua a legislar. Esta situação, contudo, não agrada aos dirigentes «aliancistas» que contra ela se insurgem hoje num comunicado em que anunciam a intenção de rever os diplomas aprovados nos últimos dias. E o comunicado em que a AD torna pública esta intenção (publicado noutro ponto desta edição) é também sintomático da pressa da direita em ascender ao Poder.

E OS NOMES?

Quanto aos nomes das personalidades da direita que entrarão no Governo AD nada há de oficial. Alguns «ministeriáveis» vêm, contudo, sendo avançados, embora sob fortes reservas.

De certo, tem-se que Freitas do Amaral ocupará a vice-presidência do Conselho conjuntamente com a pasta dos Negócios Estrangeiros ou, pelo menos, com a coordenação da política externa.

Outros nomes adiantados – e que reproduzimos sob reservas – são os de Pinto Balsemão para adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos Políticos, o de Adelino Amaro da Costa para a Defesa (informação do semanário «Expresso»), o de Rocha Vieira para Administração Interna (mesma fonte), o de Cavaco Silva para as Finanças e Plano, o de Mário Raposo para a Justiça («Expresso») e o de Henrique Granadeiro para a Agricultura se António Barreto não aceitar (mesmo semanário). Álvaro Barreto é apontado para sobraçar, novamente, a pasta da Indústria, bem como Eusébio Carvalho para o Trabalho, enquanto a Vítor Crespo é atribuída a Educação e a Viana Baptista os Transportes e Comunicações.

Na Assembleia da República, a presidência deverá caber ao PSD bem como o lugar de porta-voz da maioria da direita, lugar este que será oficializado depois da coligação de direita formalizar a sua existência para além do acto eleitoral, num processo que deverá passar pelo Supremo Tribunal de Justiça (para reaprovação da sigla AD) e por um acordo interpartidário que prolongue os princípios políticos da Aliança.

Bancos podem passar a fechar às 13 e 30

Os funcionários bancários que hoje entram às 9 horas para o emprego e regressam a casa às 18, depois de duas horas de almoço (das 12 às 14) e de terem fechado os seus serviços ao público às 15.30 h (trabalham sete horas diárias), poderão dentro de alguns meses, sem perderem a regalia de não funcionarem ao sábado, mas funcionando mais tempo que as 35 horas semanais que agora fazem, passar a entrar às 8 horas e a saírem às 15 e 30 sem interrupção para almoço, mas com a hipótese de meia hora para repouso (e eventualmente aliviar o estômago).

Isto porque, de acordo com decisão assumida através de voto secreto, os funcionários bancários do Norte, Centro e Sul e Ilhas assim entenderam maioritariamente, optando por essa proposta em detrimento de outras duas igualmente postas à consideração da classe: uma mantendo o actual horário (das 9 às 18, com intervalo de duas horas para almoço, entre as 12 e as 14), a segunda, como alternativa às restantes duas, propondo a sua entrada às 8.30 e a saída às 17.30, com uma hora para almoço.

Os resultados apurados indicaram que o Sindicato do Sul e Ilhas preferia a segunda hipótese (entrada às 8.30 e saída às 17.30, com uma hora parasalmoço), enquanto o Norte e o Centro optaram esmagadoramente pela última. Esta, no cômputo das três assembleias de voto, foi a mais assinalada (13.716 votos totais contra 11.337 da outra proposta e 6672 da que preconizava a continuação do horário em vigor), com a inovação de prever o encerramento dos bancos ao público às 13.30.

Para que isso se verifique vai ser intercalada no projecto de CCT que a classe tem nas mãos e que na próxima 2.ª feira será entregue ao Ministério da Tutela e do Trabalho e ao Banco de Portugal. A revisão do mesmo contrato colectivo de trabalho foi também aprovada na mesma assembleia geral.

Roubo de Arte Sacra

Está praticamente esclarecido o assalto perpetrado numa ermida existente nas proximidades de Portalegre no último Verão e recuperada a maior parte das imagens Religiosas, algumas das quais de grande valor.

A Polícia Judiciária divulgou aora que teriam sido quatro indivíduos de etnia cigana, dois dos quais, Carlos e Alberto, se encontram já detidos, os autores do furto. Ainda na sequência das investigações foram encontrar uma imagem das mais valiosas na posse de dois antiquários com estabelecimento em Lisboa, que haviam adquirido sem tentarem averiguar da sua origem, motivo por que serão passíveis de incriminação.

Da relação de imagens sacras, consta uma «Nossa Senhora da Paciência» do século XVI considerada uma das mais importantes peças do património artístico do país, além de mais nove peças de estatuária sacra, entre as quais dois crucifixos, tudo de grande interesse cultural e valor histórico.

Ainda segundo a Polícia, muitos furtos semelhantes se têm vindo a praticar em toda a Europa delapidando-se os patrimónios nacionais a favor de particulares e de comerciantes desonestos e o nosso país não podia fugir à regra. Por tal motivo a Judiciária criou um departamento especialmente virado para a prevenção e repressão de tais actividades delictuosas, Brigada de Investigação de Furto de Obras de Arte aconselhando aos interessados as seguintes medidas básicas:

1 – Remoção de peças mais valiosas existentes em Igrejas e Ermidas, em especial as mais isoladas, para locais de maior segurança, com retorno apenas na ocasião de celebração de ofícios religiosos;

2 – Obtenção de fotografias dos objectos mais valiosos, com particular atenção para os pormenores caracterizadores de cada um, devendo ser estes elementos mantidos em lugar seguro;

3 – Sempre que possível, e sem prejuízo para a integridade dos objectos, introdução de marcas ou sinais identificativos, dos mesmos;

4 – Total segurança de fechaduras de portas e janelas.

A PJ, aproveita a oportunidade para lembrar que é da sua competência exclusiva a investigação de furtos de obras de arte e bens culturais, pelo que qualquer crime desta natureza deve **ser de imediato** comunicado ao Piquete através dos telefones 535380 e 574566.

BEI: empréstimo de 1,75 milhões de contos para porto de Leixões

O Banco Europeu de Investimentos vai conceder a Portugal um empréstimo de 25 milhões de unidade de conta europeias (1,75 milhões de contms) paru financiamento do projecto do porto de Aveiro.

Segundo informou o Ministério das Finanças, o projecto consiste no melhoramento das condições de acesso ao Porto, construção de um cais comercial de quinhentos metros de extensão e um estudo sobre a estratégia de desenvolvimento dos portos do Norte de Portugal.

O empréstimo, negociado entre 4 3 6 de Dezembro, no Luxemburgo, efectua-se no âmbito do protocolo financeiro celebrado em Outubro de 1976 entre Portugal e a CEE.

Com um prazo de amortização de vinte anos, a operação beneficia de uma taxa de juro bonificado.

Cerca de 60% do crédito posto à disposição de Portugal, ao abrigo daquele protocolo, encontra-se neste momento afectado a projectos de desenvolvimento.

Relativamente aos créditos do BEI, Portugal absorveu 55% (sete milhões de contos) do total posto à sua disposição desde 1978 por aquele organismo.

CGTP apela ao voto contra AD

«Da consolidação e desenvolvimento do Poder Local democrático, da efectiva participação das populações no debate e resolução dos seus problemas concretos, resultará a possibilidade de solução de problemas como habitação, saneamento e electrificação, transportes e comunicações, saúde, tempos livres, protecção à primeira infância e terceira idade» escreve em comunicado a CGTP, considerando que, para isso, os trabalhadores devem votar, domingo próximo, nas «forças democráticas».

A posição expressa por aquela central sindical vai «numa orientação de voto semelhante à prestada nas intercalares», chamando a CGTP «a atenção para a importância do próximo acto eleitoral». Depois de recordar as forças «representadas pela AD» uma vez instaladas nos «órgãos autárquicos» desenvolveriam «uma acção contrária aos interesses das populações» apela aos trabalhadores para que sejam «eleitos candidatos que dêem garantias de competência, honestidade e dedicação aos anseios e interesses das massas populares».

PPM no Norte contra AD

Em carta endereçada ao presidente da câmara de Condeixa, eleito PS, o sr. Dinis Dias Ferreira, do PPM, anuncia desistir da sua candidatura à Assembleia Municipal, por discordâncias com a AD.

Na referida carta, o membro do PPM acusa «a direcção unilateral e fascizante» da AD local de o ter «insultado» acusando-o de ter contribuído para a vitória do PS, naquele conselho, pois afirmara, tão-somente, que o PS era um «partido democrático». Esta afirmação teve o condão de irritar os dirigentes da AD local.

O epíteto de «fascizante» é particularmente dirigido ao presidente da concelhia do PSD, sr. Antero Simões Bernardes. Dias Ferreira é membro do Directório Nacional do PPM.

Entretanto, no distrito de Viana do Castelo, de novo o PPM faz acusações pouco abonatórias para a «democraticidade» dos locais da AD. Num comunicado minucioso da sua comissão regional, aquele partido dá conta de que as listas da AD para assembleias de freguesia e municipal e câmara dos conselhos de Ponte de Lima e Valença foram constituídas sem o seu acordo, pelo que não merecem o seu apoio e voto.

Depois de relatar o processo de formação das listas diz-se que «no último dia do prazo entram nos tribunais de nove das comarcas processos de candidatura intitulados AD e baseados em pseudomandatos baseados no reconhecimento notarial da fotocópia das assinaturas dos três partidos». Acusando o CDS e o PSD de «tentativa de hegemonia política» acusa nomeadamente os srs. Fernando Calheiros, Mário Pires e Josias Barroso, de Ponte de Lima de serem os verdadeiros mandantes implicados, naquela localidade na atribuição de obras adjudicadas sem concurso. E comenta-se «o povo não gostou».

Porto: UEDS desiste para APU

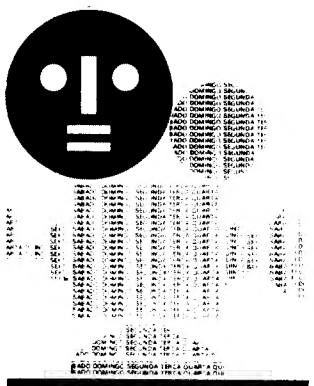
Artur Sentieiro, dirigente nacional da UEDS, no Porto, anunciou que aquela formação política vai apelar ao voto na APU para a Câmara Municipal do Porto. Segundo disse, esta deslocação de votos vai permitir, se se verificar votação aproximada à das intercalares, retirar um elemento da AD e conquistá-lo para a esquerda. As previsões apontam para seis AD, 4 no PS e três na APU, no executivo camarário.

CHUCHONA

SÁBADO E DOMINGO
15 e 16
Grande festa da criança.
Dois Pais Natais a oferecerem
Balões, brindes e um lanche.
Grande desconto nas vendas
para o Natal.
Toda a variedade de brinquedos e jogos
CENTRO COMERCIAL ARCO IRIS
Av Julio Dinis 6A e 6D ao lado do Apolo 70 loja 9

FIM DO ANO ALGARVE
HOTEL DA ALDEIA
ALBUFEIRA
3 Dias (2 noites)
2500$00
PENSÃO COMPLETA
incluindo jantar especial
com reveillon
Infomações e Inscrições:
Informações e inscrições
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PUBLICA 17 LISBOA 2

ÍNDIA e NEPAL
Maravilhosa excursão visitando:
KATMANDU • PATAN • DELHI
JAIPUR • AGRA • KHAJURAHO
VARANASI • CALCUTÁ • PURI
BHUBANESWAR • KONARAK
Partidas 22 MARÇO 80
31 MAIO 80
Incluindo: Avião, Hoteis, Visitas.
acompanhamento abreu
INFORMACOES E INSCRICOES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVICO
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av Republica 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 2 • Telefs 310 77/8



CINE/PONTO

O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
(RFA — França — 1977)

Entre as duas margens do longo Atlântico vagueia este filme, apaixonante viagem por dentro do cinema. Uma obra com tudo o que de vigoroso tem o cinema americano e com a reflexão sobre ele que só um europeu poderia efectivar.

extrema eficácia com que se constitui testemunho da violência da guerra do Vietname; por outro, o recalcamento da culpa americana num discurso que a pretende transfigurar em exorcismo. Daí ab português e onde, também, se definem com bastante precisão os seus irremediáveis limites.
Bergman num dos melhores trabalhos da sua extensa carreira. Ingmar Bergman a assinar um filme que durante quarenta minutos caminha pelos terrenos fascinantes do jogo das representações para depois se refugiar no redil das convenções. Por isso desilude.
Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30)
(Não acons. men. 18 anos)

ANIKI-BÓBÓ
de Manoel de Oliveira
(Portugal-1942)
Já em 1942 Oliveira pesquisava caminhos invulgares para o seu cinema. **Aniki-bóbó,** hoje um clássico do cinema português, é disso prova eloquente.
Cinema Quarteto-sala 1 (19.00)
Para todos)

Alberto Sordi em «O Grande Engarrafamento»

Cinema Quarteto-sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(Não acons. men. 18 anos)

AMOR DE PERDIÇÃO
de Manoel de Oliveira
(Portugal-1976/78)
Um filme polémico e belíssimo onde se confirma ser Oliveira o maior cineasta português e onde, também, se definem com bastante precisão os seus irremediáveis limites.
Cinema Quarteto-sala 1 (14.30 e 21.30)
(Não acons. men. 18 anos)

O CAÇADOR
de Michael Cimino
(USA-1978)
Em últimos dias, **O caçador** continua a afirmar duas coisas que o marcarão: por um lado a

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
(USA-1975)
Com este filme Forman parecia em vias de se tornar um dos «emigrantes» americanos com rasto indelével no cinema daquele país. O futuro (**Hair**) não o confirmou, porém.
Cinema ABCine-sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45)
(Não acons. men. 18 anos)

O SINDROMA DA CHINA
de James Bridges
(USA-1979)
Sobre o real imediato (e Harrysburg veio atestá-lo), com as coordenadas de um filme televisivo e a habilidade de não dizer nada parecendo dizer tudo, **O Sindroma da China** é uma daquelas películas que, apesar de menores, acabam por ser importantes. Não como testemunho contra o «nuclear» mas como testemunho sobre a rápida eficácia de um cinema (o americano) que, de novo, pulsa ao ritmo do tempo que o produz.
Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

FACE A FACE
de Ingmar Bergman
(Suécia-1975)
Bergman no ocaso? **Face a face** é um filme cheio de tiques em que o seu autor se plagia a si próprio. Deploravel.
Cinema Nimas (14, 16.15, 18.30 e 21.30)
(Nãao acons. men. 18 anos)

O GRANDE ENGARRAFAMENTO
de Luigi Comencini
(Italia - França - RFA -Espanha - 1979)
Entre quatro países e uma chusma de actores célebres, Comencini fica bloqueado num filme pesado, sem humor, sem história.
Cinema Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30)
(Não acons. men. 18 anos)

As estrelas

O AMIGO AMERICANO ★★★★
AMOR DE PERDIÇÃO ★★★
O CAÇADOR ★★★
SONATA DE OUTONO ★★★
ANIKI-BÓBÓ ★★★
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS ★★★
O SINDROMA DA CHINA ★★
CARO PAPÁ ★★
FACE A FACE ★
O GRANDE ENGARRAFAMENTO ★
HAIR ★
BALBÚRDIA NO LESTE – ●

A «CHAVE»
★★★★ — Excepcional
★★★ Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

sete PONTO sete

DE 14 A 20 DE DEZEMBRO DE 1979

Paul Schrader, cineasta americano

Os espectadores de cinema começam a fixar este nome: Paul Schrader; argumento a argumento, filme a filme têm assistido à construção de uma personalidade invulgar: as suas obras não se parecem com nenhumas outras, o seu olhar sobre o mundo é singular no cinema americano, as bases da sua aproximação do real são contraditórias, a eficácia da sua escrita é espantosa.
Cineasta do desespero, andarilho da noite, Schrader olha a América destes dias com o peso de uma imensa solidão. Quer se trate do **chauffer** de taxi a quem o isolamento transforma num cego vingador fascista (Travis em **Taxi Driver**), quer se trate de um pai calvinista na selva do comércio sexual onde a sua filha se perdeu (Van Dorn em **Hardcore**), quer do major que, regressado da prisão no Vietname do Norte, encontra uma América fútil, violenta, viciosa, inabitável e se decide (após lhe terem assassinado a mulher e o filho) a «limpar» a cidade (Charles Rane em **Rolling Thunder**), quer, ainda, dos três operários a quem o quotidiano asfixia e as instituições esmagam ou corrompem (Zeke, Jerry e Smokey em **Blue Collar,** ora em exibição em Lisboa), o fundamental do cinema de Schrader é a impossibilidade da paz, da felicidade (da **graça,** no dizer teológico), o fundamental é a angústia.

Schrader é alguém com um percurso estranho: nascido em Grand Rapids na comunidade ultrapuritana dos calvinistas holandeses locais (a mesma onde se situa o protagonista de **Hardcore**), até aos dezoito anos destina-se à carreira de pastor religioso, aos estudos teológicos. Nunca vira cinema (um dos interditos da sua religião) e é só quando vai para a Universidade que toma contacto com essa realidade por que se apaixona. Bergman, Dreyer e

Paul Schrader durante a rodagem de «Blue Collar»

Bresson são os autores por que se interessa o jovem estudante de Teologia, referências bizarras para um americano. Depois Fellini, Antonioni, Ozu e só mais tarde descobre os clássicos americanos como Ford, Hawies ou Boetticher.

Com o cinema, a sua dedicação vai ter a mesma intensidade que antes a Teologia ocupara. Em Los Angeles, durante um ano, vive em quase reclusão entre a UCLA (University of California of Los Angeles) e as salas de cinema. Nesse ano viu, segundo declarações suas, qualquer coisa como mil filmes, ou seja, **tudo** o que havia para ver na breve História do Cinema. Começando a trabalhar como crítico, ao mesmo tempo que se diploma em teoria do Cinema, Schrader escreve uma aproximação espiritualista do cinema de Ozu, Dreyer e Bresson. Corre o ano de 1972 e o livro «Transcendantal style in film: Ozu, Bresson, Dreyer» é de imediato considerado como uma das mais originais, intensas e profundas abordagens do cinema daqueles autores.

Depois começa a escrever argumentos para filmes. O primeiro que vendeu foi **Taxi Driver;** o preço 300 000 dólares (quinze mil contos); Schrader é, subitamente, o mais bem pago argumentista de Hollywood. Quando, em 1978, se lança na realização (precisamente com **Blue Collar**) é sem dificuldade que arranja o financiamento de cem mil contos que esse filme custou.
Tem sido afirmado com frequência (eu incluído) que Schrader é o expoente de uma Nova Vaga americana direitista que começa a conquistar o poder em Hollywood. Os seus heróis predestinados a anjos exterminadores, a executores de uma justiça transcendente, não deixavam espaço a outro tipo de raciocínios. A visão de **Blue Collar** e a reflexão retrospectiva que esse facto produziu levantam-me hoje algumas dúvidas a esse respeito. Primeiro porque a dimensão ideológica da sua obra (dimensão conservadora, é certo) parece provir não só de uma visão moral puritana mas sobretudo de uma desambientação face aos valores de uma sociedade onde Schrader é, interiormente, um marginal. Isto é, ao lado de uma lúcida e imperiosa observação do real, ao lado da contratação de uma impossibilidade de equilíbrio, passa uma câmara que a olha de um modo quase agressivamente desconectado dela, quer dizer, construindo uma óptica, um ponto de vista, que congrega a contradição da extrema lucidez e da total cegueira.
Shrader é capaz de ver, por exemplo, o inferno povoado de vizinhas solidões que é a noite americana; é incapaz porém (a não ser por um curioso efeito de recalcamento fascinado) de lhe entender o prazer e, ainda menos, de perceber a que coordenadas económicas e ideológicas esse inferno corresponde. Não me parece (ao contrário do que se passa com um Michael Cimino) que Schrader escamoteie um certo número de facetas do real mas antes que o seu cinema é sobretudo a visão de alguém que só agora chegou ao contacto com uma realidade que intelectualmente entende de modo vivíssimo mas a que recusa emprestar o próprio corpo. Temendo o contágio? Mas não é isto contrário à sensualidade com que Schrader filma a morte, a violência, a corrupção? Ou será que as velhas categorias de «esquerda» e «direita» tão caras aos europeus começam a ser desadaptadas para entender a realidade de um cinema que vem de um outro lugar (como já o eram para decifrar Bresson ou, mais perto de nós, Oliveira)? Perguntas para ir correspondendo à medida que o cinema e nós crescermos por dentro e por fora das imagens e das palavras. E uma expectativa: aguardar **American Gigolo,** o próximo filme de Paul Schrader.

O cómico e o patético

"Manhattan", de Woody Allen

Jean de Baroncelli
Serviço exclusivo "Le Monde"
"Diário de Lisboa"

Com os cabelos frisados (em vias de desaparecimento), os seus olhos redondos, sempre espantados ou interrogativos, o seu rosto vagamente cavalar, os seus ombros estreitos, os seus tiques e a sua perpétua agitação, Isaac Davis, de quarenta e dois anos, folhentinista de televisão e romancista, nada tem de um seductor. Apesar disso, as mulheres nunca lhe faltaram. Duas vezes casado e duas vezes divorciado, vive agora com uma estudante, e começa a interessar-se pela antiga amante do seu melhor amigo, uma literata cujo snobismo o arrepia, mas que cai de chofre na sua vida.

É neste tema de comédia de boulevard (o boulevard é aqui a Broadway) que Woody Allen construiu Manhattan. Woody Allen que se parece com Isaac Davis como um irmão, que tem o seu físico (o papel é interpretado por ele), o seu encanto, o seu humor, e que venera (sabemo-lo desde Annie Hall e Interiors) Groucho Marx, também pode flirtar com Bergman.

De facto, Manhattan, não é um filme alegre embora seja um filme com graça. Os «gags» abundam, as réplicas são brilhantes, dignas de um Oscar Wilde ou de um Sacha Guitry. Mas, o que descobrimos nós para além das brincadeiras e das facécias do autor-intérprete? Uma cidade tentacular, fascinante, tão opressiva como uma monstruosa armadilha. Pessoas perdidas, nevrosadas, perseguidas por problemas de sexo ou de dinheiro, entregues aos seus fantasmas quando não aos seus psicanalistas. Um mundo ou, mais exactamente, um microcosmo, um «território» (porque o filme é socialmente situado de um modo muito preciso) povoado por uma fauna à deriva. Numa palavra: a «intelligentsia» nova-iorquina.

Isaac Davis olha de um modo lúcido e trocista para esse mundo a que pertence e onde arranjou o seu lugar.

Ele tem consciência da sua futilidade, da sua fragilidade, da poluição moral que nele reina. Cínico, adapta-se, gozador, aproveita, mas, em certas horas, sente-se pouco à vontade, por ter conservado da

sua infância judia um sentido muito agudo do bem e do mal. No momento em que o filme começa, Isaac é amante de Tracy. Tracy tem dezassete anos, é bela como o dia (é Mariel Hemingway que incarna a sua figura) e está loucamente apaixonada por ele. Isaac é feliz? Sim e não. Essa lagação satisfá-lo e ao mesmo tempo assusta-o. A simplicidade inocente com que Tracy aceita a situação choca o seu bom senso, a secreta nostalgia de uma certa «ordem». Embora reconhecendo que as suas relações são «encantadoras e eróticas», ele esforça-se por fazer com que ela se afaste. «Tu és uma filha da droga, da TV e da pílula. Só posso ser para ti um desvio na auto-estrada». Por fim, por escrúpulo e também por prudência, decide romper com ela. Fá-lo brutalmente (a cena é soberba), dizendo-lhe que está apaixonado por outra mulher. O que, de resto, é verdade.

A outra mulher é Mary, a snob (Diane Keaton). Cansada de viver na sombra de um homem casado, atirou-se, por assim dizer, ao pescoço de Isaac. Como o homem casado era um amigo, Isaac hesitou.

Hesitações a que puseram fim um passeio de trem, uma tempestade diluviana e um nascer do sol sobre o Hudson. Puro produto americano (versão «intelectual de choque»), instável, complexada, mitómana, mais cerebral do que sensual e, sem dúvida, menos culta do que ela própria julga, Mary dá a Isaac uma conclusão de que ele muito necessita. Aos seus problemas de dinheiro (impensadamente rompeu o contrato que o ligava à televisão) junta-se com efeito, o aborrecimento que lhe causa a publicação de um livro em que a sua segunda mulher (que o deixou «por outra mulher») desbobina os seus segredos de alcova. Infelizmente o romance não dura. Mary abandona Isaac e regressa ao antigo amante. Como a solidão não lhe agrada, Isaac decide procurar Tracy. No fim de uma corrida por Manhattan, encontra-a diante da porta de casa. Vai partir para Inglaterra (uma viagem de cuja utilidade ele em tempos lhe falara muito). Desta vez, porém, suplica-lhe que fique, subitamente incapaz de imaginar a vida sem ela, sincero ou julgando sê-lo, teimoso e persuasivo como uma criança que deseja um brinquedo. «Seis meses de separação não é nada quando as pessoas se amam verdadeiramente», diz Tracy. E acrescenta: «É preciso confiar nas pessoas». A palavra «confiar» desconcerta Isaac. Como poderá ele ter confiança sabendo que Tracy é tão jovem e sedutora, e que ele é aquilo que é? A dúvida, a ansiedade e o desespero fixam-se-lhe no rosto. É como se visse Tracy pela última vez.

No seu conjunto a imprensa americana saudou **Manhattan** como obra-prima. Em Cannes o filme teve uma recepção triunfal. De facto, tudo nele concorre para o êxito: a finura da análise psicológica, a alacridade da sátira, a pertinência da reflexão moral, a eficácia de uma encenação cheia de ideias sob a sua aparente simplicidade, a qualidade da interpretação. Isto sem esquecer o essencial: essa aliança do cómico e do patético que o autor domina perfeitamente.

Manhattan é uma comédia excepcionalmente brilhante. Uma prazer para os olhos, um regalo para o espírito, cinema moderno no melhor sentido da palavra. Numa época em que a ênfase e o pedantismo dominam, Woody Allen acaba de provar que pode ser-se grave com leveza, cruel com graça, comovedor sem falsa vergonha. O seu filme a preto e branco é negro como a angústia que reflecte, azul como os olhos de Tracy e a Rapsódia de Gershwin, rosa como o sentimentalismo e o romantismo presentes na ironia de Isaac.

Sociedade

O "putsch" d

Um psi

Sabemos, desde Aragon, que a mulher é o futuro do homem. Ernest Borneman completa a notícia. Ele diz-nos que a mulher também é a recordação do homem. Ele vai encontrá-la no princípio das coisas e aproveita, para repreender um pouco os redactores da Bíblia, que tiraram a mulher do homem, quando o que devia ter sido feito era o contrário. Psicanalista próximo de Reich e de Roheim, Borneman faz, perante nós, uma viagem famosa, e percorre a pré-história em todos os sentidos sem nunca se perder. Ele atravessa os tempos com o seu olhar de águia e põe a pré-história de pé. Mostra assim que o patriarcado, a ordem masculina, que apareceu no neolítico, só ocupa um minúsculo segmento da aventura humana — seis mil anos. Um nada se o compararmos com os quatro milhões de anos que precederam os anos da mulher.

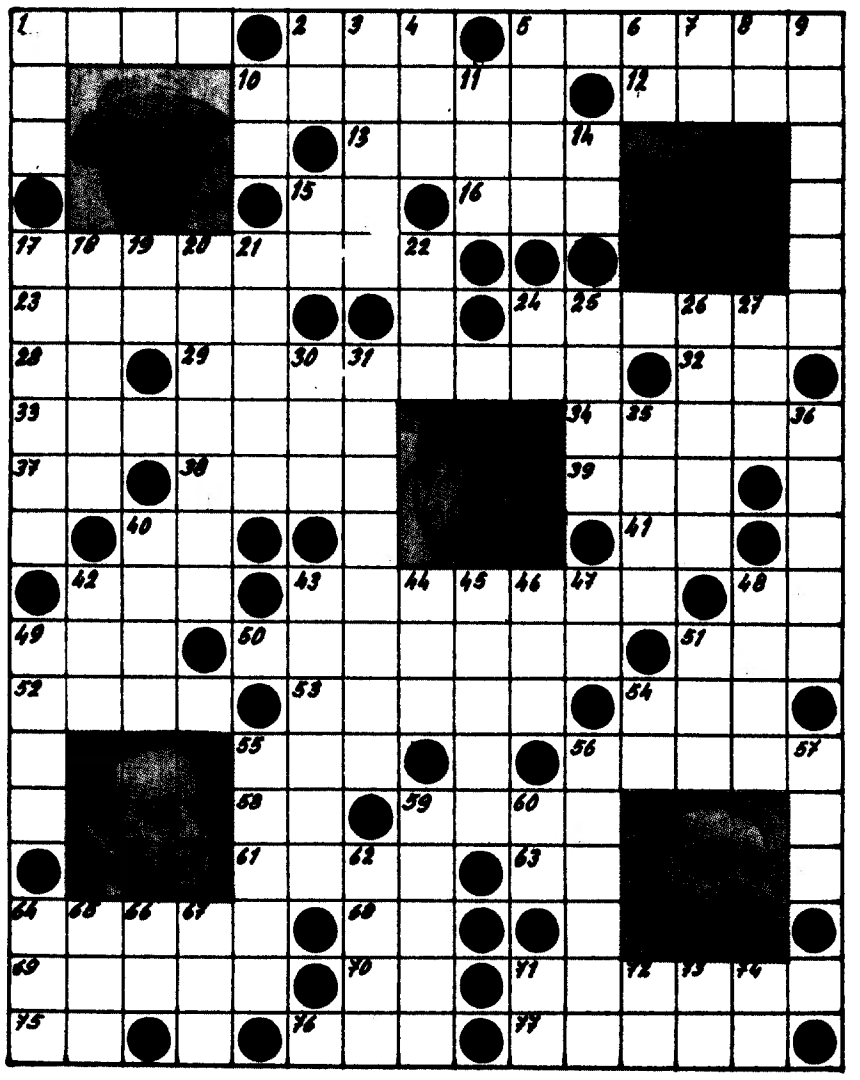
Anos espantosos. As pessoas eram extremamente felizes. Amavam-se. Não havia paragens nem dramas nas sociedades. Não havia soldados nem país, um alívio. Não existiam propriedades, nem polícias, nem juízes, nem categorias, nem direito, nem Édipo. Não havia marginais. Ternura e partilha. O eu e o tu não se distinguiam. Em suma, o paraíso na terra. Os mitos do jardim do Eden repousam nessa recordação luminosa: a recordação do tempo das mulheres.

o conflito de duas gerações
DEAN FILM APRESENTA DINO RISI
VITTORIO GASSMAN
caro papá

AURORE CLEMENT · ANDRÉE LACHAPELLE · STEFANO MADIA
JULIEN GUIOMAR
BERNARDINO ZAPPONI · MARCO RISI · DINO RISI
PIO ANGELETTI · ADRIANO DE MICHELI
ITALO FRANCO CANADESE DINO RISI
4.ª SEMANA no quarteto
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
«MISS JULIE»
DE
STRINDBERG
3.ª a SÁB. – 21.45
SÁBADOS – «Matinée» às 16.00
DOMINGOS só às 17.00
FOLGAS ÀS 2.as FEIRAS
SUBSÍDIOS DA SEC

TEATRO VASCO SANTANA
(Tel. 768609)
21.30
DOMINGO: SÓ ÀS 16
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
QUANDO A BANDA TOCAR
De Luzia Maria Martins
Intérpretes:
(ordem de entrada)
Cremilda Gil
Joaquim Rosa
Carlos Mourato
Helena Félix
Suzana Prado
Ana Margarida
M/13 ANOS



pal

HORIZONTAIS:

1/5/17, Um grupo
internacional nas C
Haiti; 2, Com. da B
este líder do PS a
Times»; 15, Prefixo
Rezara; 28, Rad
destruição do Can
uma via que alime
ribeira da Ásia Rus
nobre; 39, Fedor; 4
Aqui; 49, Rio de Fra
da Primeiro-Ministr
Racho; 54, Perceb
presidente america
350 mil membros d
estavam inclinados
Planta têxtil do Ce
grega (inv); 69,
Guarneço de asas;

VERTICAIS

1, Freguesia do co
ou auréola; 4, Ser
Preposição; 9, Ten
Ósmio (sq); 15, Ne
Caixões funerários;
Petrarca; 22, Álcool
27, Nome de letra;
Escavai; 36, Esmur
44, Doutores; 45, C
China; 48, Irmão de
Felicidade; 54, N
acompanha as filh
costa francesa do
Irmãs da mãe; 64, G
antiga Caldeia; 67
Batráquio; 73, Pro

os homens

canalista viaja pela pré-história

Gilles Lapouge

ntão? Borneman regressa à elha teoria, que ja se julgava assada, do matriarcado? Sim e ão. Ele prefere falar de ociedades matrísticas. O atriarcado com a sua raiz rchos (monarca) aplica-se mal s sociedades sem poder. Ora é ste o caso dos grupos atrísticos. A mulher reina sem ominar. Foi muito mais tarde, o neolítico, que se estabeleceu domínio de um sexo sobre o utro, e isso quando os homens varam a efeito o seu putsch. les tomam então o poder com lgumas consequências que ontinuam a fazer-nos sofrer: ropriedade, herança, família, xército, assassínio, ciúme, nfim, tudo o que mantem de pé s sociedades predadoras, as ociedades de sangue que nchem a nossa história com a ua desordem. Eis a ideia ndamental de Borneman: as ociedades matrísticas não são o ontrario dos patriarcados. Elas rmam outro modelo, uma munidade sem hierarquia m poder, sem intelicidade, m modelo perdido e hoje imaginavel.

m apetite de ogre

que causa espanto é a egurança de Borneman. A ência moderna é pusilânime e s grandes frescos não são o seu rte. Mas Borneman é de outra spécie. Tem um apetite de ogre, engole tudo e serve-se de tudo para a sua tese. É certo que ele maneja uma teoria robusta, o marxismo, com o seu corolario, o evolucionismo social.

A sua erudição deixa-nos medusados. Sabe tudo. Não é qualquer coisa saber como as mulheres do paleolítico faziam amor, mas Borneman sabe-o. Para ele, essas enormes massas de tempo têm a transparência do vidro. Assistimos pois em directo às grandes rupturas: como a mulher inventou a enxada, como se vivia nas cabanas de pré-história, qual era a psicologia de um caçador do neolítico, etc. E esses tempos tão recuados, deixaram os seus traços: monumentos megalíticos, ossadas, utensílios e mitos. Mas enfim, restituir um diplodocus a partir de uma única vértebra, não é tão heróico como desenhar uma sociologia com pegadas inscritas no vento. O que salva tudo é a inteligência de Borneman. Ao lê-lo ficamos confusos, tão implacaveis são as suas demonstrações. É só mais tarde, reflectindo, que coçamos a cabeça. Sentimos uma certa vertigem ao sentir a fragilidade do solo onde ele constrói o seu monumento. Mas a sua pré-história tem as cores de uma hipótese sedutora. E que faz sonhar. E reflectir.

No começo a filiação só podia ser matrilinear, visto a noção de paternidade ser ignorada. As sociedades eram uxorilocais, e os homens habitavam o clã das mulheres. A mulher era a deusa-mãe, uma deusa muito mais gentil e sobretudo menos transcendente do que os deuses terríveis e únicos, vindos directamente do além, e que hão-de realizar as sociedades patriarcais. E como as mulheres são capazes de múltiplos orgasmos, fazem amor como lhes apetece, com todos os homens do clã, sem que haja ciumes de qualquer ordem. Mas o seu poder repousa noutros pilares: a economia baseia-se na colheita (mulheres) e na caça (homens). Ora a colheita é mais rentavel e por isso a mulher tem predominância económica.

Mas, podera objectar-se, o que faz Borneman da superioridade física dos homens? Pois bem, eis mais uma novidade: a mulher desse tempo é tão alta e tão forte como o seu companheiro. Foi só depois do putsch, quando ficou em segundo lugar, que o seu corpo se adaptou a essa hierarquia e perdeu força e tamanho.

Resta dizer como o putsch pôde ser feito pelos homens. Borneman também sabe isso: mudança de clima, desenvolvimento da caça, aperfeiçoamento da agricultura (charrua, irrigação), invenção da criação de animais, trocas, isto é, o aparecimento de uma classe composta por pastores ladrões, etc.

Vêem-se as noções de propriedade quando o homem se faz enterrar com as suas armas e as suas ferramentas, e de herança quando transmite os bens aos seus descendentes. De súbito, a monogamia torna-se necessária aos olhos do homem. Este, com efeito, preocupado com a transmissão dos seus bens, compreende que o único meio de ter a certeza de que os filhos são seus, é decretar a monogamia. Eis pois a criação da família, isto é, de uma catastrofe. Para Borneman a família é uma desgraça: no belo tecido sem costura da sociedade matrística, ela arranca um fio, e é o Eden que se desmancha, como um tricot.

Borneman não limita o seu inquérito à pr-história. Ele observa também os inícios do patriarcado na Grécia. Mais uma revelação: o milagre grego é uma calamidade. A peste infiltra-se no universo. Os gregos atiraram tudo ao ar. Agamemnon é um pirata. Bons pastores, os gregos detestam o trabalho manual, amam as armas e desprezam as mulheres. A polis é um estado esclavagista. Se nos deslumbra, isso deve-se a um quipróquo. Se contém alguns homens livres, estes prosperam à custa da servidão da maioria, as mulheres e os escravos.

Claro que Borneman tem algumas ideias na cabeça. A primeira é redorar o brasão do evolucionismo Social, destronando pois aquilo que os pensadores burgueses consideram valores eternos — direito, moral, família, outras tantas formações submetidas a metamortoses e reguladas por relações de produção e não pelos decretos do céu ou da natureza. Mas ha outra ideia. Borneman pensa que as idades da felicidade podem ressurgir: ja que os homens puderam apossar-se do poder, esse poder é revogavel. É pois necessário abolir o patriarcado no trabalho. Feminista exaltado e sincero, Borneman esta persuadido de que as mulheres são superiores aos homens (mais inteligentes, mais robustas, mais ajuizadas, amigas da vida e não obcecadas pela morte).

Borneman avança mesmo uma fórmula que não é nada tímida: ele queria que este seu livro, «o Patriarcado», fosse para o movimento das mulheres, aquilo que «O Capital» foi para o movimento operário. Mas os movimentos de mulheres do tipo MLF cometem um erro radical. Eles limitam-se a querer abater as marcas da sociedade, mas não o seu modelo: uma sociedade dominada pelas mulheres não seria mais do que o contrário da outra, e com os mesmos venenos. Para Borneman era melhor sonhar com o modelo original, inventar uma sociedade do tipo matrístico. Para esse psicanalista estranho e fascinante as verdadeiras antepassadas do feminismo não são Flora Tristan nem Simone de Beauvoir, mas as serenas e fortes mulheres do mesolítico.

* «O Patriarcado» de Ernest Borman

(Le Monde)

avras cruzadas

de intelectuais porto-riquenhos iniciou uma campanha as, para derrubar a ditadura deste satânico presidente do lgica; 10, Arremessar; 12, Acreditas; 13/24, Portugal deve a transição da esquerda para a direita segundo, o «New York que designa afastamento; 16, Uma das Espórades; 23, ; 29/43, Este chefe da Revolução Líbia, lançou um apelo à do Suez e dos poços de petróleo, alegando que, o dito canal, é ta o inimigo (sionista) em armas e mercadorias; 32, Grande sa; 33, Flutuaram; 34, Alcunhas; 37, Pertences; 38, Mulher), Centiare; 41, Preposição e artigo; 42, Cabelos brancos; 48, nça; 50, Eirado; 51, Cidade da Ucrânia; 52/64/68, O Gabinete o confirmou a visita deste Sumo Pontífice a Portugal; 53,); 55, Figura que simboliza o povo americano; 56/71; Este no recebeu apoio eleitoral para a sua próxima candidatura, dos Sindicato dos Canalizadores, que, apenas há alguns meses, para o senador Kennedy; 58, Sufixo que designa estado; 59, rá; 61, Freguesia do concelho de Castelo Branco; 63, Letra lo posterior; 70, Alteza Real; 75, Interjeição de dor; 76, 77, Filtrais.

celho de Murça; 2, Antigo Testamento; 3, Cerque com nimbo ra; 5, Educa; 6, Actínio (sq); 7, Cidade da antiga Caldeia; 8, o do verbo estar; 10, Ouro (sq); 11, Donzela de Orleães; 14, se lugar; 17, Freguesia do concelho de Ferreira do Zêzere; 18, 19, Vossa Alteza; 20 Frotas; 21, Mulher que foi amada por de melaço; 24, Apelido; 25, Enfeita; 26, O mesmo que romano; 30, Cidade de França; 31, Poisaram no mar (o avião); 35, ar; 40, Cidade da Galileia; 42, Remo para trás; 43, Resfriara; pital do Senegal; 46, Ferro temperado; 47, Nome de Buda na Abel; 49, Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia; 51, musical; 55, Tempo do verbo ser; 56, Senhora que os bailes e que se conserva sempre sentada; 57, Ilha da tlântico; 59, Cidade do Egipto; 60, O sono das crianças; 62, dade de França; 65, Ave da família dos Láridas; 66, Cidade da Pêlos de certos animais; 71, Duzentos em romano; 72, ome pessoal; 74, Tempo do verbo ser.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/5/17, JEAN CLAUDE DUVALIER. 2, Ans; 10, Atirar; 12, Crês; 13/24, MÁRIO SOARES; 15, Ab; 16, Cós; 23, Orara; 28, Rn; 29/43, MUHAMMAR GADDAFI; 32, Om; 33, Nadaram; 34, Nomes; 37, És; 38, Dama; 39, Aca; 40, Ca; 41, Ao; 42, Cás; 48, Cá; 49, Ain; 50, Terraço; 51, Bar; 52/64/68, JOÃO PAULO II; 53, Lasco; 54, Sei; 55, Sam; 56/71, JIMMY CARTER; 58, Or; 59, Croa; 61, Mata; 63, Ro; 69, Atrás; 70, AR; 75, Uil 76, Aso; 77, Coais.

VERTICAIS

1, Jou; 2, AT; 3, Nimbe; 4, Sr.ª; 5, Cria; 6, AC; 7, Ur; 8, De; 9, Estais; 10, Au; 11, Arc; 14, Os; 15, Ai; 17, Domes; 18, Urnas; 19, VA; 20, Armadas; 21, Laura; 22, Rum; 24, Sa; 25, Oma; 26, Romão; 27, Eme; 30, Ham; 31, Amararam; 35, Ocai; 36, Socar; 40, Cana; 42, Cio; 43, Gelara; 44, Drs.; 45, Dacar; 46, Aço; 47, Fo; 48, Cain; 49, Ajax; 51, Bem; 54, Si; 55, Somos; 56, Jarrão; 57, Yeu; 59, Cairo; 60, Oo; 62, Tias; 64, Pau; 65, Ati; 66, Ur; 67, Lãs; 71, CC; 72, Rã; 73, Tr; 74, És.

Paraísos

O conceito tradicional de família em crise nos Estados Unidos

WASHINGTON (EFE) — O conceito tradicional de família, esse de um grupo composto por um pai, uma mãe e vários filhos, está a desaparecer nos Estados Unidos.

Segundo as últimas cifras do censo, está a aumentar consideravalmente o número de lares cuja cabeça é uma mãe e não um pai.

E há cada vez mais norte-americanos para quem a vida em família desapareceu totalmente porque vivem no dia-a-dia sozinhos.

Relativamente a dinheiro, as famílias que se mantêm não estão a aumentar o seu nível de vida na proporção a que estavam acostumados há dez anos.

Não é verdadeiro o refrão que diz que «os filhos vêm ao mundo com um pão debaixo do braço». Quantos mais haja, mais aumentam as possibilidades de que a sua família caia em índices considerados oficialmente como de pobreza.

Segundo estas cifras do Departamento do Censo dos Estados Unidos, publicadas recentemente, entre 1970 e 1976 aumentaram em 66 por cento os americanos que vivem sozinhos numa casa.

A grande maioria deles são homens de facto, tendo o incremento de famílias unipessoais nesta década sido de 103 por cento para os homens.

Grande parte desses casos são de indivíduos que se separaram das esposas.

Na actualidade, de acordo com as estatísticas, um de cada dez lares em que há crianças tem por cabeça uma mãe de família e não um pai.

Por diversos motivos, a desintegração familiar é maior entre as famílias de raça negra que entre as demais.

Vinte e nove por cento dos lares de cidadãos de cor são mantidos por mulheres; nas famílias brancas essa proporção é de oito por cento.

Estatisticamente 11,4 por cento das famílias norte-americanas estão situadas abaixo da linha que divide de forma oficial os ricos dos pobres.

Segundo as estimativas do Governo, considera-se «pobre» a família que vive fora de propriedades e quintas e que em conjunto ganha menos de 6.662 dólares por ano.

Uns 24 milhões de famílias deste país cabem nessa categoria de pobreza e, ainda de acordo com as estatísticas oficiais, a falta de educação e a instabilidade familiar são as causas principais dessa pobreza.

Vinte por cento das famílias que têm um pai nunca terminou a educação primária são pobres. Pelo contrário, só dois por cento cuja cabeça estudou um ano na universidade vivem abaixo no nível nacional, o que lhes assegura ajuda de Beneficência do Estado.

Quanto a famílias abandonadas pelo pai, são, em conjunto, as pior situadas economicamente nos Estados Unidos.

Quarenta e dois por cento das mulheres negras têm um filho a seu cargo — mas não um marido — e ganham menos do que o Governo considera ser necessário para subsistir.

Quando o número de filhos destas mulheres se eleva a cinco, 83 por cento dessas famílias vivem na miséria.

Teatro

FITEI/Porto 1979
Balanço final

Carlos Porto

Imagens num espelho

Ficam imagens, pequenos gestos, sons, que se guardam e acabam por se transformar na memória de um teatro reinventado. Coisas talvez sem importância, cenas que não vão para as páginas da história; coisas talvez insignificantes e aceitável, belo. (**«La Orgia», de Enrique Buenaventura pelo Teatro Móvil Campesino).**

Contar, cantar histórias. Será que a minha memória está a pregar-me uma partida? São sobretudo as histórias que recordo. Sim, o teatro também pode ser (apenas?) esta voz que

numa cidade como o Porto em que só muito recentemente essas relações se restabeleceram a um nível aceitável. Resta saber em que medida é essa nova dinâmica explorada e

autores, revista do Adoque (sendo esta a estreia deste género no Festival).

O Teatro Animação de Setúbal apresentou «Tu Não Conheces a Música», de Robert Abirached;

terá lotado ou até excedido a lotação dos respectivos recintos.

Este facto levanta um problema premente, aliás já debatido no Festival anterior mas que não teve solução. Um Festival como o FITEI não deve estar confinado a espaços que são como que guetos para os quais o

atinge dimensões de gigantismo mesmo em termos modestos, está sujeito ao aparecimento de grupos e de espectáculos que não possuem quaisquer condições de produção e cuja participação acaba por assumir desagradáveis aspectos mistificatórios. O FITEI PORTO-79 foi já vítima dessa situação, o que impõe também